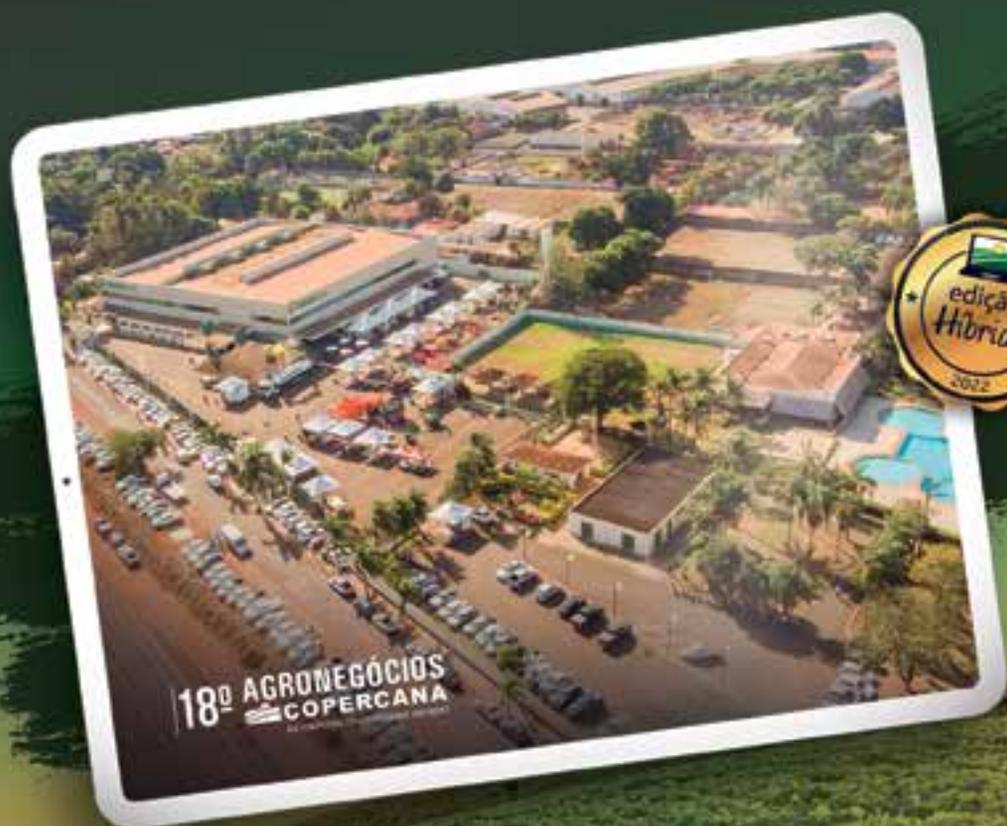


Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



AGRONEGÓCIOS COPERCANA: TRADIÇÃO EM FAZER ÓTIMOS NEGÓCIOS!



Guia Oficial da
14ª Megaana



A feira da
retomada

Tragam auxílio por
 MOORE

Use aplicativos móveis,
posicionando o leitor
QR code de seu celular.



Você é um produtor rural e sabe onde não perder dinheiro.

1) Se você conhece o valor hora de cada máquina e sabe quando compensa terceirizar uma operação. Quanto em dinheiro você economiza?

2) Você identifica desperdícios com diesel e **faz a manutenção de maneira rápida** quando sua colhedora, trator estão desregulados ou quando desconfia já foi muito dinheiro embora?

3) O que acontece se você não **trocar suas máquinas** no momento ideal, quando o seu custo de manutenção está alto?



+90

colaboradores experientes para suporte e atendimento.

+35

anos de experiência e especialização com produtores rurais.

+600

fazendas implantadas em todo Brasil.

+5.000

usuários treinados utilizam **CHBAGRO** em todo Brasil.

CHBAGRO. O software parceiro do produtor rural.
+2,4 MILHÕES DE HECTARES GERIDOS.
Quem implanta, escolhe.





Realizações do primeiro semestre

Há quase duas décadas, o fechamento do primeiro semestre é para a Copercana um momento muito especial, isso porque além de acontecer o seu principal evento (Agronegócios Copercana), também é o mês de nascimento da Revista Canavieiros, que completou seus 16 anos.

Assim, toda primeira edição do segundo semestre narra os acontecimentos de mais uma feira bem-sucedida, cada uma com sua peculiaridade. E essa ficará marcada pela alegria da volta do presencial, é só reparar na quantidade de sorrisos presentes nas fotos da cobertura.

Emoção que com certeza voltará a ser vivida e os sorrisos publicados nas páginas da próxima edição, pois trará mais dois importantes eventos do setor canavieiro que voltarão ao formato presencial em agosto: Megacana e Fenasucro & Agrocana.

Vale lembrar que esse número abre com o Guia Oficial do Megacana e também uma importante cobertura de tudo que está sendo preparado para a feira mais tradicional do setor (Fenasucro & Agrocana).

Ainda o leitor poderá conferir novidades que a Copercana traz, como a implantação de uma rede de estações meteorológicas (em parceria com a Sumitomo) e o Diesel CoperNitro; e também de seus parceiros fornecedores de tecnologias, como os produtos biológicos lançados pela Corteva.

Numa retrospectiva do semestre ainda é possível acrescentar a essa gama de fatos a realização de dois grandes shows (Alexandre Pires e Matogrosso e Mathias) ambos com viés filantrópicos, lançamento do projeto de Agricultura de Precisão, todos os trabalhos envolvendo a Copercana Sustentável.

Não à toa a Copercana figura na seleta lista entre as 100 maiores empresas do agro de uma das maiores potências mundiais do segmento.

Brindemos a tudo que já foi construído na primeira metade 2022 e que isso sirva de inspiração para conquistarmos novas realizações nos próximos seis meses que fecham o período.

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Júlio Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Cláudio,
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

26.100

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO



10

Guia oficial da Megacana
O reencontro será a melhor oportunidade!



30

Antonio Eduardo Toniello participa de debate organizado pela Fenasucro & Agrocana TRENDS
O debate girou em torno da mudança nos hábitos e consumo



43

Agronegócios Copercana: tradição em fazer ótimos negócios!
A feira voltada aos cooperados da Copercana aconteceu de 15 a 24 de junho em formato online e, de 27 a 30 de junho, de forma presencial



Edição anterior
Ano XV - Maio - Nº 188

82

Programa de Boas Práticas e Certificações

Manejo integrado para controle de doenças e pragas é uma Boa Prática Agrícola

E MAIS

18

Comportamento produtivo e preços do amendoim no mundo

Dejair Minotti - Engenheiro agrônomo, analisa o comportamento produtivo e de preços do amendoim

100

A feira da retomada

Fenasucro & Agrocana confirma a volta das suas atividades presenciais com a expectativa de movimentar R\$ 5 bilhões em negócios

Garfo para silagem Marispan.



Solicite seu orçamento através do nosso whatsapp (16) 99629-8662, ou acesse o QR Code ao lado com a câmera do seu celular.



Movimentação com agilidade para você ganhar tempo.

Quem trabalha com pecuária sabe que o tempo é valioso em qualquer operação. E o conjunto carregador frontal Série M e garfo para silagem da Marispan trazem mais agilidade nas movimentações de silagem ou feno solto, carregando até 1,2 toneladas. Ganhe tempo, fale com a gente.



 @marispanoficial


MARISPAN
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS


50 anos

Revista

CANAVIEIROS

Veículo oficial e guia



14^º MEGACANA
TECH SHOW BRASIL



revistacana.ieiros.com.br



[instagram.com/revistacana.ieiros](https://www.instagram.com/revistacana.ieiros)

NOVO
INSETICIDA

Entigris[®]



EFICÁCIA QUE SE VÊ.

Entigris[®] chegou para levar o **manejo das cigarrinhas** a outro nível.

Com a consistência e a credibilidade BASF, agora você pode contar com um inseticida que proporciona alta eficácia de controle e manejo de resistência.

O resultado você pode ver e comprovar: um canavial protegido e produtivo.



FORMULAÇÃO ÚNICA E INOVADORA



RAPIDEZ DE CONTROLE



MANEJO DE RESISTÊNCIA



RESIDUALIDADE SUPERIOR



**MAIOR SOLUBILIDADE
E SISTEMICIDADE**



☎ | ☎ 0800 0192 500
f BASF.AgroBrasil
BASF Agricultural Solutions
BASF.AgroBrasilOficial
a agriculture.basf.com/br/pt.html
b blogagro.basf.com.br

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

BASF

We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. RESTRIÇÃO TEMPORÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ PARA ENTIGRIS[®] NA CULTURA DO AMENDOIM. REGISTRO MAPA: ENTIGRIS[®] N° 22420.



ASSISTA AO VIVO EM NOSSO CANAL

YouTube /MegaicanaTechShow

PATROCÍNIO OURO

PATROCÍNIO PRATA

PATROCÍNIO BRONZE



UBYFOL
Fundação de Tecnologia Agrícola

PETRIBU
Desde 1778

Koppert

USINA
CORUPIPE

APRESENTAM



14ª MEGACANA

TECH SHOW BRASIL

Participe de nossa tradicional feira presencial em Campo Florido/MG.

NOS DIAS
10 E 11
DE AGOSTO

Programação das 8h às 18h com Painéis, Palestras e Debates Técnicos.

E não se esqueça, acompanhe o **Megacana TV**, sempre às quintas-feiras, às 19h, em nosso canal no Youtube.

VEÍCULO OFICIAL

CANAVIEIROS



APOIO



FOLHA de PERNAMBUCO

AGÊNCIA



REALIZAÇÃO





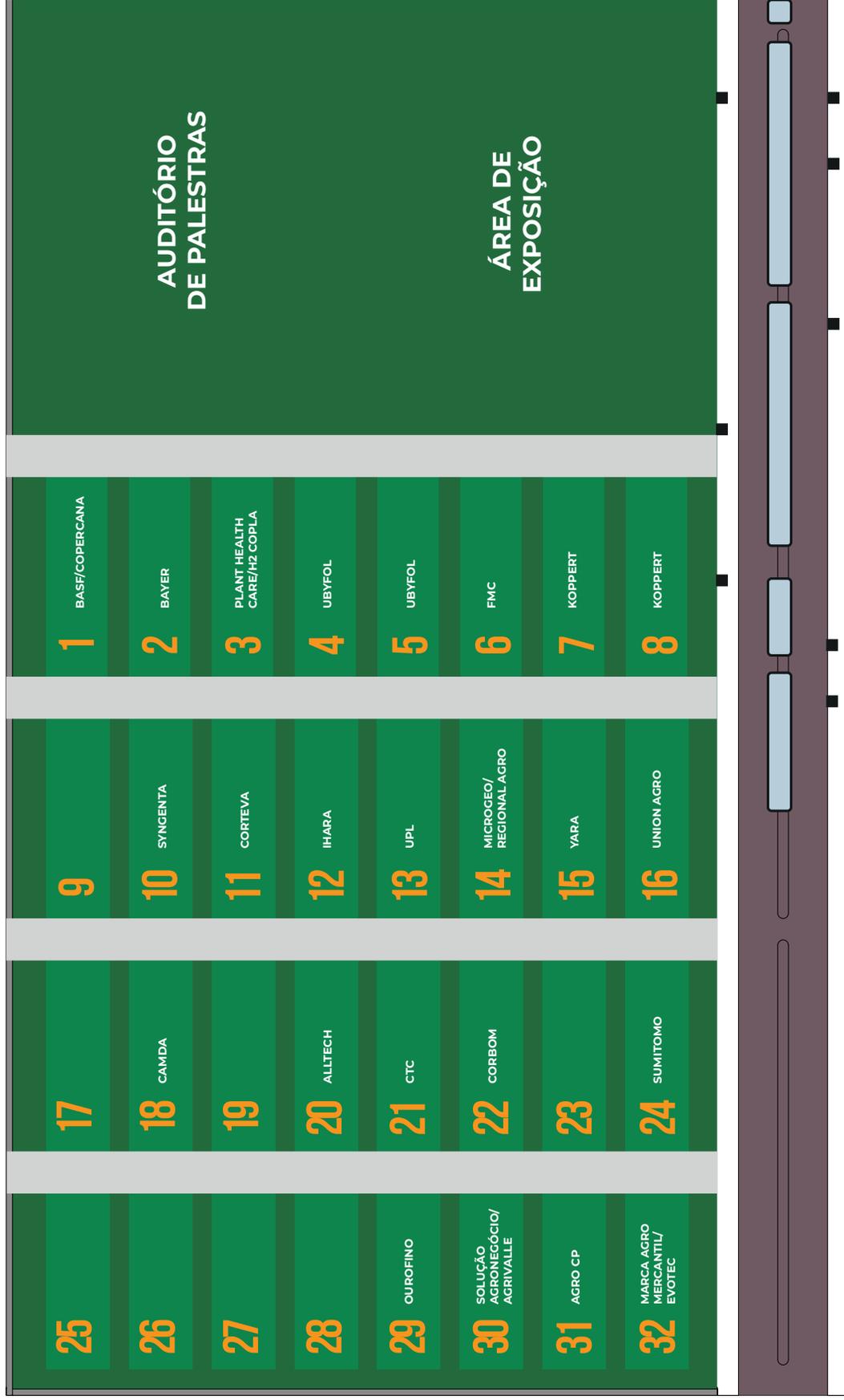
CADI – Centro de Aprendizagem, Difusão e Inovação, a principal atração do Megacana 2022



Com o objetivo de estreitar o relacionamento, troca de informações e sobretudo ser uma fonte de aprendizagem com os fornecedores, empresas e corpo técnico da Canacampo, o CADI, fundado em 2020, é uma vitrine a seu aberto onde é possível conferir e discutir a adoção de uma infinidade de manejos diretamente com os criadores das tecnologias.

Para a versão de 2022, que será exibida durante o Megacana, foram desenvolvidos mais de 25 ensaios.

Não perca essa oportunidade única para ver diretamente na cana de açúcar o desempenho de tecnologias relacionadas ao manejo nutricional, controle biológico, controle de ervas daninhas, fertilidade e microbiologia do solo, além de variedade e clones promissores!



Megacana 2022 inova mais uma vez e utiliza estúdio móvel para andar pelo Brasil



Desde o primeiro programa de 2022, a 14ª edição da Megacana Tech Show Brasil, marcou posição mostrando a que veio. Com uma mega carreta servindo de estúdio móvel, a feira ganhou a estrada indo parar em Lagoa do Itaenga (Pernambuco), Belo Horizonte (MG), Campo Florido (MG) e Uberaba (MG). Com uma programação híbrida – presencial e virtual, a feira traz as informações mais relevantes do setor sucroenergético, com convidados especiais, como: CEOs, produtores,

políticos, técnicos do setor, fornecedores, entidades representativas do segmento, ou seja, abrange toda a cadeia produtiva do setor sucroenergético. Em breve a Megacana chegará ao Estado de São Paulo, com o programa sendo transmitido diretamente de Piracicaba.

A Megacana é idealizada pela Canacampo e Siamig (Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais) e realizada pela Agência Solis, expertise na produção de eventos, principalmente voltados para o agronegócio.

Pernambuco

O primeiro programa, realizado em Lagoa de Itaenga, contou com a participação da empresa parceira e anfitriã, Usina Petribu. Jorge Petribu, presidente do conselho da usina e Daniela Oria, diretora presidente, contaram sobre a evolução da usina de cana mais antiga do país, há quase 300 anos em funcionamento.

Os resultados do Censo Varietal dos Canaviais do Nordeste foram apresentados em primeira mão pelo diretor geral do IAC, Marcos Landell. Ainda em Pernambuco aconteceu o “Dia de Campo Nordeste”, realizado na Fazenda Trapuá, em Carpina, e contou com mais de mil participantes, entre eles, políticos, produtores e fornecedores. Entre os convidados do primeiro programa estavam Danilo Ferreira de Lima, da Ubyfol; Mozart Pádua, do Grupo Veneza; Vinícius Lopes, da Koppert e Caroline Donadon e Simone Brand, CEOs da Plant Care - Pesquisa Agrícola.

Os presidentes Daine Frangiosi (Canacampo) e Mário Campos (Siamig), trouxeram as novidades do setor e dicas sobre produção eficiente.

Belo Horizonte

Já em Belo Horizonte, o segundo programa da Megacana teve a participação do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, falando sobre as Políticas do Estado para o Agronegócio. O Secretário de Agricultura, Thales Fernandes, abordou sobre os projetos do governo para o segmento. Já a Secretária de Meio Ambiente, Marília Melo, destacou os avanços ambientais, com a participação do setor sucroenergético.

O programa contou ainda com a participação do ex-presidente da Siamig, Luiz Custódio Martins, e do atual presidente Mário Campos, destacando o papel da entidade para o desenvolvimento do setor sucroenergético. O papel da Faemg (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) em termos de políticas voltadas para o produtor rural foi abordado em entrevista com o presidente da instituição, Antônio Pitanguí de Salvo.

Ainda em BH, o presidente da Fiemg (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), Flávio Roscoe, falou sobre o apoio da entidade às empresas sucroenergéticas. Rafael Macedo, presidente da Minaspetro, fez uma abordagem sobre como tornar o etanol mais competitivo. O programa ainda contou como painel “Açúcar não é o vilão”, além da participação de representantes das empresas Koppert e Ubyfol, patrocinadoras da feira.

Campo Florido

No terceiro programa da temporada, a carreta estúdio da Megacana Tech Show Brasil, transmitiu direto da sede da Canacampo, em Campo Florido. Com uma programação variada, o painel “O Agro é Cana” contou com a participação dos produtores, João Bosco Salomão, proprietário da Fazenda Avil Agrícola e vice-presidente da Canacampo e Ademir de Melo, da fazenda Boa Esperança, que falaram sobre “Os Desafios da Nova Economia”. O painel “Noite dos Produtores” contou com a participação de Marcos Brunozzi, proprietário da Brunozzi Agropecuária e Silvio Júnior, proprietário da fazenda São Sebastião, que abordaram o tema “Diversificação, como alternativa para os negócios”.

ESG foi o assunto do “Painel Megacana”, com a participação de Bertholdino Júnior, gerente de sustentabilidade da Usina Coruripe e Cláudia de Paiva Machado, coordenadora de sustentabilidade da Usina Delta. Eles apresentaram as práticas que norteiam a agenda da sustentabilidade das referidas usinas.

Já no “Dia de Mercado” o tema foi o custo da tonelada de cana colhida, versus o custo por hectare. Quem participou do painel foi Rodrigo Miranda, Diretor da PHC. A Koppert e a Ubyfol também participaram do programa, com Vinícius Lourenço e João Alves, respectivamente. E o Chef Chocolate, apresentou uma receita, em mais um episódio da web-série “O Açúcar não é o vilão”.

Uberaba

A Ubyfol, com sede em Uberaba, foi o cenário do 4º programa da Megacana Tech Show Brasil e teve a participação do diretor presidente, Fabrício Simões e de Carlos Landerdahl, diretor de Marketing e P&D da Ubyagroquímica. A inovadora Plataforma de Especialidades da empresa foi o tema das entrevistas.

O Sebrae Minas, com o Consultor Agro, Eduardo Ramos, fez uma abordagem sobre a atuação da instituição no agronegócio regional. Já a falta de mão-de-obra qualificada na agricultura de precisão foi o tema da entrevista de Matheus Oliveira, coordenador de pós-graduação da FAZU.

O presidente da Canacampo, Daine Frangiosi, abordou o tema “Equilíbrio Fisiológico da Planta”, enquanto o presidente da Siamig, Mário Campos, falou sobre as questões tributárias que envolvem o setor de combustível e também sobre a PEC dos biocombustíveis, que tornará o etanol mais competitivo. O tema “Desenvolvimento de Mercado”, ficou por conta da engenheira da Koppert, Isabela Beton. E finalizando o quarto programa, teve mais um episódio do websérie, “O Açúcar não é o Vilão”. 



GUARDIOES DA PRODUTIVIDADE

SPERTO

neodigital

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

ALTA EFICIÊNCIA. AÇÃO DE CHOQUE E
LONGO RESIDUAL CONTRA OS INIMIGOS DA

CANA

PROGRAMA COM 2 MODOS DE AÇÃO

- APLICAÇÃO AEREA
- A MELHOR OPÇÃO
PARA ROTAÇÃO DE
INGREDIENTES ATIVOS



upl-ltd.com/br





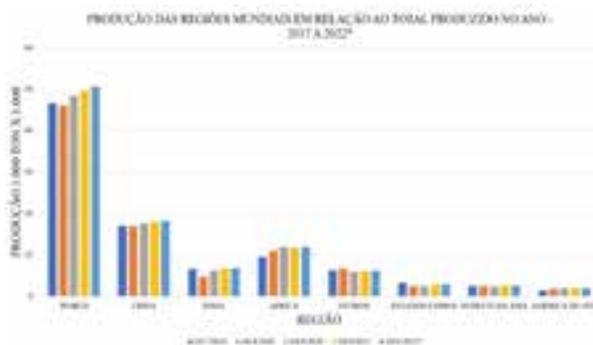
Dejair Minotti

Engenheiro agrônomo

Comportamento produtivo e preços do amendoim no mundo



Neste artigo procurei analisar o comportamento produtivo e de preços do amendoim no mercado interno e externo, considerando 2017 a abril/2022.



*Projeção - FONTE: USDA

Observando os dados do gráfico, detectamos que não houve um grande aumento da produção mundial entre os anos de 2017 a 2022, portanto, quando técnicos dos setores mencionam que o amendoim brasileiro cresce em altas taxas, a assertiva não é correta.

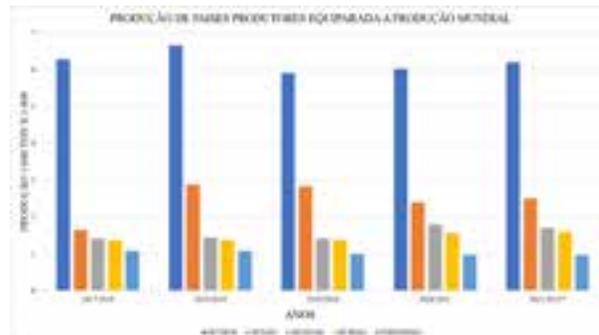
Nesta análise demonstrativa por região vemos que a América do Sul, subentendida por Argentina e Brasil, é a região que apresenta menor produção mundial.

A Índia, região Sul da Ásia e países da África são grandes produtores e seus excedentes abastecem o mercado chinês, com amendoim para óleo e, com isso, a China, como o maior produtor mundial, libera seu amendoim de qualidade para grãos no seu mercado interno.

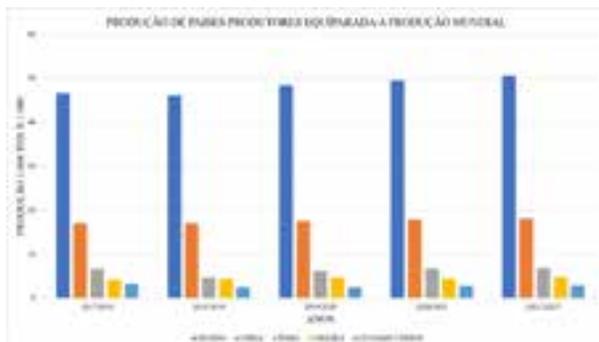
A ideia de crescermos a produção para exportar para China é um equívoco, pois compram “amendoim casca” com um preço menor do que o praticado no mercado interno brasileiro.

No ano passado, os chineses compraram do estoque americano por volta de US\$ 500/ton. do “amendoim casca”, colocado no porto chinês por US\$ 12,5/saco, o que não satisfaz o valor pedido pelo produtor brasileiro para dispor de sua produção.

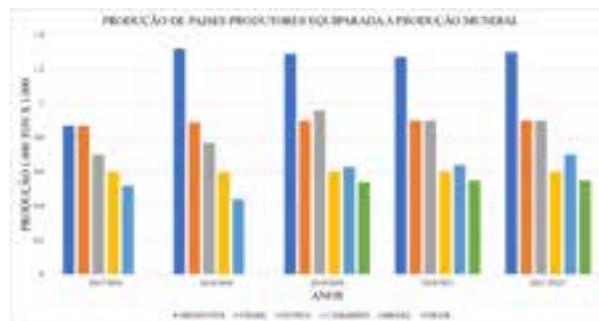
Países da África exportam para China num valor menor de US\$ 1.000/ton., neste ano de 2022, os chineses, com a quebra da safra de milho da Ucrânia e perdas por secas internas, estão fazendo (maio/22) protocolo sanitário para o milho brasileiro e adicionou-se o amendoim para acompanhar este protocolo. Porém, os chineses compram a um preço menor disponível no mercado internacional.



FONTE: USDA



FONTE: USDA



FONTE: USDA

Nos gráficos por países, podemos ver em uma série de 5 anos a estabilidade das produções, portanto, não existe nenhum contraste significativo de saltos de produção, o que denota que os mercados estão sem problemas de ofertas e demandas em nível mundial.

PARTICIPAÇÃO NA EXPORTAÇÃO DO BRASIL ENTRE 2012 A 2021 NO MERCADO EXISTENTE DA COMUNIDADE EUROPEIA

Origem	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	%2021	%MERCADO
Argentina	302.548,30	291.118,50	279.069,30	341.792,00	391.437,50	361.481,00	322.790,40	349.490,10	321.090,60	461.923,00	67,79%	56,24%
Estados Unidos	45.175,30	169.082,00	167.780,90	131.883,00	109.786,60	114.565,20	142.991,70	136.367,40	63.929,30	72.946,34	10,66%	17,71%
China	118.891,20	66.947,80	96.415,80	69.113,10	78.858,20	111.528,30	82.846,10	79.314,20	71.022,20	82.179,27	9,09%	13,19%
Brasil	34.945,30	42.371,00	39.603,20	18.489,30	30.096,70	46.728,20	58.425,90	31.419,90	50.639,30	41.674,60	6,09%	6,77%
Nicaragua	11.754,80	25.154,40	25.040,10	77.912,70	18.651,00	55.625,40	40.381,70	96.794,00	17.811,50	34.601,22	3,86%	4,99%
Índia	11.012,70	2.936,10	3.440,80	1.254,20	3.271,00	21.392,00	14.885,80	14.200,50	17.766,20	9.005,77	1,32%	1,62%
Total	736.247,60	615.630,70	609.807,30	614.809,30	632.089,00	690.618,10	672.011,60	613.368,00	764.378,15	884.134,37	100%	100%

PERCENTUAL DE IMPORTAÇÃO DE AMENDOIM BRASILEIRO PELA COMUNIDADE EUROPEIA DE 2012 A 2021

Brasil	6,64	6,88	6,39	6,25	4,75	6,76	8,66	7,65	6,62	6,09	6,09
--------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	-------------

FONTE: EUROSTAT

A tabela demonstra a participação do Brasil entre 2012/2021 nas vendas para a Comunidade Europeia. Poderíamos dissertar sobre a participação de cada país, por exemplo, a Nicarágua que produz ao redor de 120.000 toneladas, consegue vender percentualmente o mesmo que o Brasil com suas 600.000 toneladas.

Vemos que os Estados Unidos diminuíram a exportação entre 2020 e 2021 devido à sobretaxa imposta pela Comunidade Europeia, no percentual de 25% sobre a importação de amendoim americano e que agora foi retirada após firmarem um acordo tarifário.

No universo dos países exportadores, poucos têm condição de exportar para Comunidade Europeia devido às exigências de qualidade.

A produção mundial é localizada, e tem suas características específicas. Os maiores produtores são os maiores consumidores.

No caso do Brasil, embora pertença ao Brics e com isso possa ter um tratamento de mercado diferenciado ou opcional, não podemos ter grande parte da nossa exportação em um único país, ou dois, isto porque o cenário mundial atual está mostrando que fatos imponderáveis podem ocorrer e causar sérios danos ao nosso sistema produtivo.

O crescimento do amendoim brasileiro está aliado ao preço e a qualidade e um dia precisará ter uma inversão destes fatores e não pode demorar, pois alimento subentende-se por qualidade e, quando analisamos o termômetro de venda sob o prisma do fator qualidade, que é o mercado da Comunidade Europeia, (tabela no corpo deste artigo) vemos que não crescemos a nossa participação, pela falha de qualidade, pois os europeus pagam o melhor preço de mercado mundial.

Ano	Mercado	8,1-10	10,1-12	12,1-14	14,1-16	16,1-18	18,1-20,0	20,1-22,0	>22,0
2017									
	INTERNO		33%	42%			8%	17%	
	EXTERNO		42%	58%					
2018									
	INTERNO		83%	17%					
	EXTERNO	17%	50%	33%					
2019									
	INTERNO		41%	25%	17%	17%			
	EXTERNO		92%	8%					
2020									
	INTERNO		8%	42%	17%	8%	17%		8%
	EXTERNO		17%	75%	8%				
2021									
	INTERNO					33%	59%	8%	
	EXTERNO		8%	92%					
2022									
	INTERNO		33%	67%					
	EXTERNO		78%	22%					

FONTE: AGROLINK; BACEN (DÓLAR COMPRA DIA 15 MÊS); INDEX MUNDI

No quadro verificamos que os mercados (interno e externo), em grande parte do ano, situam-se de 10 a 14 dólares preços que oscilam quando comparados em anos normais de mercado e, este índice de preços é que os produtores deveriam balizar para determinar suas margens líquidas por sacco casca 25 quilos.

Os preços que ficaram fora deste intervalo ocorreram no mercado interno entre 2020 e 2021, sob efeito da Covid. Os dados do mercado externo salientam-se que tem base os preços/tonelada de grãos crus 40/50 C&F Rotterdam, preços fora da Comunidade Europeia caem por tonelada de 200 a 300 dólares.

No ano de 2020, vínhamos de uma produção menor que em 2019. Naquele ano, a Covid obrigou a formação de estoques pela mudança de hábitos, houve um melhor preço no mercado externo, chegando à Comunidade Europeia em 1.920 US\$ por tonelada peliculado C&F Rotterdam, em maio/2022 caiu para 1.450 com qualidade e 1.400 US\$/ton sem certificação.

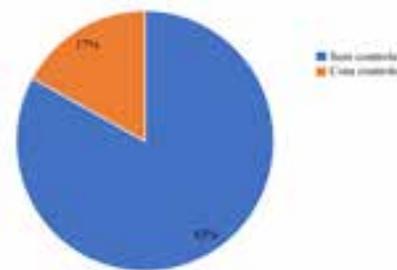
A maior parte do ano 2020, os mercados (externos) variaram de 12-14 dólares a saca casca, porém chegou a valer no mercado interno R\$122,00/saca, mais de 20 dólares em dezembro 2020.

As produções na Argentina e nos Estados Unidos foram normais ou boas, com isso o mercado externo ficou a maior parte dos meses estável entre 12 – 14 dólares, possíveis de pagar a matéria prima casca e, experimentamos no mercado interno uma queda de R\$ 30,00 a saca de janeiro a dezembro naquele ano de 2021.

Neste ano de 2022, vemos um comportamento equivalente dos mercados, com o mercado externo apresentando preços da tonelagem em dólares estáticos em mais de seis meses, não permite maiores valores na referência casca 25 quilos, o mercado interno com alto estoque de passagem e problemas de consumo não consegue ainda o desejável pelo produtor.

Vivemos neste ano a anormalidade da guerra entre nossos compradores 2021, das 256.485 toneladas exportadas 125.835 toneladas foram para Rússia e Ucrânia, 2022 será uma incógnita.

PAISES QUE IMPORTAM AMENDOIM BRASILEIRO CERTIFICADOS VERSUS PAISES SEM CERTIFICADOS



FORNTE: SECEX

Como observamos no gráfico acima, o Brasil tem sua maior exportação para mercados com nível de exigência qualitativa menor, continuamos a produzir sem controle ideal para níveis de aflatoxinas e, agora, mais dificultado com resíduos de praguicidas proibidos pela autoridades sanitárias vegetais dos países que exigem qualidade.

CONCLUSÕES FINAIS

Temos que ser realistas, amendoim é uma cultura de reforma da cultura principal da região produtora, e o agricultor vai optar pela cultura com melhor preço de mercado em relação a seus custos. Portanto, como o amendoim não é uma commodity, tem que haver um rígido controle dos custos e o preço de venda não ser especulado. Uma vez atingida a meta de preços que propicie a receita líquida desejada, deve se dar início à comercialização fracionada, ou total. O produtor deve se aliar a uma empresa que lhe garanta a qualidade no pós-colheita, pois o pay back de investimentos individuais do pós-colheita é difícil, e a taxa de atratividade não é conseguida facilmente. 🌱



BIOATIVADOR RAIZ NORTOX:
Maior vigor na arrancada,
melhor desenvolvimento
do canavial.

NORTOX



S CONCORRENTE



**BIOATIVADOR
RAIZ**
NORTOX

O Bioativador Raiz Nortox promove uma brotação mais rápida das gemas, permitindo um desenvolvimento inicial mais vigoroso e um melhor estabelecimento do canavial.



PODE CONFIAR.
É DA NORTOX.



Atenção: Produto perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Antes de armazenar ou utilizar este produto, leia atentamente e siga todas as recomendações do rótulo, da bula e da receita. Destine corretamente as embalagens vazias. Use equipamentos de proteção individual e mantenha este produto longe do alcance de menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.

N
NORTOX



Copercana entre as 100 maiores empresas do agro na lista da Forbes

A homenagem dividida em seis categorias teve como base informações de demonstrativos financeiros das empresas, além de dados reunidos pela agência Standard & Poor's



Para celebrar as 100 maiores empresas do agronegócio brasileiro, no dia 26 de maio, a Forbes Agro e Forbes Brasil realizou o Forbes Agro 100 Power Dinner. O evento aconteceu no hotel Rosewood, na Capital paulista e reuniu empresas do agronegócio, cooperativas, presidentes e CEOs de multinacionais e produtores rurais.

Foram consideradas empresas (incluindo holdings e cooperativas) com faturamento no Brasil de pelo menos R\$ 1 bilhão em 2020. Foram considerados também o tipo e o grau de atuação de cada companhia ou grupo no agronegócio brasileiro, mesmo nos casos em que a relação da atividade principal com o agronegócio fosse indireta.

A homenagem foi dividida em seis categorias e a Copercana se destacou entre as cooperativas. Atualmente são 6.500 cooperados e 1.800 funcionários. Fundada em 1963, a cooperativa possui negócios nas áreas agrícola (cana, soja, amendoim e milho), comercialização de insumos, lojas de ferragens e magazines, postos de combustíveis, supermercados, autocenter, corretora de seguros e distribuidora de combustíveis. Sua receita está na ordem de R\$ 3,25 bilhões.



Francisco César Urenha (diretor-presidente executivo da Copercana) e sua esposa, Maria José

“Foi uma satisfação muito grande poder representar a Copercana no Forbes Agro 100, que reúne os gigantes do agro brasileiro. Esse prêmio é fruto de um trabalho orgânico envolvendo conselho, diretoria executiva e colaboradores e aumenta e muito a nossa responsabilidade porque tão difícil quanto chegar, é se manter. Vamos redobrar os esforços, continuar trabalhando com essa dinâmica e cadência que vêm nos dando bons frutos”, disse o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha. 



Da esquerda para a direita – Fernando Degobbi (Coopercitrus), Francisco César Urenha (Copercana), Antonio Camarotti (Forbes), Leomar Somensi (Aurora Alimentos) e Fernando Werlang da Silveira (Coagril)



Parceria Copercana e Sumitomo cria rede de estações meteorológicas

Foram implantados oito pontos de coleta de dados em diversas regiões de abrangência da cooperativa



Em parceria com a Sumitomo, a Copercana instalou oito estações meteorológicas em sua área de abrangência

Uma lição a qual todos os que se aventuram pelas tortuosas serras do mundo dos negócios logo aprendem é a importância no estabelecimento de parcerias, e que essas para serem fortes e duradoras precisam se desenvolver numa via de mão dupla, assim como uma planta saudável carrega a energia do sol para as raízes, através do floema, e espalha por todo o seu corpo os

nutrientes vindos do solo, com o xilema.

Ao longo dos seus quase 60 anos de trajetória e com a principal missão de levar aos seus cooperados o que há de melhor em termos de ferramentas que os auxiliem a prosperar em suas lavouras, a Copercana se encaixa nessa estrutura como o caule da planta.

Para comprovar isso, basta pegar o seu noticiário

publicado há 16 anos nas páginas da Revista Canavieiros e ver reportagens com a formação e/ou o resultado das mais variadas formas de parceria. Seja no segmento de insumos, com o mercado financeiro, grãos e amendoim, varejo e em iniciativas que trabalham na evolução ambiental e social.

Essa intensa troca de energia recentemente gerou mais um fruto, através da formação de uma rede com oito estações meteorológicas fornecidas pela Sumitomo, em virtude do seu programa de fidelização e pontos, as quais foram instaladas em locais diferentes da região de abrangência da Copercana, sendo elas: Unigrãos I (Sertãozinho), III (Cruz das Posses) e VI (Herculândia); Fazenda Santa Rita (Terra Roxa) e em propriedades de cooperados localizadas nos municípios de Barretos-SP, Pitangueiras-SP, Rancharia-SP e Itapagipe-MG.

Com uma simples conexão 3G, cada estação é capaz de armazenar e direcionar para um aplicativo, que em breve estará disponível aos cooperados, informações como: velocidade e direção do vento, ocorrência e volume das chuvas, temperatura, tempo de luz solar, entre outras.

“A tecnologia aplicada permite que cada estação tenha sua própria previsão do tempo para a microrregião que está instalada, o que é muito importante pois permite ao agricultor tomar decisões, principalmente quanto a pulverização da lavoura”, explicou o especialista em vendas e soluções da Farmers Edge, fornecedora dos equipamentos, Matheus Capeloto.

Que destaca o “Delta T”, índice que apresenta as condições para aplicação de fertilizantes ou defensivos, representado por cores, onde o verde significa uma conjuntura

climática ideal para o manejo; o amarelo aponta que ainda é possível ser feito, mas é necessário algum ajuste, como mexer no tamanho da gota ou ainda repensar a escolha pelo adjuvante; e o vermelho alerta que não dá para trabalhar e, se insistir, há grandes chances de se desperdiçar a eficiência dos produtos.

Imagens via satélite

Outro serviço que será prestado será o de acompanhamento do nível de biomassa de lavouras pré-determinadas através de imagens coletadas diariamente via satélite.

“Os mapas serão processados e identificados através do índice NDVI, o qual sinaliza com cores mais próximas do vermelho áreas com pouca massa verde, como por exemplo um talhão no estágio de preparo de solo ou uma lavoura de soja já dessecada, e tons com o verde mais forte em áreas tomados pela biomassa, como em canaviais no seu máximo potencial vegetativo ou uma roça de amendoim após o fechamento de rua”, explicou Capeloto.

No caso da Copercana, nesse primeiro momento, receberam as estações campos de semente do Projeto Amendoim, que tem como responsável, o engenheiro agrônomo, Edgard Matrangolo Júnior. “Essa ferramenta nos dará informações ao longo de todo o desenvolvimento da cultura no campo, o que será útil para compararmos com os dados de produção e com isso entendermos melhor a influência de diversos fatores que podem mudar positivamente ou negativamente o resultado do ciclo”, cita Matrangolo. 



Equipamento funciona com energia solar e precisa de uma simples conexão 3G para enviar as informações que serão divulgadas num aplicativo



Quanto representa a economia de 5% no diesel em uma usina?

Além da redução de custo, é preciso considerar a
pegada de carbono



Distribuidora de Combustíveis da Copercana oferta ao mercado o Diesel Copernitro PRO, que trará em média até 5% de economia no consumo

Alto grau de mecanização que a lavoura canavieira demanda naturalmente dá protagonismo ao óleo diesel quando se observa a planilha de custos da atividade. Para se ter ideia de seu tamanho, num hectare (considerando que vá produzir cem toneladas), dificilmente demandará menos que 400 litros de diesel ou R\$ 2,7 mil reais (valor da Distribuidora da Copercana do S-500 no dia 08 de julho que era de R\$ 6,76).

Ao elevar os números para uma safra, numa usina média, que processa cerca de três milhões de toneladas, serão necessários algo em torno de 13 milhões de litros para girar todo o operacional ao longo da temporada. Nesse cenário, a conta será próxima de R\$ 88 milhões, o que torna a busca por soluções que aumentem a eficiência uma atividade constante.

Assim, a melhoria da qualidade do combustível traz resultados mais rápidos e amplos, pois gera números positivos nos relatórios de consumo (diretamente da bomba), mas também quando se estuda os custos de manutenção, depreciação e ociosidade da frota.

Como profunda conhecedora dos “calos” do setor sucroenergético e com o DNA de sempre buscar tecnologias que tragam soluções concretas, a Copercana, através de sua distribuidora de combustíveis, conseguiu fechar uma parceria com uma das fornecedoras de aditivos mais reconhecidas internacionalmente e passou a ofertar, a partir de junho, o Diesel CoperNitro.

O novo combustível é ofertado ao mercado com duas dosagens de aditivo (uma três vezes menor em relação a outra), sendo a mistura com maior quantidade identificada com a marca CoperNitro PRO. Esse com diversos resultados que comprovam uma economia média de até 5% no consumo (tendo como fontes cases com vários clientes, testes de bancadas e um ensaio realizado com a frota da própria Copercana), além de ganhos na potência do motor e redução de emissões de CO2 direto no escapamento.

“No primeiro trimestre deste ano realizamos testes com diversos caminhões da frota da Copercana, utilizamos veículos estradeiros, urbanos e fora de estrada. Os resultados foram muito promissores e nos deram a certeza em colocarmos no mercado o produto que vai trazer uma economia real para nossos clientes”, disse o diretor comercial varejo, Marcio Meloni.

Tudo isso porque o produto age como um antioxidante no tanque das máquinas e caminhões, o que é necessário, principalmente depois da mistura do biodiesel, pois o combustível comum, sem os devidos cuidados, passou a acumular um volume maior de água, e com o passar do tempo, acontece a proliferação de microrganismos formadores de borras e a corrosão das partes metálicas, o que prejudica o pleno funcionamento do sistema mecânico e, por consequência, demanda maior energia, que é traduzida num consumo maior.



Diretor comercial varejo da Copercana, Marcio Meloni, conta que para comprovar a eficiência do novo diesel, no primeiro trimestre de 2022, foi realizado um teste com caminhões da frota da cooperativa

Então, na conta direta, com o exemplo da usina citado no início do texto, adicionando R\$ 0,05 por litro do Copernitro Pro e a economia de 5% no consumo (de 13, passaria a demandar 12,35 milhões de litros), o investimento total seria de R\$ 84,10 milhões, ou R\$ 3,9 milhões a menos, isso sem falar dos outros benefícios).

ESG

Nessa conta é preciso considerar a redução da pegada de carbono, a qual calculada com a ajuda da fornecedora de sistemas CHB, que oferta ao mercado, dentro do CHBAGRO, a planilha do RenovaCalc, que mostra quantos CBios uma operação canavieira gera.

Ao pegar como premissa um cenário de moagem de 1,5 milhões de toneladas e a economia de 5% no diesel, a queda das emissões, em quilos de CO2 por tonelada de cana, seria de quase 3,5%, o que geraria uma receita, considerando o valor do CBio a R\$ 202,65 (negociado diariamente na B3, média da primeira quinzena de junho), uma remuneração extra acima dos R\$ 180 mil por safra, o que daria para pagar o combustível de um canavial com 66 hectares.

Outro ponto é que a racionalidade no uso do combustível fóssil é pauta quente para o relatório anual de sustentabilidade ESG da unidade, gerando outra cadeia de vantagens comerciais e competitivas.

Serviço: Para ter maiores informações sobre o CoperNitro Pro, entre em contato com a Distribuidora de Combustíveis da Copercana pelo telefone: **16 98220 2175 ou 16 98220 0949** e agende uma reunião com um dos representantes técnicos. 



Antonio Eduardo Toniello participa de debate organizado pela Fenasucro & Agrocana TRENDS

O debate girou em torno da mudança nos hábitos e consumo



O presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello, foi um dos convidados do Agribusiness Summit, evento organizado pela Fenasucro & Agrocana TRENDS, realizado em junho através do canal oficial da feira no Youtube. O debate girou em torno da mudança nos hábitos e consumo que poderão afetar o agronegócio e a sustentabilidade.

Juntamente com Toniello, esteve o chairman da Copersucar e presidente de honra da Fenasucro & Agrocana 2022, Luis Roberto Pogetti. Ambos foram entrevistados pelo diretor Paulo Montabone.

"No campo fazemos muito pela sustentabilidade, porque hoje o produtor se preocupa muito com isso. Se preocupa com o consumo de água, insumos e com tudo o que se usa na lavoura. Então, é um trabalho contínuo que já vínhamos desenvolvendo, melhorando a nossa produtividade, os nossos insumos, e isso traz uma tranquilidade, uma sustentabilidade melhor para o nosso setor", destacou Toniello, que acrescentou. "O produtor é muito preocupado com o meio ambiente e sabemos que é quem mais conserva, se preocupa com uma nascente, com plantio de árvores, entre outras questões. Sabemos a importância da sustentabilidade para nossa lavoura, nossa agricultura, e que podemos através dela trazer melhores dias para a nossa população, para o futuro, para nossos filhos e netos. Então, isso é muito importante e nos preocupamos sim com esse assunto".

Ainda dentro da temática produção sustentável, foi analisada pelos convidados os novos rumos que a tecnologia poderia trazer para a agricultura brasileira, como, por exemplo, a possibilidade de dobrar uma produção em uma mesma área de terra. Apesar de concordar que esse avanço tecnológico será uma conquista importante para o produtor, Toniello destaca que outros pontos também são primordiais como, por exemplo, o domínio sobre as interperies que podem prejudicar uma produção mais expansiva. "Penso que nosso grande problema ainda é esse. Quando se pega um ano como foi o ano passado, onde tivemos geada, seca e um monte de problema, então isso aí a gente não consegue ainda dominar. No dia que conseguirmos dominar essa área, tenho certeza que a nossa produtividade vai explodir", finaliza .

Você pode acompanhar a entrevista completa do Agribusiness Summit acessando o QR Code.





Copercana Sustentável recebe alunos de instituições de Sertãozinho e da região no “Programa de Educação Ambiental – BioCoop”



A Copercana Sustentável | ESG iniciou recentemente o Programa de Educação Ambiental que vem sendo realizado na BioCoop - responsável pelo gerenciamento de resíduos sólidos da cooperativa. O programa é voltado para a educação ambiental de crianças e adolescentes, onde num primeiro momento foi aberto aos filhos dos colaboradores e, posteriormente, para instituições de Sertãozinho e da região, para que os alunos possam conhecer o importante trabalho que é realizado dentro da Copercana.

O objetivo é apresentar os seus princípios cooperativistas de forma educacional e lúdica e, dessa maneira, passar informações sobre coleta seletiva, gestão de resíduos e a importância da separação e destinação correta dos resíduos.



O programa recebeu inicialmente os filhos dos colaboradores da Copercana, Canoeste e Sicoob Cred Copercana

“Achei muito interessante essa visita, porque além de aprender sobre a Copercana e sobre reciclagem eu também me diverti. Eu não sabia que podia reciclar os cadernos que não uso mais, e agora que estou sabendo, vou pedir para minha mãe trazer aqui na BioCoop”. Laleska Gabrieli Jatobá Prudêncio, de 9 anos – filha da colaboradora, Suzimar Cristina Jatobá Prudêncio.

“As crianças são propagadoras de informações e através dessa ação com certeza irão levar o que aprendem para dentro de suas casas, escola e no seu dia a dia”, disse o gerente de geotecnologia da Canoeste e representante do comitê de sustentabilidade da Copercana, Fábio de Camargo Soldera.



Os educandos da Casa das Mangueiras de Ribeirão Preto conheceram o programa

Como parte da programação da Semana do Meio Ambiente, a BioCoop recebeu a visita dos educandos da Casa das Mangueiras, instituição de Ribeirão Preto que desenvolve trabalhos com crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em vulnerabilidade e que são atendidos nos contraturnos escolar.

“Para nós é muito importante trazê-los para conhecer esse importante programa da Copercana Sustentável e da BioCoop. Os nossos educandos têm uma visão teórica sobre sustentabilidade e nessa visita tivemos a oportunidade de mostrar na prática algumas ações que contribuem para o meio ambiente, além de trabalhar com eles o conceito do cooperativismo”, disse a presidente da Casa das Mangueiras, Vanessa Ortolan, que também falou sobre a sua experiência em conhecer a BioCoop e o projeto. “Estou encantada com a BioCoop e por ver a forma organizada em que trabalha a triagem dos resíduos. Os funcionários são bem preparados e foram dedicados nas explicações que passaram aos educandos e educadores que acompanharam. Quero poder trazer mais turmas da casa para conhecer esse trabalho”, ressaltou Vanessa.

“O que mais gostei foi a questão do cooperativismo, do trabalho em grupo, que conseguimos ir além e sermos mais produtivos quando unimos forças. Também achei bem legal saber como funcionam os processos feitos com os recicláveis e também a estufa onde são recuperadas as plantas. Na Casa das Mangueiras temos aula sobre o meio ambiente, então eu já tinha algumas noções e isso contribuiu para que hoje eu pudesse entender melhor alguns processos na BioCoop e foi muito legal porque cheguei sabendo algumas coisas e também tive a oportunidade de aprender mais. Gostei muito do trabalho que é feito na BioCoop”. Gabriel Oliveira Marinho – 13 anos



Os alunos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo de Franca visitaram a BioCoop e conheceram todo o trabalho desenvolvido no programa

Os alunos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, de Franca também conheceram o programa. A instituição ligada a obras assistenciais recebe apoio da Prefeitura Municipal de Franca e atende crianças e adolescentes de 6 a 17 anos com vulnerabilidade social, as quais são atendidas no contraturno escolar.

O facilitador de oficina, Wesley Mendes de Paula, falou sobre a oportunidade de poder apresentar o programa da BioCoop aos usuários do SCFV. “Quando ficamos sabendo desse programa achamos superinteressante e logo entramos em contato. Possibilitar a essas crianças terem um momento diferente, de vivenciarem esse trabalho que é feito de conscientização e responsabilidade ambiental, é excepcional. A realidade dessas crianças é bem complicada, e poder sair do seu convívio e aprender de forma lúdica, não tem preço para nós e com certeza para elas. Esse é um trabalho excelente, que deve se perpetuar e se expandir para que mais crianças, adultos e idosos também possam conhecer”, disse o facilitador da oficina.

“Eu gostei muito da BioCoop. Aprendi sobre reciclagem, a jogar lixo no lugar certo e gostei de ver o que é feito com o papelão, porque tem uma máquina que prensa tudo e é bem legal. Foi bacana essa viagem porque além de conhecer a BioCoop eu vi muitas paisagens bonitas e um ‘tantão’ de cana plantada que nunca tinha visto porque eu nunca tinha saído de Franca, essa foi a primeira vez e foi bem legal”. Vitória Renata Gusmão Amaral – 11 anos

A encarregada da BioCoop comentou sobre sua satisfação de poder abrir as portas da BioCoop à comunidade e mostrar o que é feito. “Quando se começa um trabalho como esse, um programa voltado para a Educação Ambiental, preservação e coleta seletiva, é esperado atingir a fundo a parte de conscientização, e com as crianças tudo se tornou muito mais fácil e prazeroso. Essa ação é um sonho realizado. É um trabalho em equipe onde estamos mostrando a essas crianças e adolescentes o quanto é importante a coleta seletiva, o descarte correto, a preservação ambiental, a união e a socialização”. 

**STIHL**

escala

TRANSFORME CADA MOMENTO EM UMA GRANDE HISTÓRIA.

Ser pai é cultivar com dedicação. É dar espaço para crescer, mas também saber quando podar aqui e ali. É cuidar todos os dias, preparando o terreno, regando a vida. Dá trabalho, mas quando a gente faz com carinho, dá orgulho também. **A todos os pais, a nossa homenagem pelo seu dia.**



Aponte a câmera do seu celular
e assista ao vídeo que preparamos
para homenagear os pais.



@STIHLBRASIL



@STIHLOFICIAL



STIHL BRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

STIHL.COM.BR



in.
VISTA

É HORA DE INVESTIR EM RENDA FIXA: RDC E LCA SÃO AS MELHORES OPÇÕES

Altas da Selic é oportunidade para quem pretende investir com solidez e segurança.

Quem deseja alcançar um futuro de sucesso deve, no presente, trilhar os primeiros passos rumo a esse objetivo. A verdade é que, muitas vezes, o caminho é árduo. Mas nada é mais recompensador do que celebrar a chegada, a conquista.

Facilitar essa jornada está no DNA da Sicoob Cocred, que há 53 anos trabalha para apoiar seus cooperados a transformarem desafios em oportunidades, porque a cooperativa acredita que transformar o destino é cooperar com a caminhada.

Quem caminha com a Sicoob Cocred pode alcançar suas metas de maneira muito mais fácil e segura, contando com as modalidades de investimento em renda fixa que, independentemente das incertezas atuais, continuam oferecendo um excelente retorno.

Ainda mais neste cenário econômico, com sucessivas altas da taxa básica de juros, a Selic, produtos como a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e o Recibo de Depósito Cooperativo (RDC) estão ainda mais vantajosos. Entenda como funciona cada um deles.

RDC e RDC Escalonado

O RDC permite escolher o prazo em que o dinheiro ficará aplicado: curto (com data de resgate definida) ou longo (permite retiradas parciais durante o tempo de aplicação). Como no RDC a liquidez é diária, o resgate parcial ou total do valor antes do prazo não prejudica o rendimento.

Já o RDC Escalonado tem rentabilidade maior, quanto mais tempo o valor permanecer investido, podendo chegar a 115% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). O Imposto de Renda (IR) incide apenas sobre os rendimentos, no momento do resgate ou no vencimento da aplicação, e a alíquota é decrescente, conforme o tempo de aplicação.

LCA

Com rentabilidade superior a outras aplicações de renda fixa, já que é isenta de IR para pessoa física, a LCA é um título lastreado por empréstimos concedidos ao agronegócio. Em outras palavras, a cooperativa empresta aos produtores rurais e, a partir disso, pode emitir títulos de LCA. O investidor aplica nesses títulos e recebe rendimentos por isso.

Isso significa que, enquanto o dinheiro é rentabilizado de forma segura na LCA, a agropecuária é impulsionada pelos recursos captados com esse tipo de investimento. E

justamente porque o agro é um setor forte essa é uma modalidade considerada de baixíssimo risco.

O valor mínimo para aplicação em LCA é de R\$ 5 mil e a taxa de juros é definida no momento da contratação, com rendimentos que podem chegar a 105% do CDI. A LCA também não possui taxa de administração e, como destacado, é isenta da IR para pessoa física. Isso quer dizer que a rentabilidade obtida é líquida, dela não é preciso descontar mais nada.

Os cooperados contam com a facilidade de contratar a LCA pelo aplicativo Sicoob ou Internet Banking. Entretanto, os gerentes estão sempre à disposição para auxiliar na contratação de um investimento, além de esclarecer dúvidas e fornecer outras orientações financeiras. Clique aqui e encontre a agência mais próxima de você.

Vale destacar ainda que, tanto o RDC, quanto o RDC Escalonado e a LCA, contam com a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que garante a cobertura de depósitos até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ, além da segurança oferecida pela instituição com 53 anos de história e que está entre as maiores cooperativas financeiras do país.



 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 *sicoobcocred*



SICOOB COCRED REGISTRA RECORDE DE CRÉDITO LIBERADO NO PLANO SAFRA 21/22

Cooperativa liberou R\$ 1,7 bilhão em operações de crédito rural no último ano-safra.

Parceira do agronegócio há 53 anos, a Sicoob Cocred reafirma o protagonismo junto aos produtores rurais cooperados, trabalhando para fomentar seus projetos e atender suas necessidades do plantio à comercialização, do campo à agroindústria.

Prova disso é que, entre as 352 instituições que integram o Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob), a Cocred foi a que mais liberou crédito rural no último ano-safra (2021/2022): R\$ 1,718 bilhão, um resultado recorde para a cooperativa.

Esse valor representa um incremento de 47% na comparação com o volume liberado pela Cocred no ano-safra 2020/2021 ou a inserção de R\$ 550 milhões a mais na economia regional, fomentando negócios, gerando empregos e movimentando a cadeia produtiva.

A expectativa é que o volume de recursos que será liberado no Plano Safra 2022/2023 seja ainda maior, não só pelo incremento do próprio governo federal, mas pela importância que a cooperativa dá a este setor que movimenta a economia do país.

Diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Pascon explica que, enquanto os bancos restringiram boa parte do crédito durante a pandemia, a cooperativa se manteve ao lado dos produtores, que seguiram em ritmo acelerado para alimentar os brasileiros.

“Ampliamos a concessão de crédito porque conhecemos de perto nossos cooperados. Nosso atendimento é pautado pela proximidade e preocupação em oferecer produtos e serviços que estejam adequados às reais necessidades deles”, diz.

Atualmente, cerca de 47% da carteira da Sicoob Cocred é formada por crédito rural. Além disso, 63% das operações de crédito rural são destinadas a pessoas físicas. Isso demonstra que a cooperativa apoia, principalmente, pequenos e médios agropecuaristas.

“A Cocred nasceu com o objetivo de estimular a produção agrícola e preserva até hoje este compromisso, oferecendo juros menores, taxas mais justas e melhores condições de negociação aos produtores rurais”, afirma Pascon.

Seja para cobrir despesas do ciclo produtivo ou realizar investimentos, a Sicoob Cocred tem linhas de crédito direcionadas às necessidades do setor rural: financiar a aquisição de máquinas e equipamentos, para custeio e até para comercialização da produção.

“Podemos oferecer operações personalizadas, independentemente do tamanho e do segmento, seja ele canavieiro, cafeeiro, produção de grãos ou hortifruti, pecuária, entre outros. Qualquer produtor rural pode se beneficiar dos recursos”, diz.

Para contratar uma linha de crédito rural, basta procurar uma das 35 agências da Sicoob Cocred, espalhadas em São Paulo e Minas Gerais. Acesse o QR Code e encontre a unidade mais próxima de você.

A Sicoob Cocred continua apoiando agricultores e pecuaristas, com soluções para pequenos, médios e grandes negócios:

- 53 anos de experiência no agronegócio;
- Gerentes e especialistas dedicados ao agronegócio;
- Linhas de financiamentos com condições exclusivas;
- Atendimento personalizado;
- Taxas mais justas do mercado;
- Participação nos resultados da cooperativa.

Só quem nasceu do agro conhece de verdade as raízes do setor que mais cresce no Brasil.



 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](#)



**VEM CRESCER
COM A GENTE.**


SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO

3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - MAIO 2022

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	7.586.682.605,69	Circulante e Não Circulante	6.834.072.634,87
Disponibilidades	16.089.669,41	Depósitos	3.464.447.498,04
Aplicações Financeiras	3.029.761.848,78	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	1.083.211.731,99
Operações de Crédito	4.446.243.643,96	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	326.161.021,98
Outros Créditos	85.104.451,88	Relações interdependências	5.058,40
Outros Valores e bens	9.482.991,66	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.841.261.452,61
		Outras Obrigações	118.985.871,85
Permanente	237.389.707,62	Patrimônio Líquido	989.999.678,44
Investimentos	144.233.374,61	Capital Social	536.174.360,40
Imobilizados de Uso	88.395.835,77	Reserva Legal	395.229.964,28
Intangível	4.760.497,24	Sobras 1º Semestre 2021	58.595.353,76
Total do Ativo	7.824.072.313,31	Total do Passivo	7.824.072.313,31

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE MAIO DE 2022.

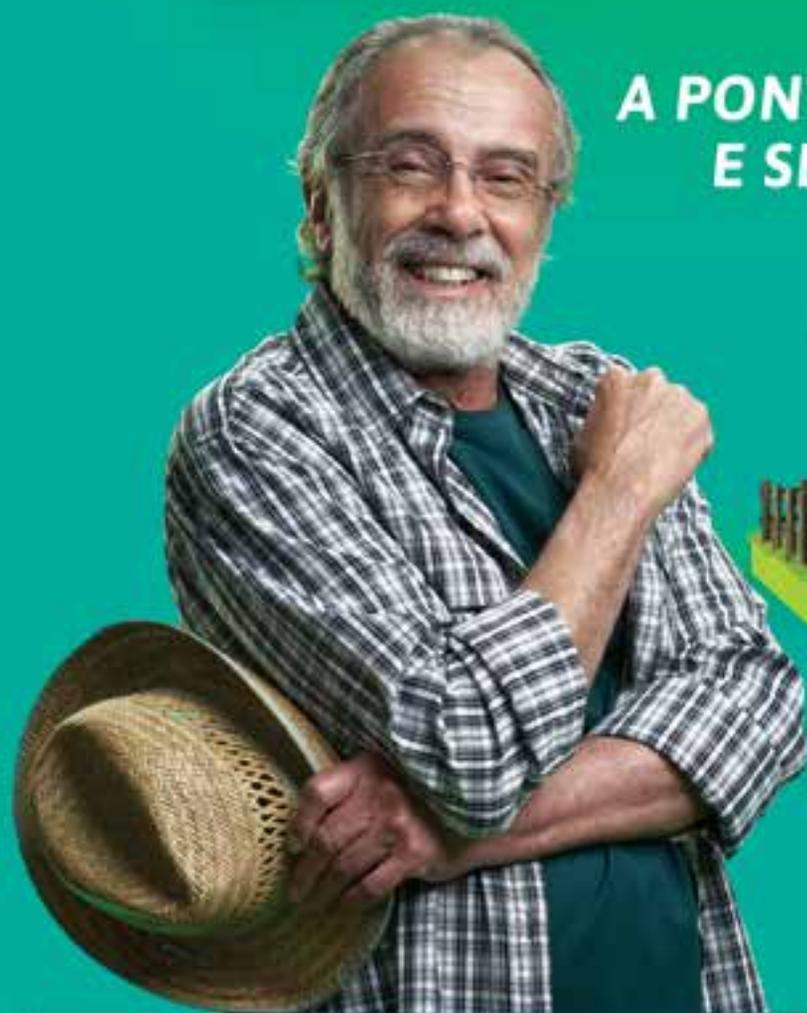
Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80

Consórcio do SICOOB

A PONTE ENTRE VOCÊ
E SEU IMÓVEL RURAL.



**FAÇA UMA COMPRA SEGURA E PLANEJADA,
COM ATÉ 240 MESES PARA PAGAR.**

Sítio, fazenda, galpão ou loja. Não importa o seu sonho. Ele fica mais fácil de realizar quando você conta com **parcelas acessíveis** e **sem juros**, **taxas de administração competitivas** e o **menor custo anual**. Aproveite.

Faça uma simulação pelo App Sicoob ou procure uma agência Cocred.
Acesse sicoobconsorcios.com.br e saiba mais.

SICOOB
COCRED
Vem crescer com a gente.





REPORTAGEM de Capa

Eddie Nascimento
Fernanda Clariano
Marino Guerra

Agronegócios Copercana: tradição em fazer ótimos negócios!

A feira voltada aos cooperados da Copercana aconteceu de 15 a 24 de junho em formato online e, de 27 a 30 de junho, de forma presencial

Realizada em formato híbrido e mais uma vez inovando com o uso das plataformas virtuais, a décima oitava edição do Agronegócios Copercana atraiu grande público no Centro de Eventos Copercana “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan”, em Sertãozinho.

A feira voltada aos cooperados da Copercana aconteceu de 15 a 24 de junho com as lives de especialistas e, de 27 a 30 de junho, de forma presencial. Além de reunir cerca de 90 empresas expondo os seus produtos, o Agronegócios possibilitou network entre produtores, expositores e cooperativa.

Durante os dias de feira, toda a programação pode ser acompanhada através do site ‘agronegocioscopercana’ e em todas as redes sociais da cooperativa. Também dentro das atividades presenciais, o Agronegócios possibilitou que os produtores cooperados pudessem acompanhar ao vivo as palestras no próprio auditório do Centro de Eventos Copercana. As caravanas com produtores de várias filiais deram um tom mais que especial a tudo o que foi preparado para essa verdadeira vitrine de negócios.

A Revista Canavieiros traz um resumo dos principais assuntos discutidos nas lives e também no Centro de Eventos durante os dias de feira.



Abertura virtual



O pontapé inicial de mais um Agronegócios Copercana começou de maneira virtual. Os diretores da cooperativa participaram de uma live e nela cada um falou sobre suas expectativas em torno da décima oitava edição que estava por vir. A cerimônia foi transmitida ao vivo pelo canal da Copercana no Youtube e também pela página oficial do evento. Representando a Copercana, participaram o diretor-presidente executivo, Francisco César Urenha (que na ocasião também representou a Canaoeste); o diretor financeiro e administrativo, Giovanni Bartoletti Rossanez; o diretor comercial varejo, Márcio Fernando Meloni; o diretor comercial agrícola, Augusto César Strini Paixão; o superintendente comercial Frederico José Dalmaso. Já a Sicoob Cocred foi representada por seu diretor de Negócios, Gabriel Jorge Pascon.

Em sua fala inicial, Urenha fez questão de agradecer a presença de todos os cooperados e clientes que acompanhavam a transmissão. Urenha destacou a importância de mais uma edição do Agronegócios Copercana, e lembrou a proposta da diretora em optar pelo modelo híbrido da feira, que além do modelo virtual sucesso de visualizações, também traz novamente a sua versão presencial.

“Na edição passada tivemos mais de 1 milhão de visualizações em nossas redes sociais, e os conteúdos foram bem aproveitados por todos os nossos cooperados e clientes”, disse o diretor presidente executivo da Copercana, que completou. “A feira presencial é o nosso grande anseio e é gratificante poder voltar à normalidade após dois anos de pandemia. Ter aquele corpo a corpo, a troca de informações, o olho no olho - estar à frente do teu cooperado, do teu amigo, do teu agrônomo, é importante. Esperávamos por essa volta”, destacou.

Em seguida, cada um dos diretores foi entrevistado e comentou sobre a importância do Agronegócios Copercana principalmente para os produtores cooperados que têm a oportunidade de fazer ótimos negócios.

Após cada comentário, o diretor presidente da Copercana declarou oficialmente aberto os trabalhos de mais uma feira e desejou ótimos negócios a todos. “Eu, Francisco César Urenha, diretor presidente executivo da Copercana, em nome de Antonio Eduardo Toniolo, presidente do Conselho de Administração da Copercana, declaro aberto o 18º Agronegócios Copercana. Bons negócios a todos”, finalizou.

Longevidade com vitalidade em soqueira



Dando início ao ciclo de lives, na tarde de segunda-feira (20) de junho, o engenheiro agrônomo e consultor agrônomo de manejo, Michel Fernandes, da Canatech, discorreu o tema “Longevidade com vitalidade em soqueira: Muneo BioKit”, onde além de disseminar conhecimento e contribuir para o crescimento do setor sucroenergético, também contribui posicionando produtos. A live contou com o apoio da Basf.

Para o consultor, é preciso focar onde há controle. “Não adianta focarmos em queimadas, geadas e falta de chuvas porque infelizmente não controlamos. Temos que trabalhar onde controlamos, que são as pragas, daninhas, nutrição, ou seja, o conceito de manejo”. Michel ainda destacou que o que mais impacta na produtividade agrícola é a variedade, manejo, clima, renovação do canavial, mecanização, pragas e doenças e ambientes restritivos.

Ele também chamou a atenção em relação ao uso de fungicida. “Para produzir cana é preciso ter um manejo e fungicida vale muito a pena, seja ele em área total na folha e dependendo das variedades que tem no corte de soqueira”.

O consultor contou que teve um grave problema com *Colletotrichum* em uma das suas consultorias e instalou na fazenda um corte de soqueira com vários fungicidas para o controle da praga. Quando cortou a soqueira com fungicida teve ganho de produtividade agrícola - isso o rendeu um prêmio Top Ciência. Ainda, segundo ele, nos tratamentos que fez o que mais deu resposta foram os que tinham Muneo + Aprinza. “Tivemos um desenvolvimento bem maior”. Michel também destacou os resultados dos trabalhos feitos em corte de soqueira onde usou Muneo Biokit e teve TAH bom e produtividade na soqueira.

Pesquisas em qualidade fisiológica de sementes de amendoim: estudos de maturação e análise de imagens



A primeira live da terça-feira (21) de junho teve o apoio da Basf e foi ministrada pelo professor da UNESP FCA de Botucatu, dr. Edvaldo Ap. Amaral da Silva, que apresentou pesquisas em qualidade fisiológica de sementes de amendoim e mostrou a complexidade e o processo para se ter uma semente com sanidade.

Silva destacou que a semente é o meio de multiplicação de inúmeras espécies cultivadas e que a qualidade fisiológica é essencial para a formação da lavoura. “Conhecer quando a semente ganha qualidade é fundamental para ter sucesso na obtenção de sementes com qualidade, que atenda às exigências estabelecidas pelo nosso órgão regulador que é o Ministério da Agricultura”, disse o professor.

Para Silva, produzir sementes de amendoim é um grande desafio, pois a parte aérea nem sempre indica o ponto de colheita. “As plantas emitem flores ao mesmo tempo em que geram vagens. Têm flor e produção de vagens ao mesmo tempo e por estar embaixo no solo não enxergamos o desenvolvimento da semente e a sua maturação”.

O professor ainda falou com orgulho dos trabalhos publicados

em revistas internacionais. Trabalhos estes desenvolvidos por alunos da FCA, do CENA/USP, e colegas pesquisadores da Unesp com a colaboração de profissionais da Copercana. “Estamos trabalhando junto com a universidade, empresas e agências de fomento, publicando artigos em revistas de alto impacto. Os resultados estão indo para fora, mostrando que estamos trabalhando de forma eficiente, colaborando e trazendo nossa contribuição à sociedade, ao investimento feito aqui por nossas pesquisas. O incentivo à pesquisa é um importante passo para a compreensão do mundo e para o nosso progresso”.

Presente nos estúdios de gravação, o engenheiro agrônomo responsável técnico pela produção de sementes de amendoim da Copercana, Edgard Matrângolo Junior, agradeceu a participação do professor e ressaltou. “O que foi apresentado pelo dr. Edvaldo é fruto do trabalho que temos desenvolvido com a universidade através dos experimentos e só temos a agradecer”.

Na oportunidade, o engenheiro agrônomo da Uname, Ruan Betiol, também agradeceu a presença do professor e falou da importância das pesquisas realizadas com o amendoim.

Custos de produção



A segunda live realizada na terça-feira (21) de junho foi apresentada pelo gestor corporativo da Canaoste, Almir Torcato, que ao explicar “Custos de Produção”, trouxe um olhar sobre a participação dos insumos no custo de produção e neste sentido poder trabalhar a melhor solução para que o cooperado e associado tenham eficiência.

“Estamos em hora de tomar decisões e para que elas sejam mais assertivas é importante entendermos de maneira prática, objetiva e simplificada o custo de produção e a participação dos insumos nesse custo. A ideia é falar sobre o cenário econômico e as variações que isso vai impactar nas nossas tomadas de decisões”, disse Torcato.

O profissional na ocasião frisou que o resultado econômico tem base em três pilares: Custo (onde é possível ter interferência), Preço (que depende de influências externas, mercados, entre outros) e Produtividade (um pilar há determinado controle, mas não 100%, pois depende de clima e outros). “Somado a isso temos a questão econômica e este é um ano político e sabemos que têm questões econômicas importantes a serem observadas e variáveis que vão impactar diretamente na economia e nos preços de produtos no geral”.

De acordo com Torcato, a tendência dessa safra é de preços mais altos e mostrou através de gráficos variações significativas entre 2016 e 2021. Outro ponto importante salientado por ele foi a quebra de produtividade por conta da questão climática que envolve a questão de precipitação e chuvas. “Na comparação de chuvas ao longo de 2020 e 2021, tivemos um ano mais seco

considerando principalmente as chuvas do segundo e terceiro trimestre. As chuvas do primeiro e do segundo trimestre desta safra 2022 começam a dar um sinal de que temos uma recuperação não muito grande, mas talvez em torno de 4 a 5% nas nossas regiões”.

O profissional também salientou que o produtor precisa saber o que ele produz para analisar o contrato com a unidade industrial e, ao fazer isso, saber o que ele está entregando, ou seja, se ele está fornecendo ATR, qualidade de matéria-prima ou tonelada de cana. Segundo Torcato, atualmente uma cana certificada consegue gerar mais ou menos R\$ 1,03 e se estiver dentro do programa RenovaBio esse valor pode responder até R\$ 4,05 por tonelada de cana.

Mas quanto custa para o produtor formar um canavial? Conforme as informações passadas por Torcato, o preparo de solo fica em torno de R\$1400/ha e envolve várias operações. A operação de plantio em soma de hectares – média de R\$ 8.370, considerando toda a operação (hora trabalhada, trator, diesel e insumo). Já o trato de cana planta R\$ 843.

“O valor padrão da Canaoste para formar um canavial até o trato de cana plana hoje custaria em torno de R\$ 10,600, isso pode variar de acordo com a região e a peculiaridade do produtor”. O profissional informou ainda que para o trato de cana soca - operação que vai do segundo corte para frente, o valor médio é em torno de R\$ 4,423. “Hoje,91% do trato de cana soca são insumo, os outros 9% são diesel, implementos e outras operações. Precisamos criar estratégias de negócios que favoreçam a melhor tomada de decisão para impactar o nosso custo de produção para baixo e fazer o resultado econômico até mais efetivo”.

A análise da saúde do solo



A terceira live realizada na terça-feira (21), de junho, apresentou em detalhes a tecnologia BioAs, ou análise biológica do solo, que a Copercana disponibilizará aos seus cooperados através de uma parceria com a Embrapa.

Com a participação da responsável química do Laboratório de Solos, Vânia Junqueira; do engenheiro

agrônomo da Unidade de Grãos, Gustavo Nogueira e da pesquisadora da Embrapa, Dra. Ieda de Carvalho Mendes; foram elucidados aspectos do novo serviço como a descoberta da memória do solo, o que representa monitorar sua saúde e o que fazer com as áreas doentes.

Para maiores informações, é só entrar em contato com o laboratório pelo telefone: (16) 3946-4200

Grover na teoria e, principalmente, na prática



Lupércio Garcia, Artur Pinheiro, Carlos Abel Madeira e Thiago Fornasiari fizeram um debate teórico e prático sobre a nova tecnologia herbicida lançada pela Syngenta

No fechar das cortinas do segundo dia de lives do 18º Agronegócios Copercana, a Syngenta preparou uma apresentação especial de seu lançamento, o herbicida Grover.

Com a participação do DTM da Syngenta, Lupércio Garcia; de seus RTVs, Thiago Fornasiari e Artur Pinheiro, e o RTV da Copercana em Pitangueiras, Carlos Abel Madeira, na etapa inicial foram apresentadas as principais características do produto.

Num segundo momento, aconteceu um bate-papo entre os participantes cujo o tema predominante foi a experiência de Madeira com a tecnologia, a qual relatou ter indicado o uso em pós emergência tanto tardia (alta pressão das plantas

daninhas), como no momento inicial (logo após a brotação).

Conheça as novidades da tecnologia e todos os detalhes da experiência vivida pelo profissional da Copercana acessando a live na íntegra através do Qr Code abaixo:



Perspectiva de mercado: foco em custos e suprimentos de insumos



Abrindo o ciclo de lives de quarta-feira (22) de junho, o diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Bartoletti Ros-sanez, e o superintendente comercial da Copercana, Frederico Dalmaso, se uniram à gerente de relacionamento corporate Santander, Fernanda Linardi, à especialista em setor sucroalcooleiro na Mesa Commodities do Santander, Mariangela Grola e ao sócio-diretor da Agroconsult, Cléber Vieira, para falar de

perspectiva de mercado com foco em custos e suprimentos de insumos.

Na ocasião, Mariangela falou sobre a volatilidade do mercado e as oportunidades e dividiu com os participantes um pouco do que está vendo sobre o mercado de açúcar e também sobre um novo produto que o Santander está trazendo para o complexo sucroenergético, que é o “Hedge do ATR” para o produtor de cana.

“Atualmente, dentro do Santander, temos na

VIVIMENTA O SETOR

prateleira a possibilidade de fazer o hedge de ATR - é o hedge do fechamento do preço da safra, sempre atrelado 100% ao sistema Consecana. O produtor de cana tem mais uma ferramenta para se proteger contra as variações de preço. Se ele tiver o interesse de fazer proteção contra variações de preço, e dado que estamos vivendo um momento de preço de açúcar e etanol num patamar alto, conseguimos dar a esse produtor a fixação do preço, pois essa é uma ferramenta que pode dar previsibilidade de preço”, comentou Mariângela.

Já o sócio-diretor da Agroconsult destacou que não só cana, mas todas as commodities estão passando por um cenário muito semelhante de escassez, de recesso, e toda vez que tem essa combinação isso eleva preço pois desequilibra o comportamento normal do mercado. “Quando se eleva preço, se estimula no mínimo a melhora de tecnologia mundo afora e isso também reflete nos custos. Não bastasse tudo isso, os custos têm sido afetados por outros problemas que têm acontecido desde 2020. No agronegócio faz tempo que não temos um ano igual ao outro, sempre tem algum evento inesperado relevante que afeta o equilíbrio do mercado”, disse Vieira.

Na oportunidade, o superintendente comercial da Copercana questionou sobre os riscos de algumas culturas, custo e problema de venda e Vieira disse que

atualmente a cana-de-açúcar tem sofrido um pouco mais em relação a outras culturas, mas no que diz respeito à comercialização antecipada de açúcar isso mudou bastante, mas é preciso se preocupar com o custo de produção.

Durante a conversa, o diretor financeiro e administrativo da Copercana quis saber um pouco sobre produção e expectativa para este ano e Vieira comentou que a perspectiva de produção da Agroconsult é um pouco mais otimista do que o mercado está trabalhando. “O mercado para açúcar tem apresentado números na ordem de 548 milhões para o Centro-Sul e trabalhamos com uma estimativa de 550/552 milhões. Mas não tem muita mudança no volume de açúcar e etanol produzido porque o ATR vai ser menor este ano. Esperamos que o desempenho qualitativo seja melhor por todas as condições que estão colocadas e até um clima melhor. No caso do etanol temos que lembrar que tem a turma do milho em algumas regiões também e esperamos um crescimento importante da produção de etanol de milho este ano e não só de cana, o que faz com que do ponto de vista de produção tenhamos alguma recuperação, mas não tão grande. O resultado também da cana é mais uma questão de custo que estamos olhando do que de preços mesmo”.



Café com a Canaoeste



A segunda live do dia 22 trouxe o tradicional "Café com Canaoeste", mediado pelo gestor corporativo Almir Torcato e com a participação de toda a equipe da associação, sendo a engenheira agrônoma e gestora técnica, Alessandra Durigan; o gerente de soluções integradas, Thiago de Andrade Silva; o gerente de Geotecnologia, Fábio de Camargo Soldera; o gestor Jurídico e Ambiental, Juliano Bortoloti; a especialista de Processos Agrícolas, Maria Leticia Guindalini Melloni; o agrônomo, André Bosch Volpe; e o advogado Diego Rossaneis.

Por ser uma reunião dinâmica, cada um dos convidados teve a possibilidade de falar sobre suas áreas de atuação dentro da Canaoeste possibilitando que todos os serviços oferecidos pela associação fossem conhecidos. O formato

trazido para o Agronegócios reuniu as principais dúvidas e assuntos discutidos nos encontros realizados junto aos produtores associados. "É um compilado de informações com todos os conteúdos em único bloco, congregando os assuntos em único café", destaca Torcato que acrescenta "agradecemos ao convite e ficamos extremamente lisonjeados em fazer esse bate-bola com vocês".

Entre os temas, foram discutidas questões ambientais, jurídicas e de representatividade da associação junto aos associados; o posicionamento de safra e as ferramentas tecnológicas que melhoram a produção no campo; o prêmio de pureza e as novas oportunidades de renda através das certificações, destacando também o CBios; projeto pólo de mudas Canaoeste, Plano Integrado da Safra, entre outros.

Projeto Copercana para agricultura de precisão



Na tarde de quarta-feira (22), um projeto desenvolvido pela Copercana em parceria com a CMV Soluções Agrícolas foi apresentado aos participantes do ciclo de lives do 18º Agronegócios Copercana. O engenheiro agrônomo, Murilo Voltarelli, que participou de forma virtual, falou sobre o projeto “Copercana para Agricultura de Precisão”. A ferramenta visa fornecer aos cooperados a prestação de serviços dentro da área de agricultura de precisão e digital. Dentre os serviços estão a distribuição de calcário, gesso e fosfatos em taxa variada; monitoramento com drone e projetos de linha em plantio.

De acordo com Voltarelli será elaborado um grid de coleta de amostras a campo e gerado mapas de fertilidade do solo e recomendação da correção, bem como o monitoramento agrícola das culturas por drone. Ainda segundo o engenheiro agrônomo, a Copercana já tem o equipamento Phantom 4 com câmera multiespectral com base RTK, e o foco é a elaboração de mapas de NDVI, falhas de plantio de cana-de-açúcar e levantamento de plantas daninhas para também fazer aplicação direcionada.

“Temos convicção de que com esses serviços prestados pela Copercana vamos conseguir melhorar e muito a assertividade

dessas operações agrícolas para os cooperados, fazendo com que fiquem dentro de padrões de qualidade e também melhorar a relação custo-benefício do que está sendo feito. Esse é o foco do nosso trabalho junto com a Copercana bem como personalizar todos os serviços a serem feitos. A personalização dos trabalhos dentro da agricultura de precisão é extremamente importante para o sucesso do cooperado e também da execução dos serviços”, afirmou Voltarelli.

O trabalho vem sendo desenvolvido em parceria com o engenheiro agrônomo da Copercana, Gustavo Nogueira, e demais agrônomos, com o apoio da diretoria da Copercana que está sempre focada em oferecer melhorias aos seus cooperados.

“Esse projeto vem fechar uma cadeia. A Copercana tem um laboratório de solos acreditado com a certificação ISO 17025, temos os caminhões que fazem aplicações de calcário e gesso em taxa variada e até então não realizávamos a amostragem em solo. A partir de agora, no máximo até o começo de agosto, iniciaremos o processo também de coleta, elaboração dos mapas e os mapas de aplicações. Dessa forma, fecharemos essa cadeia”, destacou Nogueira.

O diesel multicampeão da Copercana



Fechando as lives do dia 22, foi a vez da Copercana lançar oficialmente o Diesel Copernitro, o combustível multicampeão. O diesel, testado em toda a frota de caminhões da cooperativa, passou por uma análise criteriosa de qualidade chegando a uma economia de até 5% no consumo médio.

Os números e vantagens do Copernitro foram divulgados na live que teve a participação do gerente de negócios da empresa Aditiva, Nicolla Prior, e do gerente Copercana Distribuidora de Combustíveis, Wladimir Donizetti Prearo.

Durante a live, Wladimir Prearo explicou sobre o combustível Copernitro e como a Copercana teve acesso à tecnologia aditiva da Basf. De acordo com o gerente, o combustível da Copercana une o sinônimo de qualidade, garantia de produto e confiabilidade que a cooperativa possui com o padrão diferenciado e tecnologia empregada pela multinacional Basf.

Prearo fez questão de ressaltar o trabalho desenvolvido pela

Distribuidora de Combustíveis da Copercana. Segundo o gerente, há uma década a Copercana desenvolve suas atividades no mercado. Antes, grande parte do combustível era destinado à demanda interna da cooperativa, como postos de combustíveis e frota. Já nos últimos três anos, a diretoria resolveu investir no atendimento da demanda externa.

Em seguida, Nicolla Prior explicou de forma técnica o Diesel Copernitro tendo em sua composição o aditivo Addipur. A empresa é parceira da Basf há mais de 15 anos, quando iniciou a distribuição de produtos químicos especiais. O profissional explicou a diferença entre os tipos de diesel vendidos no Brasil, e a vantagem em utilizar o Copernitro que favorece não somente uma economia de combustível, mas maior durabilidade nas peças que compõem o sistema de combustão do veículo movido a diesel.

Programas transformadores



O 18º Agronegócios Copercana também abordou questões sociais. A primeira live de quinta-feira (23) trouxe duas instituições importantes - a Casa das Mangueiras, de Ribeirão Preto, e a ADOT - Associação de Assistência e Proteção do Adolescente Trabalhador, de Sertãozinho, para falar sobre “Preparação de jovens para o mercado de trabalho”. A live contou com a participação da presidente da Casa das Mangueiras, Vanessa Ortolan, da vice-presidente da Casa das Mangueiras, Amaranta Marques Sarti Torcato, e da psicóloga da ADOT, Cibeli Diana Merlin Prado.

A Casa das Mangueiras é uma instituição com 49 anos de existência e desenvolve trabalhos com crianças e jovens de 6 a 15 anos, em vulnerabilidade, que são atendidos no contraturno escolar com o propósito de desenvolver habilidades e competências para assegurar a autonomia e transformar não apenas a vida deles, mas da família e da comunidade onde estão inseridos. Na Casa, recebem duas refeições e participam de oficinas.

Em 2022 a Instituição criou um programa para ‘abraçar’ os educandos de 15 a 21 anos que passaram a ter a possibilidade de participar de um projeto para prepará-los para o mercado de trabalho. “Tínhamos algumas inquietações em relação ao que fazer com os educandos após os 15 anos e através de parcerias conseguimos desenvolver o programa ‘Preparação de jovens para o mundo do trabalho no Agronegócio Regional’ e assim

trabalhar com eles dois módulos: habilidades e competências pessoais e apresentação do setor do agronegócio”, comentou a presidente da Casa das Mangueiras, que na oportunidade pediu o apoio das empresas do agro para o que os jovens possam conhecer melhor o dia a dia no trabalho.

A psicóloga Cibele, representando a ADOT, falou sobre o trabalho desenvolvido na instituição junto às empresas da cidade de Sertãozinho. De acordo com a profissional, a ADOT foi criada em 1992 por iniciativa da sociedade civil como proposta de trabalho e objetivo, desde então, sempre foi a formação profissional de adolescentes com faixa etária de 15 a 21 anos em situação de vulnerabilidade.

“Temos parcerias com empresas de Sertãozinho, o que nos possibilita trabalhar os adolescentes que posteriormente possam ser inseridos no mercado de trabalho por essas empresas. Nossa preocupação é a formação profissional para o mercado de trabalho e temos como propósito desenvolver atividades teóricas e práticas. Capacitamos esses adolescentes através das aulas teóricas e as empresas parceiras possibilitam a parte prática do trabalho enquanto jovem aprendiz”, comentou Cibele.

Na ocasião, as representantes das instituições ponderaram sobre a importância dos programas de preparação dos jovens assistidos para o mercado do trabalho e também sobre a importância de as empresas estarem de portas abertas para recebê-los.

Cooperativismo: o modelo socioeconômico do futuro



A segunda palestra do dia discutiu a importância do cooperativismo. O convidado foi o conferencista internacional, professor e autor José Luiz Tejon, sob a mediação do diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Jorge Pascon.

Na primeira parte da conversa, Pascon trouxe informações sobre a atualização dos sistemas cooperativistas, evolução e números do Sicoob em relação a outros bancos brasileiros.

O diretor mostrou um ranking da evolução de ativos totais da Cocred, detalhando os números positivos em depósitos totais, patrimônio líquido e operações de crédito.

Pascon destacou a evolução do Sicoob Cocred, os números dos últimos cinco anos, o patrimônio líquido, quadro social e as sobras brutas do banco. Também foram apresentados detalhes de cada um dos serviços prestados pela Cocred como, por exemplo, crédito rural, cartão de crédito, consórcios, seguros de vida, aquisição, cobrança

bancária, crédito consignado e poupança.

Jorge Pascon explicou também sobre o ganho social do cooperado. Para isso usou como exemplo a diferença entre um banco comum, onde existem juros altos, tarifas abusivas, custos, taxas e dificuldade de atendimento, sendo que o cliente é tratado como um número e não como dono do banco.

Já no sistema cooperativista, Pascon ressaltou que o cooperado não é um cliente, e sim o dono. As vantagens são taxas e tarifas justas, atendimento humanizado, produtos personalizados, alocação de recursos na própria região, o que favorece desenvolvimento, renda, consumo, arrecadação de impostos e faturamento das empresas.

Em seguida, Pascon convidou o professor Tejon para debater o tema cooperativismo. Tejon traçou uma linha de raciocínio observando a importância da cooperação e destacando como o ato de cooperar é fundamental para o desenvolvimento de riqueza em uma sociedade.

Mudas sadias, essenciais para o sucesso da atividade no campo



Dando continuidade às lives, na quinta-feira (23) de junho, a engenheira agrônoma e pesquisadora, dra. Silvana Creste, se juntou ao engenheiro agrônomo da Copercana, Gustavo Nogueira, e ao assistente técnico responsável pelo viveiro de mudas da Copercana, Amauri Ap. Costa, para falar sobre “Mudas sadias de cana-de-açúcar: uma decisão estratégica para canaviais de alta produtividade”, e dividir um pouco da sua experiência como pesquisa e como tecnologia com os trabalhos que vêm conduzindo no Centro de Cana.

De acordo com a pesquisadora, uma vez lançada uma variedade, diferente de outras culturas, ela será

plantada uma vez, porém terá ciclos sucessivos de colheita que podem variar de cinco a oito anos. A vantagem é que ela permite a clonagem do material original e isso traz velocidade na propagação e permite também escalar uma produção de mudas. “A propagação vegetativa é um processo de clonagem e, ao longo desse processo, ela determina a transmissão de doenças sistêmicas que são transmitidas pelas mudas. Então sempre falo, se a mãe é doente, todos os filhos vão ser também”.

Dentre as principais doenças em cana-de-açúcar, Silvana destacou o Mosaico, que segundo ela tornou-se uma das doenças mais importantes de cana-de-açúcar

A FORÇA QUE MO

no mundo, devido à impossibilidade de recuperação de plantas infectadas pelas perdas na produtividade quando uma variedade é suscetível; o Amarelinho foliar. Chamou a atenção para uma doença silenciosa que é a Escaldadura das folhas e também citou o Raquitismo da soqueira como a doença mais disseminada pelos canaviais do mundo todo. “Devido ao fato dela não possuir um sintoma específico, muitas vezes é negligenciada ou interpretada como deficiência nutricional e pode causar grandes perdas na produção e longevidade do canavial se infectar um material que seja suscetível”.

Na ocasião, a pesquisadora trouxe um panorama da incidência de raquitismo da soqueira e da escaldadura das folhas nos canaviais do Brasil.

Segundo ela, em 2021 – 42% das amostras que chegaram no Centro de Cana, na unidade laboratorial de referência, apresentaram contaminação com o raquitismo da soqueira, enquanto que 24% apresentaram contaminação com escaldadura das folhas. “Quando consideramos a incidência de raquitismo e de escaldadura acima do limite de 5% que é avaliado como tolerável para uso, vimos que em 2021, 22% das amostras que chegaram estavam acima dos limites recomendados como uso para muda - isso para raquitismo, e 8% para escaldadura”.

Um conceito registrado com o nome de “Invicta muda indexada” foi apresentado pela pesquisadora. Trata-se de uma tecnologia de micropropagação de cana fundamentada na limpeza clonal e na pureza genética, com conceito de valor de semente de cana. “A proposta do Invicta é que ele tenha valor e potencial para produção de material de propagação e deve ser utilizado como base para o fornecimento de material propagativo para os viveiros de multiplicação como os MPBs e todas as outras formas de propagação que temos de material de cana-de-açúcar”.

Através dessa tecnologia apresentada, com um único meristema é possível produzir até 500 mil mudas em nove meses; a produtividade tem sido considerada de três dígitos; e a longevidade do canavial tem sido projetada para pelo menos mais um ciclo.

Os profissionais da Copercana Gustavo Nogueira e Amauri Costa apresentaram na oportunidade o viveiro de mudas da Copercana que fica na Fazenda Santa Rita, sediado na cidade de Terra Roxa, e ressaltaram toda a estrutura do local onde são produzidas as mudas e falaram também sobre os principais materiais e cultivo atualmente na fazenda Santa Rita – o que tem de melhor do IAC, da Ridesa, do CTC.



Novidades da Adama



Fechando a noite, a Adama apresentou sua linha de produtos para o manejo da cana-de-açúcar, através da live "Novos tempos, novas soluções. O melhor portfólio ainda mais completo!" da Adama.

A primeira etapa da live foi apresentada pelo agrônomo de desenvolvimento de mercado, Fábio Carvalho. Ele trouxe informações sobre a linha de lançamentos da marca que oferece anualmente novas tecnologias no manejo da lavoura de cana-de-açúcar.

De acordo com Fábio Carvalho, a Adama se preparou e está presente no campo com condições de fazer um posicionamento adequado e responsável dos produtos que são lançados pela empresa. O agrônomo apresentou cada um dos produtos da empresa para o manejo de pragas, entre eles, o Legado, o Rimon e o Galil; para o manejo de doenças, o Azimut e a plataforma de biossoluções que já possuía o ExpertGrow, agora tem como lançamento em 2022, o Protege, produto biológico que chega ao mercado no meio do ano e tem em sua formulação três bacillus (*amyloliquefaciens*, *velezensis* e *thuningiensis*). Cada um dos bacilos oferece um tipo de barreira, sendo, a protetora

e bioestimulante, a de fungicida, nematicida e também a de nematicida rápida (produção de toxinas nematicidas e secreção de quintases).

Outro produto apresentado durante a live foi o Arreio – solução de excelência no controle em pós-emergência de folhas largas, nascido em 2021 e que agora faz parte do Programa BomDeCana no manejo de plantas daninhas.

Já para este ano, na linha de herbicidas, a Adama traz como novidade o Jumbo, produto que nasce com a proposta de ser utilizado durante o ano inteiro em cana planta, soca úmida e também em soca seca. Entre os benefícios, de acordo com Fábio Carvalho, estão que o produto pode ser usado como seletividade para a cana-de-açúcar com amplo controle.

Em seguida, finalizando a live, o consultor Edson Baldan Júnior trouxe os dados técnicos e números dos testes feitos com os dois produtos, Arreio e Jumbo lançados pela Adama. Baldan também destacou a importância do uso das novas tecnologias como o drone na aplicação dos produtos facilitando ainda mais o trabalho de manejo na lavoura.

FMC apresenta novo herbicida



Finalizando a semana dedicada aos encontros virtuais, nesta sexta-feira, dia 24, o décimo oitavo Agronegócios Copercana apresentou a última live com o tema “O original ainda mais completo”, com realização da FMC.

A palestra foi ministrada pelo gerente de Marketing Regional Cana & Especialidades FMC, Maurício Oliveira e teve a participação ao vivo do gerente Comercial da FMC, José Marossi e do gerente comercial Paulo Humberto Maestre.

Na abertura, Marossi fez questão de agradecer a oportunidade de participar de mais uma edição do Agronegócios e destacou a parceria que a FMC tem com a Copercana. Na oportunidade, convidou os produtores para que pudessem visitar presencialmente, na próxima semana, o estande da FMC para conhecer outros produtos da marca e também fechar negócios.

Em seguida, Maurício Oliveira apresentou o Boral Full, herbicida da FMC que tem foco no controle das plantas daninhas presentes no canavial. Em sua apresentação, Oliveira destacou quatro pontos importantes

que um herbicida deve ter como amplo espectro, seletividade, versatilidade e formulação. Esses mesmos atributos podem ser encontrados no Boral Full, o que faz com que o produto seja eficiente.

Na live, Maurício Oliveira ressaltou a linha de produtos da FMC, que são conhecidos por suas formulações e diferenciais, entre eles, o Stone e o Reator. Oliveira cita ainda a experiência da FMC em fazer as melhores formulações em seus produtos obtendo os melhores resultados.

Para tanto, apresentou dados sobre a seletividade do Boral Full em comparação com outros que existem no mercado. Outra informação foi o amplo espectro, de acordo com Oliveira, o Boral Full tem ampla vantagem nesse aspecto, oferecendo controle em várias plantas daninhas tanto de folhas estreitas como de folhas largas.

Outro ponto a destacar do novo produto, é a sua versatilidade, podendo o Boral Full ser usado no plantio, quebra-lombo ou soqueira.

Satisfação na retomada da feira presencial

18º Agronegócios Copercana provou que o que vale é o esforço para proporcionar as melhores oportunidades



Ricardo Olivare Almussa, vice-prefeito de Sertãozinho, Frederico José Dalmaso, superintendente comercial da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez, diretor financeiro e administrativo da Copercana, Fernando dos Reis Filho, presidente da Canaoeste, Augusto César Strini Paixão, diretor comercial agrícola da Copercana, Francisco César Urenha, diretor-presidente executivo da Copercana, Marcio Fernando Meloni, diretor comercial varejo da Copercana e Antonio Eduardo Toniolo, presidente do conselho de administração da Copercana

Satisfação. Esse é o sentimento que todos os envolvidos na edição de 2022 do Agronegócios Copercana tinham no momento do seu encerramento ao pôr do sol do dia 30 de junho.

E ela não chegou aos corações e mentes por acaso, mas como a colheita de uma safra que exigiu muito trabalho e sobretudo coragem para transpor as violentas intempéries climáticas que se formavam sobre a lavoura do evento.

Como a total nebulosidade em diversos setores (adubos, amendoim, combustíveis, entre outros) causada por uma densa cortina feita pela fumaça das bombas que não param de explodir na guerra entre Rússia e Ucrânia.

Ou a busca em conseguir limpar o ar do vírus pandêmico que insiste em atrapalhar a retomada na eficiência de uma enormidade de atividades, desde prestadores de serviços

até dúvidas sobre o suprimento de diversos produtos (inclusive moléculas para a indústria de defensivos).

Ufa, enfim, chegamos ao evento presencial com a promessa de bons negócios!

Hora do reencontro

Finalmente, após dois anos fechado em decorrência da pandemia, no dia 27 junho as portas do Centro de Eventos da Copercana se abriram para voltar a desempenhar a razão primeira da sua construção, acolher, com o conforto que o produtor rural merece, numa feira presencial.

O primeiro ato da cerimônia de abertura foi marcado por um gesto que provou, mais uma vez, de como a cooperativa faz questão de sempre lembrar daqueles que participaram

A FORÇA QUE MO

ativamente da sua história de sucesso, que em 2023 completará 60 anos.

Na ocasião, a família do saudoso Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, que teve praticamente toda sua vida profissional dedicada à Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred, falecido em 2019, recebeu uma homenagem com o seu nome eternizado através da denominação da casa, que passou a se chamar Centro de Eventos “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan”.



Rodrigo, Vanessa e Sandra Ortolan receberam uma homenagem das mãos de Chico Urenha. A partir de 27/06/2022 o Centro de Eventos passou a se chamar Centro de Eventos “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan”

“Maneco, como era conhecido, ficará para sempre na memória não somente pelo grande líder que foi, que sempre atuou de forma leal e honesta norteado pelos princípios cooperativistas, mas por ter sido uma pessoa que trilhou seu caminho de forma exemplar, deixando um legado de inúmeras e memoráveis vitórias, conquistas e sucessos”, disse Francisco Urenha.

Em sua fala, Frederico Dalmaso lembrou dos parceiros e cooperados que sempre acreditaram na proposta do evento, mesmo em tempos complexos, como os dois últimos anos de feira virtual: “Quero agradecer aos parceiros que estão sempre conosco, em especial aos que estão desde a primeira edição da feira, e também aos cooperados pela confiança e credibilidade que depositam em nosso trabalho”.



Frederico José Dalmaso, superintendente comercial da Copercana

Já Marcio Meloni destacou a possibilidade do reencontro que a ocasião proporcionou: “Muito legal podermos voltar depois de dois anos e conversar com as pessoas, já encontrei com amigos que fazia muito tempo que não via”.



Marcio Fernando Meloni, diretor comercial varejo da Copercana

Augusto Paixão falou sobre o legado deixado por antigos diretores e a importância da presença de Antonio Eduardo Toniello como presidente do conselho de administração: “Sr Toninho foi quem colocou a cooperativa no lugar que ela está e hoje nos ensina a conduzi-la para mantermos sua trajetória de crescimento”.



Augusto César Strini Paixão, diretor comercial agrícola da Copercana

E os primeiros sinais de satisfação apareceram a partir da fala de Giovanni Rossanez: “É uma grande satisfação retornarmos presencialmente, já no show em prol do Hospital de Amor eu não sabia se o evento estava bonito demais ou havia me esquecido de como era, e hoje, vendo a feira, essa estrutura maravilhosa, tenho a mesma sensação, parabéns a todos que participaram na construção desse momento de retomada”.

Finalmente, para decretar oficialmente aberta a feira, Antonio Toniello lembrou a importância do evento: “O Agronegócios, que já virou tradicional por estar na décima oitava edição, é fundamental não somente para a Copercana, mas também para nossos parceiros e cooperados. Sua dinâmica traz segurança para quem vende e para quem compra, pois aqui são proporcionadas condições únicas na aquisição de insumos que serão utilizados ao longo de todo ciclo da cana e lavoura de rotação”.

VIVIMENTA O SETOR



Giovanni Bartoletti Rossanez, diretor financeiro e administrativo da Copercana



Antonio Eduardo Toniello, presidente do conselho de administração da Copercana

Dada a largada, o que se via pelos corredores e estandes era a energia positiva gerada pela alegria do reencontro. Era um sorriso mais lindo que o outro, de cada funcionário,

expositor ou cooperado ao rever amigos que há muito tempo não tinham a oportunidade de realizar a verdadeira conversa, sendo os olhares a única conexão.



Ainda houve mais disseminação de conhecimento, com a realização de quatro palestras/lives num estúdio com a presença de público montado no auditório do Centro de Eventos. Ao todo (somada a audiência virtual

e presente) foram atingidos 1,5 mil profissionais, que puderam melhorar seu desempenho absorvendo um pouco da sabedoria de nomes como o do Prof. Dr. Godofredo Vitti, ou a visão técnica da nova geração tão bem

A FORÇA QUE MO

representada pelo produtor e consultor João Ulisses de Andrade e, para arrematar, duas profundas conversas sobre o manejo integrado (químico e biológico) de defensivos, uma tendência do passado e urgência do presente, promovidas pela Serquímica e Canaoeste.

É válido ressaltar que os milhares de produtores rurais que visitaram a feira vieram de toda região de abrangência da Copercana, que hoje se estende (fisicamente) até Campo Florido a norte; Paulo de Faria a oeste; Herculândia a sul e Santa Cruz das Palmeiras a oeste.



Caravana de Santa Rosa do Viterbo



Caravana de Santa Cruz das Palmeiras

Muito deles nas caravanas organizadas pelos RTVs e gerentes das filiais com todo o custo de transporte assumido pela cooperativa num esforço de proporcionar a todos a oportunidade para evoluir seu conhecimento em tecnologia e aproveitar as oportunidades exclusivas do evento.

Além de conhecer mais a fundo os diversos projetos da própria cooperativa nos estandes da Copercana Sustentável, Copernitro, Copercana Seguros, Projeto

Amendoim, Agricultura de Precisão, Energia Solar e uma Super Loja de Ferragens e Magazine que trouxe até mesmo o pedaço mais saboroso da rede de supermercados através do Empório Copercana.



Workshop da Copercana Sustentável



Copernitro



Copercana Seguros

VIVIMENTA O SETOR



Super Loja de Ferragens e Magazine



Copercana Solar



Laboratório de Solos / Agricultura de precisão



Projeto Amendoim

Toda essa engrenagem produziu ao longo dos 15 dias negócios volumosos e principalmente com grande parte do capital permanecendo na própria área de atuação da Copercana. Além do retorno que o cooperado terá com a tecnologia adquirida, a informação que recebeu numa live/palestra, a visita a um estande ou até mesmo ao trocar 'dois dedos de prosa' com um amigo, ou seja, o sucesso do evento foi a concretização do maior objetivo do cooperativismo, crescimento mútuo.

Agora entenderam os motivos de tamanha satisfação?

A FORÇA QUE MO



Carlos Biagi, Márcio Sarni e Caio Silva Barbosa



Raphael Verri, Neto Krastel e Nelson Krastel



Edgard Matrangolo Júnior, Celso Deliberto, João Victor e Ruan Betiol



Ricardo Toniolo - diretor do Grupo Toniolo



Augusto César Strini Paixão e Murilo Voltarelli



Marcelo Magurno - diretor de Negócios da FMC Brasil e Antonio Eduardo Toniolo



Professor Newton Macedo e Fernando Pratti

VIVIMOS O SETOR



Bioche Sverzut, Clóvis Sicchieri, Adilson di Bianco, Adriano Dias e Alexandre Vanzella



Marcos Brunozi, Raphael Verri e Rogério Reis



Humberto Carvalho, José Marossi, Paulo Maestri, Fred Dalmaso e Marcelo Magurro (diretor de Negócios da FMC Brasil)



Giovanni e Toninho Toniello receberam Patrícia e Fernando Godoy do Banco do Brasil



Giovanni Rossanez (Copercana), José Renato Gambassi (Gerente Regional Cana), Christina Elizabeth Coen (CMO Global), Nishant Pahuja (Head Global Comercial), Cristiano Figueiredo (CCO Brasil), Antonio Eduardo Toniello (Copercana), Megha Chatterjee (Gerente RH Índia), Frederico Dalmaso (Copercana) Robson Serafim (Diretor Nacional de Vendas), Marcelo Borsonaro (CTC Cana) e Homero Moreschi (Trade Mkt Cana e Pastagem)

A FORÇA QUE MO



Marco Antonio Polegato da Silva, Ruth Nudielli, Daniela Aragão, Fernando dos Reis Filho, Francisco César Urenha, Alessandra Durigan, Leticia Melloni e Lucas Guidugli Teodoro



Da esquerda para a direita, Adriano Souza (representante comercial), Fabiana Gimenes (gerente de clientes chave), Pedro Badran (gerente de distrito), Frederico Dalmaso, Marco Ribeiro (gerente de distrito), Redson Vieira (líder comercial cana-de-açúcar) e Giovanni Rossanez



Espaço Gourmet na loja Copercana



Augusto, Frederico, Antonio Toniello, Fábio Lima (diretor de negócios cana da Syngenta), Valter Silva, Marcio Meloni e Thiago Fornasiari



Gabriel Pascon, Marcos Petri, Juliano Bomfin e Cláudio Rodrigues (Sicoob Cocred), Antonio Eduardo Toniello (Copercana), Fernando dos Reis Filho (Canaoeste), Ademir Carota (Sicoob Cocred) e Giovanni Rossanez (Copercana e Sicoob Cocred)

Palestras de conteúdo reuniram pesquisadores, produtores e visitantes

Nutrição e adubação em cana-de-açúcar foi tema da primeira palestra presencial



A 18ª edição do Agronegócios Copercana iniciou de forma presencial na segunda-feira (27) com chave de ouro. Pela manhã, uma palestra ministrada pelo prof. dr. Godofredo César Vitti falou sobre nutrição e adubação da cana-de-açúcar.

Na ocasião, ele lembrou que estamos passando por uma crise de fertilizantes e que é preciso potencializar o uso desses produtos. E neste sentido pontuou práticas de manejo, produtividade da cana e principalmente longevidade.

“Essa apresentação visa manter um material com longevidade, que é a base de tudo numa época tão difícil como

essa. Porém, estamos tranquilos porque a cana-de-açúcar é uma cultura que voltou a ser valorizada. É uma energia renovável, limpa, e o Brasil tem tudo para que essa cultura tenha estabilidade. Praticamente de 12% a 14% da área de cana é reformada e nessa área de reforma é preciso valorizar principalmente junto a Copercana o cultivo do amendoim que é o quarto produto mais exportado para a Rússia e Bielorrússia”.

A palestra teve o apoio da empresa Eurochem Fertilizantes Tocantins e contou com a presença de caravanas das cidades de Monte Alto, Jaboticabal e Pitangueiras.

Syngenta no combate ao sphenophorus



No segundo dia de palestras presenciais, a Syngenta discutiu com os produtores o combate ao sphenophorus. Desse encontro participaram caravanas de produtores cooperados das cidades de Barretos e Guaira.

A empresa trouxe como convidados, o consultor AGR Cana, João Ulisses de Andrade e, o DTM Syngenta Lupércio Garcia.

Durante a abertura, Thiago Fornasiari RTV da Syngenta desejou a todos um bom dia. Falou sobre o acesso Agro da Syngenta, aplicativo que gera pontos para os produtores rurais, sendo que os pontos podem ser usados para descontos, compra de itens, nos distribuidores autorizados da empresa, como é o caso da Copercana.

Já João Ulisses de Andrade falou sobre o manejo de

sphenophorus e os pontos primordiais de controle no campo. O profissional destacou fatores que interferem na produtividade e até deu uma dica para saber se a cana está indo bem pela contagem das folhas. Ao final Lupércio Garcia forneceu informações sobre o produto Engeo Pleno S, que oferece uma forma mais eficaz de controle contra essa praga. Garcia explicou sobre a linha de Produtos herbicidas, inseticidas, fungicidas, maturado e solução digital Syngenta Digital.

Em seguida falou especificamente dos defensivos Syngenta focados em cana planta & Cana Soca e do Engeo, ressaltando suas vantagens no combate ao sphenophorus. Citou o ciclo biológico da praga e os resultados positivos que o produto obtém diante dela.

Palestra sobre manejo biológico de pragas atrai cooperados de várias cidades da região



Caravanas com cooperados das cidades de Santa Rosa de Viterbo, Santa Cruz das Palmeiras e Frutal lotaram o auditório do Centro de Eventos Copercana - Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, na manhã de quarta-feira (29), para a palestra sobre "Manejo biológico de pragas", ministrada pelo coordenador técnico Brasil da Serquímica, Guilherme Lara.

O profissional falou sobre o mercado de biológico no

Brasil, as principais pragas e a integração de manejos.

“A ideia foi falar da importância do biológico como ferramenta de manejo integrado e também lembrar das três principais pragas da cana-de-açúcar: Broca, Cigarreira e Sphenophorus, que se não tiverem um manejo adequado, as perdas na lavoura são grandes”, disse Lara que também chamou a atenção para a importância do manejo não só dessas, mas outras pragas.

Canaoeste discute as Boas Práticas Agrícolas



Terminando o ciclo de palestras presenciais, foi vez da Canaoeste trazer toda a equipe para falar sobre as "Exigências da atualidade no contexto boas práticas agrícolas e certificações". Além de associados, participaram da palestra caravanas de produtores das cidades de Severínia, Porto Ferreira, Monte Alto, Pirangi e Paulo de Faria.

Durante a abertura, o presidente Fernando dos Reis Filho destacou a importância do encontro e agradeceu a todos os presentes. Em seguida, a especialista de Processos Agrícolas, Maria Leticia Guindalini Melloni deu início ao tema. Em sua fala inicial Leticia Melloni comentou sobre a implantação do programa de Boas Práticas e Certificações promovido pela Canaoeste.

Trouxe dados sobre atualidades e sustentabilidade, comentando sobre legislação, mercado global e incentivos fiscais e financeiros. Também na palestra a profissional aprontou os incentivos como o Bonsucro, RenovaBio e Etanol Mais Verde.

Outro ponto destacado foram os pilares da sustentabilidade, o Ambiental, Social e Econômico. Depois, cada membro da associação contribuiu com informações sobre o tema.

O gerente de Geotecnologia, Fábio de Camargo Soldera, explicou sobre o pilar ambiental da Canaoeste e os serviços oferecidos pela associação nessa área. O advogado Diego Rossaneis, assuntos jurídicos e ambientais e os principais serviços que a Canaoeste dispõe.

O gerente de soluções integradas, Thiago de Andrade Silva, comentou sobre o prêmio de pureza e como os produtores podem ter acesso a esse tipo de remuneração. A engenheira-agrônoma e gestora técnica, Alessandra Durigan e o agrônomo André Bosch Volpe falaram sobre os projetos e serviços do departamento agrônomo.

Fechando a palestra destacando o pilar econômico, o gestor corporativo Almir Torcato comentou sobre as parcerias da Canaoeste e o uso das tecnologias dentro do processo de produção da cana-de-açúcar.

Copercana Sustentável realiza workshop durante o 18º Agronegócios Copercana



No dia 29 de julho, durante a 18ª edição da feira Agronegócios Copercana, o estande da Copercana Sustentável recebeu cooperados, associados, fornecedores da loja de ferragens e supermercados e visitantes, para o Workshop Copercana Sustentável, englobando todas as ações e campanhas dentro da Copercana.

O objetivo foi apresentar a Copercana Sustentável para fortalecer a cadeia de valor, estimular engajamento sustentável e buscar parceiros para a execução de projetos futuros.

A ação contou com a participação do consultor da Fix Consultoria, Pedro Lins, que na ocasião falou sobre ESG, da encarregada da BioCoop, Andréia Sapiensa e do membro do Comitê da Copercana Sustentável, João Vitor Marinho,

que discorreram as ações que estão executando.

“Apresentar o programa Copercana Sustentável no Agronegócios foi um sucesso. Falamos do trabalho que temos feito de educação ambiental junto às crianças, onde procuramos conscientizá-las sobre o descarte de resíduos sólidos e aproveitamos a oportunidade para buscar parcerias para que o nosso programa cresça. Essa feira nos deu também a oportunidade de conhecer pessoas de outros segmentos que buscam o mesmo ideal, e a troca de informações foi muito importante”, disse Andréia.

No estande também foi realizado um trabalho de conscientização e preservação do meio ambiente através da doação de mudas de árvores para reflorestamento.

Pesquisadores do agro marcaram presença no 18º Agronegócios Copercana

Multinacionais receberam renomados pesquisadores do setor em seus estandes

Além de apresentar novidades do setor sucroenergético e tecnologias que cada vez mais contribuem para o aumento da produtividade agrícola, a Feira Agronegócios Copercana tem atraído a participação de renomados pesquisadores. Nesta edição, a pesquisadora e especialista em cana-de-açúcar do Instituto Agronômico de Campinas, Raffaella Rossetto, e o pesquisador especialista em entomologia e consultor, dr. Newton Macedo, visitaram a feira e falaram sobre pesquisas, posicionamento de produtos e pragas dos canaviais.



Raffaella Rossetto e o CEO da Massari Mineração, Sérgio Saurin

Raffaella, que tem desenvolvido pesquisas para a empresa expositora de mineração e fertilizantes Massari, comentou a respeito dos trabalhos de parceria do Instituto Agronômico para o fortalecimento do setor agrícola.

“Tenho um carinho muito grande por essa região e pela Copercana e me sinto feliz em poder prestigiar esse importante evento e falar um pouco sobre o Instituto Agronômico de Campinas onde trabalhamos em parcerias com o setor privado e mesmo com outras universidades, com outros institutos de pesquisa e também com produtores. O Instituto conta com pesquisadores que atuam em diversas áreas onde são desenvolvidos novos produtos ou novas tecnologias - sempre em parceria, para que elas sejam aplicadas rapidamente”, disse a pesquisadora que destacou ainda que em sua área, que é a de nutrição e adubação e onde tem muito contato com os produtores, sempre acompanha os problemas enfrentados por eles. “Neste momento temos uma crise de fertilizantes e os nossos produtores precisam de respostas, e saber quais são as fontes que podem utilizar e neste sentido trabalhamos em cima desses problemas que são levantados por eles ou pelas usinas. Dessa forma, desenvolvemos novos produtos, formas de utilização mais eficientes e com menos problemas ambientais”.



Da esquerda para a direita, Alexandre Bizzi (RTV Cana da Albaugh); Gabriel Cebalos (Coord. de Desenvolvimento de Mercado da Albaugh); Newton Macedo (pesquisador e consultor); Marcelo Pereira (gerente regional Citrus e Cana da Albaugh); e Rafael Natal (RTV Cana da Albaugh)

Já o pesquisador e consultor Macedo esteve no estande da multinacional Albaugh, onde na oportunidade falou sobre posicionamento de produto no sentido de que o produtor tenha uma molécula com mol de ação diferente para fazer rodízio no manejo de praga como a cigarrinha que atualmente é tida em algumas regiões especialmente no Norte de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, como umas das pragas mais importantes em cana-de-açúcar.

“A cigarrinha hoje tem que ter devida atenção porque o prejuízo que ela pode causar é extremamente grave. Um canavial atacado por essa praga pode comprometer mais de 50% da produtividade e tínhamos até recentemente somente dois grupos de moléculas, um Pirazol e diferentes Neonicotinoides. A Albaugh lançou o Porcel 100 EC, um inseticida fisiológico que tem como ingrediente ativo o Piriproxifem. Esse é um produto que tem flexibilidade e dosagem compatível para ser aplicado em todas as modalidades. Deixar de controlar cigarrinha é inviabilizar o negócio do produtor. Então, ele tem de alguma forma que controlar e estávamos limitados a produtos e o pessoal insistindo nas mesmas moléculas por falta de opção. Quando tinha opção não era a melhor por ser do mesmo grupo químico e agora temos essa alternativa de um produto seguro e eficaz, pois elimina a praga numa eficácia muito elevada”, afirmou Macedo que ainda pontuou que o produto deve ser aplicado na primeira geração da praga. “O produtor tem uma tendência de ficar esperando a praga aparecer. Ele acredita que se demorar um pouco vai ter um residual maior do produto para aplicar. Mas é exatamente o contrário porque a primeira geração que ocorre logo no início das chuvas que vai alavancar as gerações subsequentes”.



NOVO

PAXEO®

QUEM CONFIA CRESCE FORTE



LABCOM

Paxeo®
Arylex® active

HERBICIDA



Grandes produtores de soja comandam o campo com confiança. Conte com o produto que faz parte de uma nova família de herbicidas para uso em dessecação com ação residual em pré-plantio de soja.

CONFIAR É PODER

- **TER** controle duradouro de plantas daninhas como buva, capim-amargoso, trapoeraba, corda-de-viola e outras
- **ASSOCIAR** com herbicidas gramínicos sem antagonismo
- **CONTROLAR** plantas daninhas resistentes e tolerantes

Decisivo no resultado.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Fale com
um de nossos
gerentes.



COOPERAR É
TRANSFORMAR
O DIA A DIA NO CAMPO.

Transformar o futuro é **acreditar**. É contar com uma força a mais quando for preciso. Isso é estar presente, é cooperar com quem quer crescer e desenvolver.

Crédito Rural Cocred.

Transformando o dia de quem transforma o Brasil.

Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoria.sicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.



cocred.com.br

sicoobcocred



SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.



Uma mistura de paixão, infância, família e trabalho

A busca pela mistura perfeita fez empresário criar bebida que chamou a atenção durante o Agronegócios Copercana



Boas ideias podem surgir de onde menos você espera. Podem vir em meio à contemplação de uma bela paisagem, ao mesmo tempo em que se degusta o sabor de uma bela cachaça brasileira. Podem surgir em meio ao momento de descanso, no final de um dia, a hora que os guerreiros renovam as forças, buscam entender a vida e vislumbrar o futuro. Seja em qualquer um desses cenários, as ideias quando surgem têm que ser colocadas em prática.

Foi com esse instinto que o empresário Norberto Garavazzo, de 63 anos, deu um passo importante para abrir o próprio negócio. Casado com Ângela Clara Larocca Luna Garavazzo e pai de três filhos, Camilo, Tábata e Talita, o empresário tem em seus quatro netos, Júlia, Theo, Maria Clara e Kauê, as suas preciosidades. No ramo dos negócios, atualmente Norberto é proprietário de uma corretora de imóveis, além de produtor e vendedor dos produtos Uai®.



Norberto ao lado da esposa Ângela Clara

O hobby, que depois se tornaria um empreendimento, surgiu em meio a uma pausa, no final do expediente, após realizar um trabalho no ramo da construção civil, no interior de Minas Gerais. Na época, Garavazzo e seu parceiro de obra sentaram em um boteco para descansar e, claro, apreciar as melhores cachaças do estabelecimento. Entre um gole e outro, na mesma hora surgiram as lembranças de infância, as memórias do trabalho com o pai em uma usina na cidade de Serrana, a família, e a paixão pela bebida brasileira. “Sempre fui apaixonado por uma boa cachaça e a busca por uma mistura que resultasse em uma bebida prazerosa fez despertar meu lado alquimista. Então, decidi juntar aquilo que um dia foi separado — já que quando esmagamos a cana o caldo é retirado — por isso, resolvi unir os dois novamente”, explica o empresário. Garavazzo adotou Minas Gerais como seu segundo lar e após meses de estudo, traquejo e enriquecimento cultural, nasceu o Uisque Uai®, uma bebida composta por rapadura com uma boa cachaça envelhecida em tonéis de carvalho europeu.



Galpão com tonéis de carvalho europeu da cachaça Batista, em Sacramento - MG

A aguardente, que faz parte da receita do sucesso de Norberto Garavazzo, vem de uma parceria com o empresário Marco Antônio, que produz a cachaça Batista na cidade de Sacramento, em Minas Gerais. “O Uisque Uai® é produzido na roça, sendo uma fabricação bastante artesanal. Somos certificados com a qualidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e obtivemos recentemente o selo que nos permite comercializar e distribuir o produto para um número maior de pessoas que possam desfrutar da nossa bebida” comenta Garavazzo.



O Uisque Uai® está disponível em quatro tipos de embalagem

Atualmente, Uisque Uai® pode ser adquirido através da internet pelo Instagram e Whatsapp da marca e também encontrado em feiras, exposições do Agro e armazéns na cidade de Ribeirão Preto, podendo ser encontrado em quatro embalagens, inox 180 ml, plástico 200 ml, garrafa tipo licor de 500 ml e garrafa de vidro 750 ml.

Durante o décimo oitavo Agronegócios Copercana, o Uisque Uai® foi uma das atrações da feira atraindo a atenção de vários produtores rurais e visitantes que puderam degustar e adquirir a bebida. “O Uisque Uai® tem potencial e nível de exportação e é onde almejamos chegar. Espero que esta bebida possa transpor barreiras e alcançar outras cidades, estados e países”, destaca Garavazzo que completa. “Agradeço a todos que me ajudaram a chegar até aqui, em especial à minha esposa e meus filhos, que não mediram esforços para que esse sonho se realizasse. Quero também agradecer à Revista Canavieiros, pela oportunidade de expor minha história e do Uisque Uai®”, finaliza. 

oti. mis ta

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8 às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

Transforme seu destino!

Invista com a Cocred.

Uma caminhada de sucesso é cheia de desafios. Com a Cocred, você tem **todo o apoio** que só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer para a sua jornada.

Invista em RDC e LCA com a gente e leve seu dinheiro para outro patamar.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br
 sicoobcocred



CANAOESTE

Coluna
Boas Práticas

1



Iniciativa:
Solidaridad

Comitê de Boas práticas e
certificações da Canaoeste

Programa de Boas Práticas e Certificações

Manejo integrado para controle de doenças e pragas é uma Boa Prática Agrícola

Olá produtor, tudo bem?

Novamente estamos aqui para trazer informações importantes sobre as Boas Práticas Agrícolas. Desta vez vamos falar sobre o que envolve o controle de pragas e doenças e a sustentabilidade.

Enquanto os anos passam, novas tecnologias surgem trazendo eficiência, agilidade e segurança para o produtor rural. De fato, conhecer e aplicar as tecnologias torna o produtor mais sustentável e, por consequência, mais produtivo. Ainda, o produtor sustentável sabe que integrar as tecnologias traz benefícios importantes para a produção agrícola. Um exemplo disso é o manejo integrado de pragas e doenças.

Há muito tempo que o manejo integrado vem sendo amplamente divulgado pelos engenheiros agrônomos como um dos métodos mais eficientes e sustentáveis para garantir produtividade, sem perdas significativas. O manejo integrado de pragas e doenças evita gastos desnecessários, mantém a biodiversidade do ecossistema, otimiza a utilização dos defensivos, o que ajuda a diminuir o impacto ambiental e aumenta a lucratividade.

O manejo integrado realmente começa com a escolha das variedades. Essa escolha deve ser realizada com cuidado, pois bem sabemos que a variedade escolhida ficará no campo por mais de cinco anos. É preciso avaliar todas as características, dentre elas a resistência às doenças e pragas.

É necessário conhecer o histórico da área, quais doenças e pragas são mais comuns na região do plantio. As variedades resistentes podem reduzir o uso de defensivos e economizar muito nos custos e operações, mantendo a produtividade e a qualidade da cana.

Além da escolha das variedades, o produtor deve conhecer as principais pragas e doenças da cultura e o nível de infestação que pode causar danos à qualidade e diminuir a produtividade. As amostragens e o monitoramento são ferramentas importantes quando aplicamos um manejo integrado. Estes devem ser realizados acompanhando tanto o desenvolvimento da cultura como o clima que favorece o desenvolvimento das doenças e o aumento na população das pragas. O monitoramento serve para agirmos somente quando realmente é preciso, ou seja, quando o nível de infestação puder causar danos.

Aplicar defensivos de forma calendarizada é um método ultrapassado e nada sustentável. Esta prática pode trazer diversos problemas, como promover a resistência dos patógenos e das pragas, a redução da biodiversidade, além do aumento dos custos de produção.

Como vimos até agora, existem diversas ferramentas que o produtor pode utilizar para o manejo integrado de pragas e doenças. O controle cultural é uma das ferramentas mais fáceis de aplicar: eliminar restos de cultura, escolher a época correta de plantio e colheita, adubar e nutrir as plantas e utilizar a rotação de cultura. Este tipo de controle ajuda a manter os inimigos naturais e diminuir a população de pragas e doenças no novo ciclo da cultura da cana. A rotação de cultura é uma boa prática bastante empregada e difundida atualmente, quase sempre o produtor de cana planta amendoim ou soja, ou outra cultura antes de iniciar um novo ciclo.

Outra ferramenta muito eficiente que atualmente vem sendo amplamente utilizada no manejo integrado de pragas é o uso de substâncias não químicas, dentre elas, os hormônios, feromônios e os defensivos biológicos. Os hormônios e feromônios podem ser colocados em armadilhas para atrair insetos ou repeli-los de maneira eficiente. Porém, estas armadilhas são mais eficientes em áreas pequenas ou controladas. Já os defensivos biológicos têm sua eficiência comprovada por diversos trabalhos em áreas extensas. Eles podem ser utilizados sozinhos ou de maneira integrada com os defensivos químicos. Diversos produtores que utilizam os produtos

biológicos como ferramenta de manejo integrado mostram resultados excelentes no controle de pragas.

Integrar produtos químicos e biológicos é atual e sustentável, o produtor ganha em biodiversidade, reduz custos e aumenta a produtividade. Há relatos que quanto mais se usa este método de controle, menos danos na cultura se têm e menos defensivos é necessário. As vantagens estão na redução de custos, no incremento de produtividade e na qualidade de matéria-prima.

Sem dúvidas, o manejo integrado de pragas e doenças é uma boa prática agrícola e promove a sustentabilidade.

Vistos os pontos até aqui, o produtor rural sustentável deve se questionar desta forma em relação ao controle de pragas e doenças:

- Eu escolho as variedades de cana-de-açúcar de acordo com as características que mais se adaptam ao ambiente e região de produção?
- Eu conheço as pragas e doenças que ocorrem com mais frequência em minhas propriedades?
- Conheço e aplico as tecnologias que favorecem a biodiversidade e controlam as pragas e doenças e não prejudicam o meio ambiente?
- Eu uso as tecnologias de maneira integrada?
- Eu faço rotação de culturas?
- Eu tenho apoio de um engenheiro agrônomo para recomendar as melhores tecnologias e integrá-las para obter os melhores resultados?
- Eu cuido do meu canal para garantir que ele esteja nutrido?
- Eu faço amostragens para tomar a decisão de controle de pragas e doenças?

O departamento agrônomo e os serviços da Cana-este estão disponíveis para garantir que o associado tenha recomendações e manejo adequado para controle de pragas e doenças da melhor maneira possível, para que o produtor produza cana-de-açúcar em seu máximo potencial. Converse com um agrônomo da sua regional, se após esta autoanálise identificar que precisa adotar boas práticas no controle de pragas e doenças.

Entre em contato com a nossa especialista em Processos Agrícolas, Letícia Melloni, através do telefone **(16) 3946-3316 (Ramal 7032)** ou envie um e-mail para leticiamelloni@canaoeste.com.br. 



CANAOESTE

Coluna
Boas Práticas

2



Daniela Aragão Bacil
Agrônoma de Pontal

Alessandra Durigan
Gestora técnica da Canaoeste

Iniciativa:
Solidaridad

Comitê de Boas práticas e
certificações da Canaoeste

Programa de Boas Práticas e Certificações

Controle biológico no contexto atual

Nos últimos anos, o setor sucroenergético vem passando por mudanças que têm acarretado o aumento da ocorrência de pragas e doenças. O Brasil, por ser um país de clima tropical, favorece a incidência de certos patógenos, por isso, aumentou-se a necessidade de controle e, algumas vezes, mais do que uma aplicação com defensivos nos canaviais é necessária para evitar maiores prejuízos o que acarreta aumento de custos de produção.

Em decorrência da dificuldade de controle de pragas e doenças, o setor vem buscando opções de controle que deixam a infestação abaixo do nível de dano econômico. Uma forma de melhorar a eficiência de controle é rotacionar grupos químicos, porém a disponibilidade no mercado muitas vezes não possibilita uma rotação tão eficiente.

O MIP (Manejo Integrado de Pragas) é o manejo mais indicado para garantir sucesso no controle de pragas. Além de aplicações químicas, adotam-se medidas de controles culturais, mecânicos e o controle biológico.

Nos últimos anos, o aumento do uso de insumos biológico vem crescendo, tanto como aliado ao MIP como também uma forma de alcançar a sustentabilidade. No mundo estão ocorrendo diversos protocolos e agendas para o cumprimento de metas a fim de minimizar danos ao meio ambiente e às pessoas. A busca necessária pela sustentabilidade e aos compromissos globais vem fazendo com que produtores, empresa multinacionais, nacionais e sucroenergéticas incentivem o uso de insumos biológicos com o objetivo de melhorar as condições ambientais, equilibrar os ecossistemas e melhorar as

condições dos trabalhadores.

O controle biológico é um método já utilizado há algumas décadas. Um excelente exemplo é a aplicação da vespa *Cotesia flavipes*, para o controle da broca da cana-de-açúcar que tem sido utilizada em grande escala.

"O controle biológico visa ao controle de pragas e doenças a partir de inimigos naturais que podem ser outros insetos benéficos, predadores, fungos, bactérias e vírus. Trata-se de um método de controle racional e sadio que não deixa resíduos e é inofensivo ao meio ambiente e à saúde humana" (EMBRAPA).

As vantagens do controle biológico são: eficiência, especificidade para os patógenos que causam os danos, protegendo assim as demais populações de inimigos naturais e o fato dos produtos não serem tóxicos ao meio ambiente e ou pessoas. Algumas considerações, porém, devem ser observadas: cuidados no armazenamento e às condições recomendadas para a aplicação. Cada produto biológico tem sua característica que deve ser cuidadosamente analisada para não comprometer a eficiência do controle.

Os primeiros trabalhos de eficiência do controle biológico na cana-de-açúcar são datados há mais de 50 anos. Na década de 80, o controle com a *Cotesia flavipes* apresentou eficiências significativas, ganhou espaço no setor e ainda é um dos principais métodos de controle da broca da cana. O controle biológico da cigarrinha das raízes com o fungo *Metarhizium anisopliae* teve maior crescimento a partir do ano de 2000 e efetivou-se nos últimos anos devido a maior disponibilidade de ativos biológicos, melhores tecnologias de formulação e maiores estudos na área.

O produto biológico pode ser utilizado junto com o químico desde que verificados alguns pontos, como por exemplo, a compatibilidade, inclusive pode ocorrer o melhor aproveitamento das moléculas químicas em relação à performance e resistência por patógenos.

Desde 2020 ocorre um aumento significativo de registro de bio defensivos no MAPA, caracterizado pela maior oferta de ativos biológicos, novas formulações e técnicas de aplicação. Dessa forma, temos no mercado produtos cada vez mais eficientes, que têm resultados semelhantes e muitas vezes superiores aos químicos.

Atualmente são mais de 100 bio defensivos registrados no MAPA. Em alguns casos, mesmo sendo os ativos biológicos iguais, as cepas podem ser diferentes. O que diferencia a qualidade do produto é o sistema de produção. Por isso, o produtor deve ficar atento e comprar produtos registrados que tenham a qualidade comprovada para garantir que o produto adquirido tenha boa eficácia.

Observando trabalhos realizados no campo junto com produtores, em relação ao desempenho nos últimos cinco anos do

controle biológico, pode-se afirmar que é necessário conhecer primeiramente o produto (concentração), aplicar os produtos nas condições climáticas indicadas pelo fabricante e aplicar quando a praga ou doença está abaixo do nível de controle. Alguns produtos tendem a ter uma ação mais lenta, por isso é necessário fazer a aplicação quando a infestação do patógeno está baixa, a fim de não comprometer a eficiência do controle biológico. Em caso, de infestações médias e altas, o ideal é que o controle químico ocorra primeiro ou concomitantemente a fim de abaixar a população porque a ação é mais rápida. Em avaliações a longos prazos, quando o controle é realizado com fungos, bactérias, vírus, verifica-se o controle geralmente após 60 dias. É necessário enfatizar que o depoimento acima não vem de dados científicos, mas sim de relatos baseados em observações e levantamentos de campo ao longo de um período.

Os resultados do controle biológico podem variar de acordo com a época de aplicação, com o estágio da cultura, com a infestação do patógeno, por isso é primordial o acompanhamento de um agrônomo responsável com conhecimento técnico a fim de recomendar o melhor produto para cada situação.

Na cana-de-açúcar, além das vespas *Cotesia* e *Trichogramma* para o controle da broca, temos fungos que controlam eficientemente a cigarrinha: *Metarhizium anisopliae*, nematocidas biológicos à base de *Bacillus* e outros, fungos para o controle de *Sphenophorus* como *Beauveria bassiana*, entre outros microrganismos. Com a comprovação científica importância da saúde do solo para a obtenção de altas produções, a recomendação de biológicos principalmente no plantio e corte de soqueira, como é o caso dos *Bacillus* e *Azospirillum*, também está ganhando evidência na cultura da cana-de-açúcar para essa finalidade.

Os insumos biológicos, em 2021, movimentaram mais de R\$ 1 bilhão no Brasil. Foram aplicados em mais de 6 milhões de hectares de cana, entre macro e microbiológicos, sendo um crescimento de 50% entre 2020 e 2021, com uma tendência a triplicar o mercado até 2030.

O uso de insumos biológicos é uma realidade sem volta que está em evidência crescente, caracterizando a era da Agricultura 4.0. Além da exigência do mercado por produtos mais sustentáveis, os produtores vêm buscando produzir de forma mais eficiente, mais segura e mais rentável, portanto, aqueles que ainda não estão nessa direção com certeza deverão se adequar. Além de tudo, o uso de insumos biológicos vem para melhorar a atuação dos insumos químicos, proporcionando um manejo equilibrado a todo o ecossistema. Procure um agrônomo da Canaeste para saber mais sobre o assunto. 



CANAOESTE

Eddie Nascimento

Notícias Canaoeste **1**

Gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato, foi um dos convidados do painel Agrobusiness Summit

A temática do encontro foi a discussão do consumo do futuro atrelado à agenda ESG





O gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato, foi um dos convidados do painel Agrobusiness Summit, organizado pela Fenasuco & Agrocana TRENDS. Além de Torcato, estiveram presentes Gonçalo Pereira (Unicamp) e Paulo Artaxo (USP). A mediação foi realizada pelo diretor da Fenasuco & Agrocana, Paulo Montabone. A temática do encontro foi a discussão do consumo do futuro atrelado à agenda ESG.

"Hoje, por vezes, do nosso lado, os produtores de cana são tratados até de maneira jocosa em relação a como se utilizam do processo produtivo, mas afirmo para vocês que somos os verdadeiros protetores do meio ambiente, principalmente considerando as regras ambientais que temos que seguir e viemos seguindo ao longo do tempo de acordo com a evolução do processo de sustentabilidade", destaca Torcato.

Ainda de acordo com o gestor corporativo da Canaoeste, atualmente a associação trabalha o conceito de sustentabilidade para entregar para o produtor de cana ferramentas institucionais e tecnológicas para que ele possa produzir de maneira sustentável. "Talvez grande parte desses produtores precisaria inventariar tudo que tenha relação com proteção ao meio ambiente. Em muitos casos, ele só consegue ter acesso a isso de maneira mais assertiva se for através de uma organização que democratize esse tipo de valor e ofereça ferramentas para que ele possa se desenvolver junto com o setor produtivo", frisa.

Sobre o tema sustentabilidade, Almir Torcato destaca que é uma demanda importante, principalmente quando o produtor usa as ferramentas corretas. Ele destaca que as novas tecnologias trouxeram diversas oportunidades

e através do uso racional é possível obter resultados ainda mais promissores. Por outro lado, ele cita diversos outros desafios a serem vencidos pelo produtor de cana, como, por exemplo, o risco de incêndios. "O incêndio na cana-de-açúcar não é uma estratégia. Não faz sentido atearmos fogo numa matéria biológica no campo que geraria energia na caldeira. Então, quando um canal hoje passa por um processo de incêndio, é uma dor de cabeça significativa e nós não temos interesse nenhum em tê-la. Pelo levantamento que fazemos, 70% dos incêndios que ocorrem nas áreas agrícolas advêm da rodovia. Por conta disso, trabalhamos o aspecto pedagógico para a sociedade, sobre quão importantes são determinadas ações para se evitar esses incêndios. É um trabalho árduo e estamos juntos discutindo como podemos melhorar isso", finaliza Almir Torcato. 

Você pode acompanhar a entrevista completa do Agribusiness Summit acessando o QR Code.





CANAOESTE

Notícias Canaoeste **2**



Lucas Guidugli Teodoro
Encarregado Laboratório de Sacarose

Determinação do °Brix na cana-de-açúcar

Analisar a cana-de-açúcar engloba outros fatores além de calcular o valor do ATR final, e esses outros fatores são muito importantes para se manter a boa qualidade da matéria-prima a ser colhida. Um desses é a análise de °Brix, uma análise onde seu processo é simples, porém envolve muitos estudos e teorias para se chegar ao resultado final.

O °Brix nada mais é que a porcentagem de sólidos solúveis dissolvidos no caldo bruto da cana. Ou seja, é a porcentagem de sacarose, glicose, frutose e outros compostos não açúcares como aminoácidos, gorduras, ceras e minerais que são absorvidos pela cana durante seu processo de maturação.

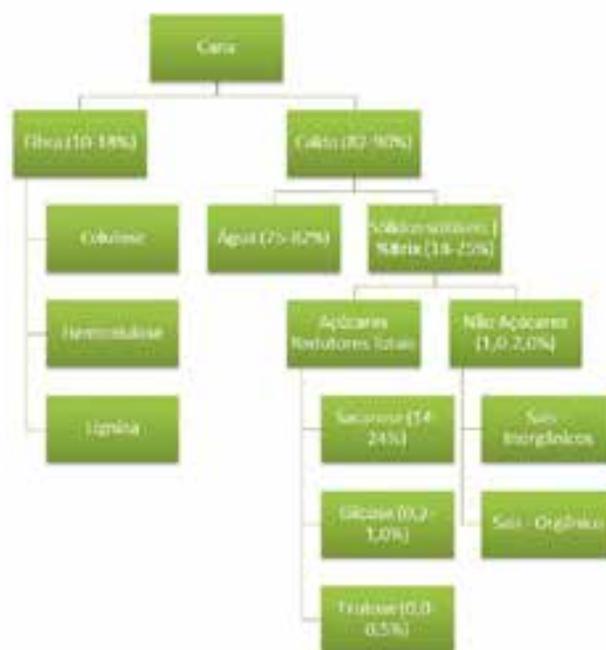


Figura 1 - Composição | Cana-de-açúcar

Como é possível ver na Figura 1 – Composição | Cana-de-açúcar, a porcentagem de sólidos solúveis é de aproximadamente 18% a 25%, ou seja, pode representar até 1/3 do caldo obtido de forma diluída. Pode-se dizer então, que devido a sua quantidade de “Açúcares redutores totais” (ART) perante aos “Não açúcares” dissolvido no caldo, quanto maior o teor do °Brix, maior será o teor de sacarose obtido ao fim da análise.

Para se obter este resultado, é utilizado o refratômetro, equipamento no qual a Canaeste conta com um dos melhores do mercado atual, extremamente preciso e robusto.



O refratômetro consegue medir a quantidade de sólidos na cana-de-açúcar, através do índice de refração. Ele faz uso da Lei de Descartes, ou Lei de Refração, onde ele identifica a velocidade e o ângulo que a luz emitida se comporta naquele meio, ou seja, naquele caldo. A luz se comporta de maneiras diferentes em cada meio que ela passa, e é assim que o refratômetro consegue identificar a quantidade de sólidos. Quando a luz emitida pelo refratômetro atravessa o caldo obtido da cana-de-açúcar, é criado um ângulo de refração, ou seja, um ângulo de desvio.

Para demonstrar de maneira simples, segue um exemplo utilizando um lápis e água:

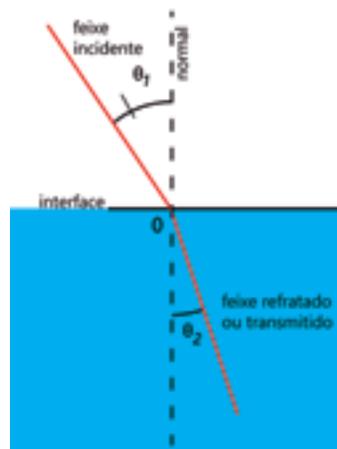


Quando observamos os elementos separadamente, não é possível enxergar nenhuma diferença ou distorção, mas veja o que acontece no exemplo da figura a seguir, ao inserir o lápis dentro da água.



Na imagem podemos observar a diferença existente entre o meio externo e o meio interno. O exemplo do lápis na água consegue nos mostrar como a refração funciona, e como o equipamento “enxerga” os sólidos dentro do caldo. Através dessa diferenciação o refratômetro transmite o valor em porcentagem de sólidos solúveis no caldo de cana.

No laboratório é utilizada uma alíquota do caldo obtido em quantidade suficiente para a análise em questão. Essa alíquota será exposta a um feixe luminoso emitido pelo refratômetro, e este feixe sofrerá a refração. Essa refração gera um ângulo, ou seja, uma diferença entre a luz que foi emitida e a luz que foi refratada, determinando a posição do feixe de luz.



Com este feixe definido, é calculada, através da equação da própria Lei de Descartes, a porcentagem de sólidos solúveis aparentes naquela amostra de caldo de cana.

Em caso de dúvidas ou esclarecimentos, entrar em contato no número **(16) 3946-4200**, ramal 236 ou diretamente no Laboratório de Sacarose da Canaeste. 



CANAOESTE

Notícias Canaoeste **3**



Fábio de Camargo Soldera
Eng. Agrônomo – Especialista Ambiental

Em época de incêndios redobre a atenção e faça aceiros

Estamos no período de estiagem, época em que ocorre maior incidência de focos de incêndios.

Atualmente no estado de São Paulo, a Portaria da Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – CFA nº 16, de 1º de setembro de 2017, é a principal regulamentação sobre aceiros. Além dos aceiros, a referida portaria estabelece critérios objetivos para o estabelecimento do nexos causal pela omissão, exclusivamente para as ocorrências de incêndios em cana-de-açúcar. O nexos causal é estabelecido nos casos em que a soma de todos os critérios presentes na portaria e verificados em campo pela Polícia Militar Ambiental, atinjam a pontuação inferior a 16 (dezesseis) pontos.

Para mitigar os impactos causados pelos incêndios que atingem não só áreas de cana-de-açúcar como também áreas de vegetação, os produtores rurais devem se antever e adotar algumas medidas preventivas, para que, em caso de incidentes, o fogo não se propague e tome maiores proporções, causando danos ao meio ambiente, mesmo que sem intenção e sem rentabilidade econômica alguma, muito pelo contrário, incêndio é prejuízo na certa!

Independentemente da legislação paulista suprarreferida que regulamenta os aceiros, no meu ponto de vista uma boa prática agrícola que pode mitigar incêndios é a construção de ACEIROS COM A DEVIDA MANUTENÇÃO. Entende-se por manutenção o aceiro livre de plantas daninhas, plantas daninhas dessecadas,

palha, palhada ou palhiço de cana-de-açúcar, resíduos, folhas ou qualquer outro material que possa ser combustível. A manutenção de aceiros permanentemente limpos caracteriza a voluntariedade omissiva do responsável pela lavoura implantada, quanto ao emprego do fogo.

É extremamente importante que o produtor rural mantenha seu aceiro limpo, principalmente nessa época específica do ano, entre o plantio de cana-de-açúcar e a vegetação nativa, estradas, rodovias, via de acesso movimentada, aglomeração residencial, industrial e divisa de propriedade.

Dentre todos os aceiros descritos acima, julgo o mais importante o aceiro entre vegetação nativa e o cultivo de cana-de-açúcar, que deve sempre estar limpo, com a devida manutenção e com largura de, no mínimo, 6 metros.

É de extrema valia que os produtores rurais de cana-de-açúcar realizem o trabalho de adequação tanto na largura quanto na manutenção dos aceiros antes que eventual incêndio venha acometer o imóvel.

Vale lembrar também que a Portaria CFA nº 16, de 1º de setembro de 2017 estabelece critérios exclusivos para incêndios que ocorram em cana-de-açúcar.

Portanto, mãos a obra! Sugiro que providenciem o quanto antes a construção e manutenção dos aceiros em suas propriedades. Deem prioridade para os aceiros entre a cana-de-açúcar e a vegetação nativa.

Qualquer dúvida entre em contato com a Canaoste para maiores informações. 



Exemplo de aceiro existente entre a Área de Preservação Permanente (APP) e o cultivo de cana-de-açúcar.



CANAOESTE

Coluna de Mercados
"Engenheiro Agrônomo
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves*

Vítor Nardini Marques**
Vinícius Cambaúva***

Vendas de hidratado ficam menores

Reflexões dos fatos e números do agro em maio/junho e o que acompanhar em julho

Na economia mundial e brasileira

- A mudança da matriz energética global em direção à maior utilização de fontes renováveis tem sido pauta de discussões em fóruns do mundo todo. Um estudo do FMI (Fundo Monetário Internacional) revelou que a substituição do carvão por fontes renováveis pode gerar um rendimento líquido global de US\$ 78 trilhões até o final do século, reforçando que o custo não deve ser um entrave para a transição. A publicação do FMI vem num momento em que estamos vivenciando retrocessos na matriz energética global em consequência da guerra entre Rússia e Ucrânia.
- O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) foi de 0,67% em junho, ou 0,20p.p. acima do que a taxa que havia sido registrada em maio (0,47%). Com isso, o indicador acumula alta de 5,49% em 2022e de 11,89% nos últimos 12 meses. Todos produtos e serviços analisados (9 categorias, no total) tiveram variação positiva (cresceram) em junho. A maior variação foi do grupo “vestuário”, com alta de 1,67%. Já a

categoria de “alimentação e bebidas” apresentou o maior impacto, registrando índice de 0,8%, resultado da alta no preço dos alimentos para consumo fora do domicílio (1,26%). Entre os alimentos para consumo em domicílio, o leite longa vida e o feijão registraram alta, ficando em 10,72% e 9,74%, respectivamente. Já a cebola, a batata-inglesa e o tomate registraram queda.

- Em relação as perspectivas para a economia brasileira, o Banco Central divulgou no dia 08 de julho o novo Boletim Focus (Bacen) onde estima: IPCA deve ter variação de 7,96% em 2022 e 5,01% em 2023; já o PIB deve apresentar crescimento de 1,51% este ano e 0,50% ao final do próximo; o câmbio foi estimado em R\$ 5,09 e R\$ 5,10, para 2022 e 2023, respectivamente; e a taxa Selic deve fechar 2022 em 13,75%, e 2023 em 10,50%. Leves variações nos indicadores, mas mantendo o cenário visto nos meses anteriores.

No agro mundial e brasileiro

- Em junho, o Índice de Preços de Alimentos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) ficou em 154,2 pontos, 2,3% menor do que a taxa que havia sido registrada em maio (157,9). Esta é a terceira queda consecutiva, embora ainda continue nos níveis mais elevados já registrados. Apesar da redução, o indicador ficou 23,1% acima do registro de junho de 2021, comportamento impulsionado principalmente pelo contexto geopolítico global com a guerra entre Rússia e Ucrânia. Com a revisão na oferta global de cereais (de 2,784 para 2,792 bilhões de t), o índice de cereais caiu 4,1% em relação a maio, embora continue 27,6% maior que junho de 2021.
- No campo, segundo estimativa de julho da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a produção brasileira de grãos do ciclo 2021/22 deve totalizar recorde de 272,5 milhões de t, volume 6,7% superior ao obtido na safra passada e 0,4% maior que a previsão do mês anterior (+1,2 milhão de t); já é o segundo mês de alta consecutiva. A oferta de soja foi revista novamente, e está indicada agora em 124,0 milhões de t, o que representa queda de 10,2% frente a 2020/21. Já o milho apresentou acréscimo nesta estimativa (+0,4%), com oferta total prevista

agora em 115,7 milhões de t, 32,8% maior frente ao ciclo anterior. Desse montante, o cereal de primeira safra deve entregar 24,8 milhões de t (+0,3%), a safrinha 88,4 milhões de t (+45,6%) e a terceira safra 2,4 milhões de t (+48,0%).

- Já o progresso de safra foi apontado pela Conab nas seguintes condições, até 02 de julho: a colheita do milho verão estava em 95,1% (94,6% na mesma data de 2021); a colheita do milho safrinha (2ª safra) avança em bom ritmo e se encontra em 28,0% (14,9% em 03/07/2021), com destaque para os avanços no Mato Grosso (51,2%), Maranhão (30,0%) e Tocantins (23,0%); no algodão, a colheita também tem avançado e já alcança 10,9% das áreas totais (era de 11,4% há um ano); e, por fim, o plantio de trigo segue em atraso, estando com 71,4% das áreas semeadas (contra 86,5% na mesma data de 2021). As boas condições das lavouras brasileiras e o ritmo acelerado nas operações têm favorecido a produção, o que explica os movimentos de alta nas estimativas da Conab, como vimos.
- Na cadeia da laranja, no final de maio, ocorreu um dos mais importantes eventos a nível global: a divulgação da 1ª PES (Pesquisa de Estimativa de Safra) do parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais, maior região produtora de citrus no mundo. O relatório, que é elaborado pelo Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura) em parceria com a Markestrat Group, FCAV/UNESP e FEARP/USP, apontou que devem ser colhidas 316,95 milhões de caixas (40,8 kg) em 2022/23, 20,5% maior do que a safra passada. Entre os principais fatores que contribuíram para a previsão de alta estão: (1) as chuvas bem distribuídas no período de outubro do ano passado até maio deste ano (média de 923 mm); (2) as temperaturas mais amenas após o florescimento; e (3) uma maior carga de frutos nas plantas, que está 4,5% superior ao do último ciclo. Mesmo com a projeção de crescimento em 1/5 na colheita de laranja. Vale destacar que a estimativa ficou apenas 1% acima da média dos últimos 10 anos. Como os estoques de suco estão baixos e podemos ter adversidades climáticas ainda, o cenário de preços em reais segue bom, compensando a grande alta dos custos de produção.
- No cenário global, o relatório de junho do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos),

acerca da safra de grãos 2022/23 (a que ainda será plantada no Brasil), indica uma produção de milho em 1,186 bilhão de t, 5 milhões a mais do que na primeira previsão (maio), porém ainda 2,5% menor do que a oferta de 2021/22 (1,21bilhão de t). O comparativo de produção entre a safra 2022/23 e a anterior, nos principais países produtores, nos mostra o seguinte: nos EUA, a produção deve ficar em 367,3 milhões de t (-4,3%); na China em 271,0 milhões de t (-0,5%); no Brasil serão 126 milhões de t (+8,6%); na União Europeia a produção deve ser de 68,3 milhões de t (-3,1%); e fechando o top 5, na Argentina, a oferta será de 55 milhões de t (+3,8%). Na Ucrânia, fortemente afetada pela guerra contra Rússia, o USDA estima uma oferta do cereal em 25 milhões de t, acima das 19,5 milhões de t estimadas no mês passado, mas ainda bem abaixo das 42,2 produzidas em 2021/22. Já os estoques globais de milho devem ficar em torno de 310,5 milhões de t, praticamente o mesmo volume de 2021/22; no mês passado o órgão havia estimado 305,1 milhões de t.

- Na soja, o USDA também ampliou a previsão da oferta global de 22/23, em junho, agora estimada em 395,4 milhões de t (era 394,7 no mês passado). Com isso, a produção da leguminosa deve ser 12,4% maior do que em 2021/22. Os valores para os cinco principais países produtores foram mantidos, conforme estimativa de maio, em: Brasil com 149,0 milhões de t (+18,3%); Estados Unidos em 126,3 milhões de t (+4,6%); Argentina com 51 milhões de t (+17,5%); China produzindo 17,5 milhões de t (+6,7%); e Índia com oferta em 11,5 milhões de t (-3,4%). Os estoques globais de soja foram ampliados de 99,6 (maio) para 100,5 milhões de t (junho), volume que é 16,7% superior ao de 2021/22 (86,1 milhões de t).
- Boas as notícias para os grãos, que seguem com alta nas estimativas para a oferta global em 2022/23. Vamos torcer para que as condições ajudem e estes números sejam mantidos. É necessário ampliar a oferta de alguns produtos para garantir o abastecimento e controlar os altos preços que aí estão.
- E por falar nos Estados Unidos, até o dia 03 de julho, as condições das lavouras de grãos 2022/23 no país seguem em níveis satisfatórios, mas pouco inferiores à situação do mesmo período do ciclo passado. O milho estava 11% em condições excelentes, 53%

em condições boas e 27% em médias; há um ano estava em 14%, 50% e 25%, respectivamente. Já os campos de soja estavam 9% excelentes, 54% em boas e 28% em médias; era de 10%, 49% e 30%, respectivamente, há um ano.

- No âmbito das exportações, o agronegócio brasileiro encerrou o primeiro semestre de 2022 com US\$ 79,0 bilhões em receitas acumuladas, 30% a mais do que no mesmo período do ano passado. Nos últimos 12 meses foram US\$ 139 bilhões, 26% a mais! A alta nas arrecadações dos embarques brasileiros tem relação direta com o aumento dos preços das commodities no mercado internacional. A soja e as carnes foram as duas principais categorias de destaque. No caso da leguminosa, o volume de vendas caiu para 53 milhões de t (-8%), mas a receita saltou para US\$ 30,7 bilhões (+23%).
- Do lado das importações, o 1º semestre do ano fechou em US\$ 22 bilhões, 66% a mais que no mesmo período do ano passado; outro comportamento que demonstra a elevação de preços, especialmente de fertilizantes e defensivos importados. Ainda assim, o saldo da balança comercial ficou em US\$ 57 bilhões.
- Na China, o volume importado de soja brasileira voltou a crescer em maio: foram 9,7 milhões de t, quase 20% maior do que havia sido registrado em abril, mas praticamente o mesmo volume de maio do ano passado (9,6 milhões de t). A alta, que não era esperada em vista da baixa disponibilidade do grão em período de entressafra, é explicada pelo atraso na chegada/descarregamento de alguns navios no país asiático, efeitos do lockdown nos portos chineses graças aos casos da covid-19 no país.
- Outra boa notícia é que Brasil e China concluíram um acordo para início das exportações de milho e amendoim para o país asiático. A informação foi divulgada pelos Ministérios da Agricultura e de Relações Exteriores. Além do acordo firmado, os países ainda estão discutindo a possibilidade de vendas brasileiras de farelo de soja, proteína concentrada de soja, polpa cítrica e soro fetal bovino.
- E em 2022, os embarques de trigo brasileiro já superaram todo o volume exportado do cereal no ano passado; entre janeiro e maio, foram 2,47 milhões de t (+2,9%). Diante desse cenário, o Brasil deve vir a comprar mais trigo este ano, já que

- importa grande parte do que consome (6,2 milhões de t em 2021), para uma indústria que demanda 12,5 milhões de t.
- E no final do mês de junho, o Mapa (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) divulgou suas novas projeções para a produção agropecuária no Brasil nos próximos 10 anos, até 2031/32. No cultivo de grãos a área deve saltar dos atuais 73,4 para 87,7 milhões de ha (+19,5%), e a produção de 270,2 para 338,9 milhões de t (+25,4%); estamos falando em 68,7 milhões de t a mais ou quase 7 milhões de t adicionais por ano. Entre as culturas agrícolas, as que registrarão maior aumento na produção serão o algodão em pluma (+36,0%), a soja (+32,3%), o sorgo (+32,2%), o trigo (+26,3%) e o milho (+16,5%). Já nas cadeias da pecuária, os maiores aumentos serão na carne de frango (+27,8%), na carne suína (+24,2%), no leite (+19,8%), em ovos (+19,2%) e na carne bovina (+16,2%). E falando na pecuária, a produção total de carnes deve saltar dos atuais 28,6 para 35,4 milhões de t. Ótimas oportunidades abertas ao Brasil, mesmo com todos os desafios enfrentados atualmente.
 - Já o VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária) foi estimado pelo Mapa em R\$ 1,243 trilhão para 2022, conforme atualização de junho. Esse valor é 2,4% superior ao alcançado no ano anterior e ligeiramente maior que a previsão de maio (R\$ 1,236 trilhão). O faturamento das lavouras deve alcançar R\$ 880,37 bilhões (+6,56%), com crescimento expressivo para algodão (+45,0%), café (+37,8%), cana-de-açúcar (+28,1%) e milho (+20,0%). Já na pecuária, espera-se queda generalizada para as carnes, de 6,4%, chegando a R\$ 362,64 bilhões (-6,4%).
 - No 1º trimestre de 2022 (janeiro a março) a população ocupada no agronegócio totalizou 18,74 milhões de pessoas, crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período do ano passado; ou 1,09 milhão de pessoas a mais. Com isso, este trimestre foi o com maior número de pessoas trabalhando no agro desde 2016. Os dados foram divulgados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada).
 - Estudo feito pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) aponta que o Brasil está entre os países que mais reduzem o impacto do agronegócio no meio ambiente. Segundo o relatório, o nosso país é o 1º no indicador “poupa-florestas”, e fica apenas atrás da Argentina no que tange a capacidade produtiva da agricultura por unidade de emissão de GEEs (Gases de Efeito Estufa). Entre os países analisados estavam o Brasil e outros sete grandes agro-exportadores: Argentina, Canadá, China, França, Alemanha, Índia e Estados Unidos.
 - Entre janeiro e maio de 2022, o agronegócio brasileiro movimentou R\$ 10,7 bilhões em fretes, 27,4% maior que o mesmo período do ano passado; é o que aponta relatório da Fretebras. Com isso, o setor respondeu por 36,0% do total de fretes movimentados (R\$ 29,7 bilhões), liderando a classificação por setor. Na segunda posição ficou a indústria com R\$ 8,2 bilhões e a construção com R\$ 4,5 bilhões. Entre os produtos mais transportados pelo agro, os fertilizantes lideram com 25% do total (e 19% a mais no comparativo anual), seguido de soja, milho e trigo.
 - Segundo o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), as contratações de crédito rural na safra 2021/22 (de julho de 2021 a maio de 2022) chegaram a R\$ 252,46 bilhões, alta de 18% e superando o valor disponibilizado quando do anúncio do Plano Safra atual (era de R\$ 251,2 bilhões). Os financiamentos de custeio, no âmbito do Pronaf, cresceram 41% e dos créditos de comercialização, 43%.
 - Também neste mês de junho, mais uma vez o clima frio voltou a preocupar os agricultores, especialmente os da região Sul e MS, e com destaque para as lavouras de milho, cana, café e citros. Até o momento não foram registradas grandes perdas (felizmente) mas é válido seguir acompanhando.
 - Foi aprovado no Brasil o uso comercial do primeiro milho geneticamente modificado para resistência a insetos, desenvolvido totalmente em nosso país. A tecnologia “EH913”, fruto da parceria entre Embrapa Milho e Sorgo e Helix (empresa do grupo Agroceres) ainda não tem data de início da comercialização, embora este processo já tenha se iniciado em outros países. A tecnologia utiliza um gene específico de Bt (*Bacillus thuringiensis*) para controle de lepidópteros, especialmente da lagarta-do-cartucho (*Spodopeta frugiperda*) e da broca da cana (*Diatraea saccharalis*).
 - No setor de insumos, a alta de preços nos

fertilizantes aconteceu mesmo com o aumento da oferta interna desses produtos. Em março, foram 2,9 milhões de toneladas entregues pela indústria aos agricultores brasileiros, 13,7% a mais do que o mesmo mês de 2021. O volume também é 16% maior que o mês anterior, fevereiro. O comportamento é explicado principalmente pelo ritmo acelerado de compra dos produtores, já pensando na safra 2022/23, em vista de preocupações com o abastecimento destes insumos e as incertezas trazidas pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Os dados são da ANDA, a Associação Nacional da Difusão de Adubos. Mas já começaram a ceder.

- E nosso agro não deixa de nos surpreender! A Netafim, empresa especializada em sistemas de irrigação, está investindo forte em seu novo produto/solução: é o Netafim Services. Trata-se de um modelo inovador no setor, no qual o agricultor pode assinar um plano de serviço, com pagamento mensal, para ter acesso a técnicos, infraestrutura, equipamentos, instalação e gestão de sistema de irrigação, sem que sejam necessários investimentos adicionais.
- E concluindo a seção de análise do agro, listamos os preços de produtos na data de fechamento da nossa coluna, segundo dados do Cepea/Esalq: a soja com referência em Paranaguá estava em R\$ 190,37/sc, 2,35% a menos que a cotação de um mês antes; o milho fechou em R\$ 81,68/sc, também registrando queda, neste caso de 2,24% no comparativo mensal; no algodão, a cotação era de R\$ 6,03/libra-peso, 4,8% menor; e no boi gordo, a arroba ficou cotada em R\$ 324,80, crescimento de 1,4% em relação a mesma data do mês passado. Em geral, movimentos de baixa nos preços dos principais produtos do agro. Momento de ficar atento e acompanhar o mercado; esta tendência pode se manter no 2º semestre.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em julho são:

1. O clima incidente sobre a segunda safra de milho brasileira. Seguimos otimistas com o desempenho das lavouras, mas é preciso acompanhar de perto ainda a situação do PR e MS, onde as culturas se encontram em estágios mais sensíveis à falta de umidade. De acordo com a Conab, 25,5% do milho do país ainda está sob influência do clima.
2. A avaliação do mercado e as recomendações para investimentos e comercialização da safra, após o anúncio do novo plano safra (2022/23) que irá destinar 36% a mais de recursos neste ciclo (R\$ 340,8 bilhões). Mesmo com um aumento bastante relevante no volume financeiro disponibilizado, vale lembrar que o custo de produção será bastante alto neste ciclo, e que os preços de algumas commodities já começam a indicar sinal de baixa. É preciso cuidado para tomada de decisão.
3. Desenvolvimento das lavouras nos Estados Unidos. Como vimos, os produtores norte-americanos recuperaram o ritmo de plantio dos últimos cinco anos, mas as lavouras acabaram emergindo mais tarde. Vamos ver como ficam as condições e o desenvolvimento até o próximo mês, fator que é decisivo para cálculo da oferta (produção). Mas o fato é que os riscos serão maiores no final da safra.
4. A continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia e as discussões envolvendo a possibilidade de abertura dos portos ucranianos no Mar Negro para exportação de grãos pelo país. Se isso acontecer, a oferta global poderá ser alterada e, com isso, a dinâmica de preços também deve mudar.
5. Por fim, seguir de olho nos aspectos políticos e econômicos do Brasil: as discussões para amenizar os altos preços dos combustíveis, as movimentações políticas em período pré-eleição, as medidas para tentar reduzir a inflação; além de variações do câmbio com a alta de juros nos EUA e perspectiva para PIB, Selic e outros.

Reflexões dos fatos e números da cana em maio/junho e o que acompanhar em julho

Na cana

- A moagem de cana-de-açúcar alcançou o valor acumulado de 107,13 milhões de toneladas desde o início do ciclo 2022/23 até 01 de junho, variação negativa de 17,88% em comparação ao mesmo período de 2021, revelando um atraso nas operações, de acordo com o levantamento quinzenal da Unica (União da Indústria da Cana-de-açúcar) 248 unidades estão em operação até então nesta safra, enquanto que na anterior o número era de 249.
- Com relação à qualidade da matéria-prima, o

ATR acumulado registrou valor de 122,11 kg/t, refletindo queda de 4,99%. Por sua vez, o mix de produção está em 59,48% para o etanol e 40,52% para o açúcar, com o biocombustível ganhando participação de 4,50 pontos percentuais sobre o adoçante em relação a 2020/21 em consequência da melhor remuneração visto o cenário de preços dos combustíveis.

- De acordo com o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), considerando uma amostra de 68 usinas e o período da segunda quinzena de maio, a produtividade das lavouras de cana ficou estável na comparação com o mesmo período do ano anterior, ou seja, 74,8 t/ha.
- No monitoramento do mercado de CBios (Créditos de Descarbonização), até o dia 08 de junho, as distribuidoras já haviam adquirido 19,36 milhões de títulos, o que corresponde a 52,72% da meta de 2022.
- O setor sucroenergético deve passar um novo processo de consolidação nos próximos anos. Com a retomada de bons índices de lucratividade nas três últimas safras, devido aos preços atrativos ora do açúcar ora do etanol, investidores devem apostar em fusões e aquisições para melhoria da eficiência operacional e redução da capacidade ociosa ainda existente. Estima-se que as unidades do Centro-Sul tenham capacidade de processamento de 850 milhões de t, mas a moagem esperada para este ciclo é entre 530 a 540 milhões de t. Esse otimismo também é pautado na forte demanda por energias de fontes mais limpas, o que deve trazer novas oportunidades de negócios para o setor e auxiliar a posicionar o Brasil cada vez mais como um dos maiores exportadores de açúcar e bioenergia do mundo.
- Visando a produção de um etanol mais sustentável, a Dedini vem apostando fortemente na integração de tecnologias para mitigação das emissões de gases do efeito estufa. A USD (Usina Sustentável Dedini) é a materialização desse ideal, atuando em duas frentes: otimização, utilizando a mínima quantidade de insumos e matérias-primas; e conceito zero, evitando a geração de resíduos e efluentes. Dessa forma, a unidade é capaz de evitar a emissão de três kg de CO₂ por litro de etanol equivalente, enquanto as demais usinas conseguem apenas dois. Sustentabilidade na veia!
- Outro caso bastante promissor da linha da

bioeconomia: A BP Bunge vem reduzindo sua dependência de fertilizantes químicos e apostando nos subprodutos da atividade como fonte de nutrientes aos canaviais. A vinhaça, já presente em 65% da área, deve intensificar sua participação como fonte de cloreto de potássio, alcançando 95% das áreas em 2025. Os benefícios relatados vão além da substituição do adubo químico, com o aumento da produtividade (3 a 10 t/ha) e maior longevidade do canavial. Outra iniciativa é a utilização da compostagem da torta de filtro e das cinzas do bagaço ao invés dos adubos fosfatados no plantio. A empresa também aumentou a adoção de biofertilizantes, como Azospirillum brasileiro, bactérias que auxiliam no desenvolvimento da planta e no ganho de produtividade.

- A Pedra Agroindustrial informou que poderá ampliar em 10 milhões de t a sua capacidade de moagem com a aquisição de duas novas usinas na região de Paranaíba, no Mato Grosso do Sul. Atualmente, o grupo, que tem 3 usinas em São Paulo, possui capacidade de moer 10,5 milhões de t por safra, e deve quase que dobrar esta capacidade com as novas unidades. Para abastecê-las, a empresa informou que terá de plantar entre 120 a 140 mil novos hectares com a cultura na região.

No açúcar

- Com a moagem de cana-de-açúcar atrasada, a fabricação de adoçante fechou os dois primeiros meses da safra 2022/23 em 5,05 milhões de t, uma queda de 29,78% frente as 7,19 milhões de t do ciclo anterior, segundo a Unica. Mais matéria-prima tem sido destinada ao etanol, o que ajuda a explicar o resultado: 855 mil t do adoçante deixaram de ser fabricadas até então devido à mudança no mix.
- Segundo a Archer Consulting, a fixação de açúcar em Nova York está sendo reduzida, em vista das incertezas sobre o mercado de combustíveis no Brasil, já que o governo tem se movimentado para alterar a tributação destes produtos e reduzir os custos para os consumidores. Até o final de maio de 2022, haviam sido fixados 4,6 milhões de t, a preço médio de 17,40 centavos de dólar por libra-peso, sem prêmio de polarização. Este volume corresponde a 19,3% dos embarques estimados para 2023/24; em

abril estava em 15%.

- E por falar em exportações, em maio foi embarcado 1,58 milhão de t de açúcar, volume 36,3% menor que as 2,48 milhões de t no mesmo mês de 2021. Com isso, o volume médio diário exportado do adoçante ficou em 71,8 mil t, e o preço médio mensal em US\$ 379,90 por tonelada (+16,3). A receita total para o mês de maio ficou em torno de US\$ 600 milhões (-25,0%); dados foram divulgados pela Agência Safras.
- A Índia deve ter produção recorde de açúcar de 36 milhões de t na safra 2021/22, superando a expectativa do mercado em 3%, segundo apurado pela Associação Indiana de Usinas de Açúcar (ISMA). Com isso o país terá condições de recompor seus estoques do adoçante e de aumentar o teto limite de exportações imposto pelo governo no começo da temporada, de 10 para 11 milhões de t. Esse excedente pode balançar os preços internacionais para baixo visto a maior oferta.

No etanol

- De acordo com a Unica, a produção acumulada de etanol de 1 de abril até 1 de junho alcançou 5,17 bilhões de litros, queda de 12,25% em comparação ao mesmo período de 2021. Deste total, 3,56 bilhões de litros são de hidratado (-11,91%) e o 1,61 bilhão restante corresponde ao anidro (-12,98%). O biocombustível produzido a partir do milho já totaliza 596,38 milhões de litros, representando pouco mais de 10% do volume total e com avanço de 26,14% em comparação ao mesmo período do ciclo passado.
- Por sua vez, as vendas de etanol somaram 2,34 bilhões de litros em maio, queda de 7,13% em relação ao mesmo mês de 2021. Com isso, nos dois primeiros meses da safra a comercialização alcançou 4,57 bilhões de litros (-2,53%). Do volume total vendido no mercado doméstico, 2,78 bilhões de litros se referem ao tipo hidratado (-7,22%) e 1,58 bilhão de litros do anidro, (+7,10%).
- Em torno de toda a confusão que estamos vendo com a crise de preços de combustíveis, uma PEC (Projeto de Emenda à Constituição) está sendo elaborada e deve tramitar no congresso brasileiro a fim de manter a competitividade do etanol diante das reduções de tributos sobre os outros combustíveis.

A ideia é a criação de um mecanismo que compense o preço do etanol frente as reduções que cada estado fizer da gasolina, mantendo o preço do biocombustível em patamar competitivo. A Câmara dos Deputados aprovou um projeto que determina maior transparência na composição dos preços dos combustíveis. Dessa forma, cada agente da cadeia deverá reportar sua participação no preço final ao consumidor à ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), a qual tornará essas informações públicas. A proposta segue agora para aprovação no Senado.

- Os Estados Unidos intensificaram suas exportações de etanol no mês de abril, totalizando embarques de 701 milhões de litros, 48% acima do indicador de março e o terceiro maior volume já constatado para um único mês, de acordo com a Associação de Combustíveis Renováveis (RFA). O Brasil comprou 113,55 milhões de litros dos norte-americanos, sendo o maior volume mensal nos últimos dois anos. A grande mensagem aqui é a demanda aquecida pelo biocombustível no âmbito internacional e nacional e a dificuldade interna em suprir tal demanda visto o atraso na moagem. Ainda considerando o cenário nos Estados Unidos, o governo estabeleceu novo mandato da mistura de biocombustíveis aos combustíveis fósseis para o ano de 2022. Com isso, o volume em mistura de combustível renovável deve ser de 78,09 bilhões de litros, maior obrigação já definida pelo programa dos norte-americanos. A medida visa trazer maior segurança energética ao país, reduzindo sua dependência pelo petróleo.
- Seguindo seus planos de redução no consumo de combustíveis fósseis, a Volkswagen anunciou que irá utilizar biometano em suas fábricas de Taubaté e São Bernardo do Campo. Segundo a montadora, as unidades deverão consumir 50 mil m³ do biocombustível por dia a partir de 2023 e 2024. A substituição reduzirá em mais de 90% as emissões de dióxido de carbono em comparação ao gás natural. O mais interessante disso tudo é que o biometano será adquirido da Raízen, produzido a partir da vinhaça!

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em julho na cadeia da cana:

1. Os desdobramentos de políticas públicas relacionadas aos biocombustíveis no Brasil. Temos diversas iniciativas rondando no Legislativo desde a PEC sobre competitividade dos biocombustíveis, projetos de lei de maior transparência nos preços e a MP da venda direta. A primeira pauta é a de caráter mais urgente e poderá auxiliar a reverter o cenário de queda de consumo.
2. A evolução da moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul. Seguimos atrasados com a moagem em relação ao ciclo passado, o que implica em menor oferta de produtos no mercado. Além disso, seguir acompanhando o nosso desempenho produtivo (ATR, produtividade e outros), indicadores que são determinantes para bons resultados no setor.
3. As vendas do etanol hidratado para o mercado interno. Em maio, as usinas venderam 9,18% menos hidratado na comparação com o mesmo mês de 2021. Já é o segundo mês consecutivo de redução, o que acende o sinal de alerta, considerando os preços praticados e a paridade com a gasolina. Em 01/07, o indicador do etanol hidratado São Paulo (Cepea/USP) estava em R\$ 2,96/litro; um mês antes, em 03/06, a cotação foi de R\$ 3,08/litro, ou seja, preços acumulando quedas. A tendência é de que o consumo do biocombustível se recupere, vamos acompanhar.
4. O posicionamento da Índia frente às exportações de açúcar. Com uma safra recorde por vir, o país asiático poderá ampliar o teto de exportações, o qual estava limitado em 10 milhões de t. Os rumores do aumento para 11 milhões de t já devem causar interferências nos preços.
5. O clima na região Centro-Sul. As previsões indicam que novas frentes frias devem passar pela região nos próximos dias e, como sabemos, este foi um dos grandes problemas que tivemos na última safra, ocasionando as geadas. Vamos ficar na torcida para que não tenhamos prejuízos!

Valor do ATR – iniciamos a safra 2022/23 com o valor do ATR em R\$ 1,2453/kg em abril. No mês passado (maio), o preço recuou um pouco e ficou em R\$ 1,2212/kg. Com isso, o acumulado deste ciclo (média dos 2 meses) está em R\$ 1,2330/kg, valor ainda bem acima da média do ciclo passado (R\$ 1,1792/kg), mas

ainda cedo para dizer que ficará neste patamar. Nossa previsão é de que fique em torno de R\$ 1,13/kg até o final desta safra, no acumulado. 

**Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

***Vitor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

****Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

HOMENAGEADA DO MÊS



Neste mês nossa singela homenagem vai para a produtora rural Sarita Rodas. Sarita vem desempenhando grande papel desde que precocemente herdou as fazendas do pai, inovando em tecnologia e tratamento de pessoas, e levando a bandeira da maior participação feminina no agronegócio.



A feira da retomada

Fenasucro & Agrocana confirma a volta das suas atividades presenciais com a expectativa de movimentar R\$ 5 bilhões em negócios



Depois de seguidos adiamentos por conta da pandemia da Covid-19, a 28ª edição da Fenasucro & Agrocana volta a ser realizada presencialmente no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho-SP, com mais de 350 expositores e três mil produtos em exposição que estarão espalhados por quatro macrossetores: bioenergia, agrícola (Agrocana), indústria e transporte e logística. E para apresentar as novidades da feira deste ano que acontece de 16 a 19 de agosto, os organizadores do evento, CEISE BR e a RX Brasil, se reuniram com empresários e a imprensa.



Profissionais do setor e imprensa atentos às novidades

A feira é uma referência para o mundo. Em suas três últimas edições, o evento recebeu mais de 125 mil profissionais e gerou mais de R\$15 bilhões em negócios. Este ano, o evento trará novas áreas de conteúdo e interação, e novo layout. Tudo para unir ainda mais a cadeia produtiva de bioenergia e atrair os profissionais das usinas e dos setores de bioenergia, agrícola, papel e celulose, alimentos e bebidas, indústria e todo o mercado sucroalcooleiro para a realização de negócios, networking e atualização profissional.

O diretor da Fenasucro & Agrocana, Paulo Montabone, contextualizou a feira mostrando o porquê do Brasil ser considerado exportador e referência em soluções tecnológicas para a geração de bioenergia para o mundo todo. “Nossas atrações estão bem focadas em apresentar tendências que revolucionam o mercado e também em gerar negócios e estamos preparados para enfrentar o grande desafio de movimentar o mundo com energia sustentável e limpa. O setor sucroenergético, o de bioenergia vem cada vez mais agregando valor e se posicionando como uma real possibilidade de atender à demanda global quando o assunto é sustentabilidade e não vimos a hora de nos encontrarmos presencialmente para que juntos possamos mostrar ao mundo do somos capazes quando o assunto é bioenergia e sustentabilidade”, ressaltou Montabone.



Toniolo: “Esse setor é muito eficiente e precisa ser disseminado”

Já o presidente emérito da feira, Antonio Eduardo Toniolo, destacou a importância de o evento poder mostrar para o mundo toda a tecnologia do setor que há na região e conclamou que todos possam divulgar a feira.

“É um motivo de satisfação depois de dois anos em que ficamos parados por causa da pandemia, poder nos reunir para anunciar a retomada presencial da Fenasucro e Agrocana. Essa feira traz muita experiência, pois esse setor hoje é muito eficiente e precisa ser disseminado”, disse Toniolo.

Este ano, o presidente de honra da Fenasucro & Agrocana, é o Chairman da Copercucar, Luís Roberto Pogetti. A cerimônia de posse foi realizada em São Paulo.

Projeção

Visitação - São esperados 42 mil visitantes, que vão demandar infraestrutura (hoteleria, bares, restaurantes) e acender a economia local com a montagem de estandes, recepcionistas e segurança. A expectativa é de gerar R\$ 5 bilhões em negócios e receber pelo menos 15 países diferentes.

“A feira gera recursos em toda a macrorregião e isso é muito importante, pois leva renda para a cidade e, para nós, é um orgulho saber que estamos contribuindo com toda essa economia. Essa projeção inicial pode ser superada e tem como base a necessidade de os produtores de cana-de-açúcar

e as usinas de etanol buscarem caminhos para ampliarem a produtividade, além de uma alta demanda pela geração de biogás, proporcionada não só pela questão da sustentabilidade, mas também por fatores como a Guerra na Ucrânia. Com isso acredito que vamos conseguir alcançar uma cifra acima da projetada”, afirmou Montabone.

Rodada de negócios - O APLA (Arranjo Produtivo Local do Álcool) está se programando para fazer a rodada de negócios nacional e internacional e irá trazer 20 compradores de diversos países.

Multiplataforma

A Fenasucro & Agrocana tornou-se uma multiplataforma, que conecta a marca ao universo da bioenergia e tem atingido mais de 400 mil pessoas, permitindo que elas tenham acesso a conteúdos e rodadas de negócios digitais e presenciais. Além de manter o setor atualizado com informações, não apenas sobre a fabricação de produtos e equipamentos, mas também sobre a forma de se relacionar. “A Fenasucro & Agrocana teve que se transformar numa multiplataforma para atender todas as novas demandas de relacionamento que temos hoje em network, em comercial e mais do que isso, levando conteúdo de relevância para o setor e o mantendo atualizado”, disse Montabone. 🌱



Da esquerda para a direita, Claudio Della Nina (presidente RX BR Latam), Paulo Montabone (diretor da Fenasucro & Agrocana), Luís Carlos Júnior Jorge (presidente do Ceise Br) e Flávio Castelar (diretor executivo do APLA)

UM DOS MAIORES VOLUME DE
CÉLULA DO MERCADO 96 ml



UNIFORMIDADE E
SANIDADE DOS
MATERIAIS



PLANTIO DE RB 12-7825
COM 10 MESES



153 Kg/m

MODERNO SISTEMA DE
BROTAÇÃO EM CASAS
TOTALMENTE
CONTROLADAS



HESS MPB PREMIUM - MUDAS SADIAS PARA FORMAÇÃO DE VIVEIROS DE CANA-DE-AÇÚCAR

Com o objetivo de aumentar a produtividade de canaviais em todo o País a HESS entra no mercado de Mudas Pré Brotadas e lança o MPB Premium, um sistema de formação de variedades de cana-de-açúcar com mudas saudáveis, oriundas de variedades nobres com viveiros pré primários certificados para a produção em gemas de alta qualidade. As MPB Premium permitem ao produtor formar canaviais uniformes, de alto potencial produtivo, com sanidade, rastreabilidade genética de maneira segura e rentável.

ETAPAS DE PRODUÇÃO



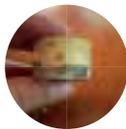
PLANTIO DE MUDAS
MERISTEMÁTICAS
(JARDIM VARIETAL)



ROGUING



ANÁLISES DE
SANIDADE DOS
JARDINS CLONAIS



EXTRAÇÃO
DE GEMAS



7 DIAS
APOS
PLANTIO



15 DIAS
APOS
PLANTIO



30 DIAS
APOS
PLANTIO



RUSTIFICAÇÃO



PLANTIO
MECANIZADO
OU MANUAL

ESCRITÓRIO

ATENDIMENTO DAS 07:30 - 16:30

☎ (16) 99737 - 6965

✉ escritorio@hessmpb.com.br

RAFAEL SILVEIRA LODO

DIRETOR DE AGRONEGÓCIOS

☎ (16) 99153 - 1367

✉ rafael@hessmpb.com.br

FERNANDO LUIS CAMOLEZI

DIRETOR DE NEGÓCIOS CORPORATIVO

☎ (16) 99214 - 9104

✉ fernando@hessmpb.com.br





Uma solução sustentável

O mercado de biológicos tem crescido não só no Brasil, mas no mundo todo, e a cultura da cana-de-açúcar foi pioneira em implementar essas tecnologias



Nos últimos cinco anos houve uma grande aderência aos biológicos e isso impulsionou o mercado, principalmente bionemáticas. Recentemente, a Corteva reuniu as principais cooperativas do setor sucroenergético, em Ribeirão Preto, para apresentar o seu portfólio de produtos e lançamentos para o desenvolvimento dos canaviais. Dentre eles,

o Omsugo™ Eco, a primeira inovação tecnológica da empresa para a solubilização de fósforo. O produto é composto por duas cepas distintas, selecionadas e desenvolvidas por pesquisadores da Embrapa nos últimos 18 anos e também os nematicidas microbiológicos Inlayon™ Eco e Inlayon™, para contribuir com o potencial produtivo das plantas e proteger as raízes.



Os agrônomos da Copercana prestigiaram o evento de lançamento das soluções da Corteva para cana-de-açúcar

“As cooperativas representam um mercado pujante. Hoje o produtor acredita, usa, e percebemos claramente que esse mercado é consistente porque tem eficácia. A Corteva vem trazendo tecnologias que têm efeitos comprovados e previsíveis porque sem previsibilidade é muito difícil recomendar”, disse o líder do portfólio de biológicos da Corteva, Ernesto Fukushima, que também ressaltou “estamos falando de tecnologias que podem ajudar o produtor a produzir mais com uso de recursos de forma consciente e sustentável”.

O evento contou ainda com a participação da pesquisadora da Embrapa, Flávia Cristina dos Santos, que falou sobre “Manejo sustentável da adubação fosfatada com foco em insumos biológicos”, onde apresentou o seu conhecimento científico. Na ocasião, a pesquisadora destacou que “grande parte dos solos são pobres, precisamos adubar e corrigi-los”. 



Fukushima: “Queremos trazer cada vez mais essas tecnologias e poder recomendá-las para que possamos avançar neste segmento”



Vamos vacinar os canaviais para evitar a disseminação do mato

Prevenir é sempre melhor que remediar



A 21ª edição do Herbishow - Seminário sobre controle de plantas daninhas na cana, retornou ao modelo presencial no mês de junho. Profissionais do setor e representantes da indústria de defensivos agrícolas se reuniram no Centro de Eventos do Ribeirão Shopping, em Ribeirão Preto, para compartilhar soluções e apresentar produtos para os problemas que as plantas daninhas impõem ao canavial.



Dib: “Espero que o Herbishow traga novos conhecimentos para o setor enfrentar essa luta sem fim e ganhar produtividade”

“Aprendemos muito nos últimos anos com as prolongadas estiagens que trouxeram de volta as infestações. As plantas daninhas extremamente adaptadas nos pregaram várias peças. A matocompetição levou embora boa parte da produtividade dos canaviais e aprendemos muito com tudo isso. Evoluímos no conhecimento e hoje sabemos posicionar melhor os herbicidas e suas associações. Novas alternativas surgiram e a dificuldade nos obrigou a nos aprimorar”, disse o CEO do Grupo IDEA, Dib Nunes, na abertura do evento.



“A dose do herbicida é o segredo do sucesso”

Os principais fatores que interferem no manejo de plantas daninhas na cana-de-açúcar - O tema foi discorrido pelo prof. da Esalq/USP, Pedro Christoffoleti. De acordo com ele, para escolher um herbicida eficaz é preciso: integrar o sistema dentro do organograma; conhecer a matologia (não adianta usar um bom herbicida se não souber o nível de infestação da área); conhecer o herbicida; atentar aos aspectos (se têm vizinhos, se vai fazer rotação de cultura, se o solo é arenoso, se vai chover ou não) e estar antenado ao orçamento. Ainda segundo Christoffoleti, o herbicida hoje representa 2% dos custos da usina no plantio e 8% dos custos da usina na cana soca. “O gerente de tratos sozinho é responsável por distribuir 10% do orçamento da usina e isso é uma grande responsabilidade”.

O professor, na ocasião, destacou os prejuízos causados pela matocompetição na lavoura da cana-de-açúcar. “Para cada dia em que a cana fica em competição com o mato, perdem-se 13, 123 kg de ATR. Se fizer uma conta com ATR de R\$ 1,32 – significa que a cada dia que você deixa um talhão de cana no mato, você perde R\$17, 23. O herbicida gera custo, porém o benefício que ele traz torna esse custo insignificante”.

Christoffoleti também chamou a atenção em relação ao conhecimento sobre a matologia. Para ele, temos pouco conhecimento sobre o assunto. “Precisamos de auxílio de ferramentas que nos mostrem a matologia”.

Gestão digital no manejo de plantas daninhas em grandes lavouras – Dib Nunes apresentou um software para ser utilizado no dia a dia no campo - uma novidade para ter o controle da lavoura nas mãos, para se ter resultados dos produtos aplicados e garantiu que “Hoje podemos gerenciar lavouras com mais de 100 mil hectares tranquilamente”.



Da esquerda para a direita, o superintendente comercial da Copercana, Frederico Dalmaso, o diretor de negócios Brasil da FMC, Marcelo Magurno, e o CEO do Grupo IDEA, Dib Nunes.

Manejo químico da grama seda e a seletividade em cana-de-açúcar – Chamada de monopolista por infestar rapidamente o canavial, a grama seda já foi uma cultura para pastagem, inclusive o IAC no passado foi foco para esses experimentos. O pesquisador do IAC, especialista em plantas daninhas e maturadores, Carlos Alberto Mathias Azania, em sua apresentação discorreu sobre o posicionamento de herbicidas em grama seda e destacou “no período seco, herbicidas antes do plantio e incorporados e no período úmido, herbicidas antes do plantio (incorporação opcional)”.

Manejo de plantas daninhas frente às variações climáticas – O que é preciso saber para tomar a decisão de aplicar herbicida ou não? O consultor de manejo de plantas daninhas do CTC, Fernando Amstalden, ponderou que é preciso conhecer espécie e banco de sementes; o manejo que foi implementado; a distribuição de chuva/irrigação após aplicação de herbicida; o tempo até o “fechamento” da cultura; é preciso conhecer a variedade e a sensibilidade herbicida; dimensionar o problema; providenciar produtos e a capacidade de interferência.



A indústria de defensivos agrícolas apresentou produtos e também ciclos demonstrativos com a participação de profissionais

Ao longo do seminário, palestras com renomados nomes do setor e recomendações de novos manejos de plantas daninhas e lançamentos foram apresentados por empresas e seus representantes.

A FMC, empresa de ciências para agricultura, lançou o Boral Full® um herbicida para o controle das plantas daninhas para a cultura da cana-de-açúcar. O produto traz nova formulação e consegue atuar nas plantas daninhas de folhas largas e estreitas.

A Corteva por sua vez apresentou sua Linha Cana onde abordou como os herbicidas Coact® - seletivo que pode ser aplicado em cana-planta e cana soca, em pré e pós-emergência da cultura, durante todo o ano -, associado ao Combine® - também seletivo e de ação sistêmica, que atua na inibição da fotossíntese, são eficazes no controle das principais plantas infestantes do canavial e os resultados.

A companhia Sipcam Nichino anunciou ao mercado o lançamento de um graminicida descrito como “de última geração”, proveniente da Itália. O novo produto traz a marca comercial Sirtaki 360 CS, e tem como ingrediente ativo o composto Clo-mazone. Trata-se de um herbicida sistêmico, seletivo, pré-emergente e pós-emergente e inaugura no mercado brasileiro um novo tempo para a chamada formulação encapsulada (CS). 



O superintendente comercial da Copercana, Frederico Dalmaso, com o CEO Brasil da Adama, Romeu Stanguerlin e representantes da empresa



Agrônomos da Copercana e da Canaoste também marcaram presença no evento e juntamente com o superintendente comercial da Copercana, Frederico Dalmaso, conferiram tendências e inovações de mercado para o setor

BORAL® Full

SEU CANAVIAL LIVRE DE
PLANTAS DANINHAS E
CHEIO DE PRODUTIVIDADE

FMC
TEM
Soluções

O ORIGINAL AINDA MAIS COMPLETO

BORAL® FULL é a solução desenhada pela FMC, empresa líder no mercado de cana, para o controle com máxima eficiência da matocompetição no canavial.

Com sua fórmula equilibrada, que já vem pronta para aplicar, permite o controle ampliado das principais plantas daninhas da cana.

- ✓ Combate folhas largas e estreitas, incluindo mamona e mucuna
- ✓ Fórmula única, pronta para aplicar
- ✓ Eficiência de controle sem afetar o potencial produtivo da cana
- ✓ Versatilidade de uso, permitindo utilização no plantio, soqueira, período seco ou úmido e no quebra-lombo

BORAL® FULL, desenvolvido por quem mais entende de cana.

FMC | An Agricultural Sciences Company

www.fmcagricola.com.br/cana

Copyright © Junho 2022 FMC. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Mente aberta na briga contra o fogo

Setor canavieiro lança campanha de combate e conscientização contra incêndios



Teto do Teatro Pedro II (Ribeirão Preto), vitral representa o fogo, enquanto que o lustre é a água

As paredes do imponente Teatro Pedro II devem ter tomado um susto na noite do dia 13 de julho mediante a enormidade de imagens de labaredas, inclusive das que consumiram o próprio imóvel em 1980, projetadas no palco durante o lançamento da Campanha de Conscientização, Prevenção e Combate aos Incêndios, que completa sua oitava edição sob a coordenação da ABAG-RP e participação do setor sucroenergético regional.

Porém, a aflição foi embora quando a presidente do Conselho Diretor da ABAG-RP, Mônica Bergamaschi, deu as boas-vindas e elucidou que ali se reuniam representantes das mais variadas áreas do conhecimento para discutirem formas e ações de como lutarem contra os incêndios nos canaviais, que encontram nesta época do ano, quando a união entre a estiagem e os ventos mais constantes e fortes se intensifica, o clima ideal para sua rápida propagação.

Para justificar a escolha do local, foi convidado a fazer o uso da palavra o prefeito de Ribeirão Preto, Antônio Duarte Nogueira Júnior, que contou a história do vitral instalado no teto do teatro, cujo desenho representa de maneira abstrata um incêndio, enquanto que um imponente lustre, assinado pela artista-plástica Tomie Ohtake, no formato de uma gota, ilustra seu combate.

Em seguida, ele falou sobre o processo de restauração e enfatizou que só foi possível graças a união de diversas correntes, inclusive com a participação direta de diversas corporações ligadas ao agronegócio: “Aqui é o exemplo de que é possível fazer algo bom após uma tragédia, principalmente porque a reforma só foi exitosa pois se transformou numa causa compartilhada”.



Duarte Nogueira, prefeito de Ribeirão Preto: “Aqui é o exemplo de que é possível fazer algo bom após uma tragédia”

Na sequência, ao som do Bolero de Ravel, interpretado pela Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, foram exibidas diversas imagens dos incêndios que invadiram os canaviais no ano passado. Quando retomou a palavra, Bergamaschi comentou: “Esperamos que essas cenas sejam mais raras a cada ano e que

o engajamento seja crescente, assim como o ritmo do bolero que acabamos de escutar”, e finalizou pedindo uma salva de palmas aos milhares de brigadistas que estão espalhados pelos campos de toda região, os quais apelidou de “Soldados do Fogo”.



Bergamaschi, da ABAG-RP: “Esperamos que essas cenas sejam mais raras a cada ano e que o engajamento seja crescente”

Representando o corpo de vinte instituições (cooperativas, associações, usinas e empresas, dentre elas estão presentes a Copercana e a Canaoeste) apoiadoras da campanha, o diretor da Socicana, José Rossato Júnior, lembrou que embora o manejo com fogo da cana-de-açúcar fosse feito há quase 500 anos no Brasil, em menos de duas décadas o setor se reinventou passando para a colheita da cana crua.

Ele ressaltou que nesse período os agricultores conseguiram extrair benefícios agrônômicos, como o prolongamento da umidade no solo, da palha, mas que veio o ônus dos incêndios: “É preciso deixar claro, de uma vez por todas, que o setor não faz mais a queimada controlada como prática agrônômica, mas que a biomassa seca que permanece, principalmente nos meses de estiagem mais rígida, transforma os canaviais num barril de pólvora, o que facilita a vida dos criminosos que provocam os incêndios”.

Do lado da defesa pública, dois representantes manifestaram seus pontos de vista. O primeiro foi o capitão do Corpo de Bombeiros do estado de São Paulo, Jean Gomes Pinto, que discorreu sobre o atraso brasileiro em relação a outros países do mundo quando o assunto é o conhecimento em práticas de atuação em incêndios florestais: “Nos últimos 20 anos a legislação transformou o fogo num inimigo, porém ele tem que ser visto como uma ferramenta de combate, por isso hoje desenvolvemos um trabalho que passa por

um profundo estudo, principalmente de topografia e meteorologia, para introduzir o fogo prescrito (controlado) como método de prevenção”.



Rossato Júnior, da Socicana: “É preciso deixar claro, de uma vez por todas, que o setor não faz mais a queimada controlada como prática agrônômica”



Capitão Jean, do Corpo de Bombeiros: “Nos últimos 20 anos a legislação transformou o fogo num inimigo, porém ele tem que ser visto como uma ferramenta de combate”

A Defesa Civil do estado foi representada pelo major André Luiz Hannickel, que destacou o treinamento de 1,5 mil brigadistas e o investimento realizado pelo governo estadual, segundo ele o maior da história, da ordem de R\$ 76 milhões, na aquisição de 474 viaturas mais aparelhamento que fazem parte da “Operação Estiagem 2022” distribuídas nos municípios de todo estado.

Também foi mencionada a importância de um trabalho integrado tendo como exemplo a formação do

PAM na microrregião de Guaíra no ano passado: “Com o grupo liderado pelas usinas Alta Mogiana, Guaíra e Colorado, mais apoio dos fornecedores, concessionários e poder público, foi possível executar um controle satisfatório de ocorrências”.

Como encerramento, o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Francisco Matturro, foi muito específico em apontar para um problema já antigo e que responde por uma das principais origens do foco, a falta da roçagem completa do mato nas faixas de domínio de rodovias e estradas.

Através da exibição de vídeos de produtores e colaboradores da secretaria ele mostrou que a massa verde não cortada seca nos períodos de baixo índice pluviométrico e com isso se transformar num material altamente inflamável, como agravante, o fato de estar às margens de uma pista onde o simples descarte de uma bituca de cigarro por um motorista, é o suficiente para produzir uma nova ocorrência.

“A secretaria, junto com a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, em conversas com o DER (Departamento de Estradas de Rodagem), Artesp (Agência de Transporte do Estado de São Paulo) e concessionárias, está focada para que o problema seja resolvido, inclusive discutindo a possibilidade da gradagem, que incorpora a massa seca ao solo, ao invés do roçagem nessas áreas”, disse Matturro.



Major Hannickel, da Defesa Civil estadual, destacou o investimento recorde na “Operação Estiagem 2022”



Matturro, secretário da agricultura e abastecimento, sobre a massa seca que fica às margens de estradas e rodovias: “Estamos focados para que o problema seja resolvido, inclusive discutindo a possibilidade da gradagem, que incorpora a massa seca ao solo, ao invés do roçagem nessas áreas”

Campanha: O fogo é fogo!

Com o tema: O fogo é fogo! E quando o fogo pega ... a campanha dessa temporada foi exibida com o objetivo de mostrar que os incêndios não é só problema do outro. Mas de todos, sendo o dever de cada um prevenir e denunciar.

Nela, foram desenvolvidas diversas peças publicitárias que estão disponíveis para uso gratuito através do site incendiosprevina.com.br, além da publicação diária de um indicativo que mostra o risco em todo o estado. 



Uma das peças publicitárias da campanha de 2022



INSECT *Show*

Apresenta:

PRAGAS ESTRANHAS

03 e 04 AGOSTO

Ribeirão Preto/SP

INSCREVA-SE!

Aponte a câmera de seu celular
para o código abaixo e faça
sua inscrição no evento!



Realização

GRUPO

IDEA

FORÇA TOTAL CANA-DE-AÇÚCAR

Amplo portfólio de Herbicidas e
o mais novo lançamento **Porcel 100 EC**
para controle de cigarrinhas!

Herbicidas

Bellum - Mesotriona 480 SC
Broker - Hexazinona 750 WG
Compass - Ametrina 500 SC
Exemplo - 2,4D 806 SL
Metsuram - Metsulfurom 600 WG
Nongrass - Tebutiurom 500 SC
Preciso WWG - Glifosato 747 WG
Peciso XK - Glifosato 662 SL
Atitude Gold - Isoxafutole 750 WG
Ultimato SC - Atrazina 500 SC
***Surrena** - Sulfentrazona 500 SC

Produtos co-distribuídos. As marcas pertencem aos seus respectivos titulares.

Inseticidas

Granary - Imidacloprido 700 WG
Major - Fipronil 800 WG
Mirza - Triflumurom 480 SC
Porcel - Piriproxifem 100 EC
***Seizer** - Bifentrina 100 EC

Produtos co-distribuídos. As marcas pertencem aos seus respectivos titulares.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA;
CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; VENDA SOB
RECEITUÁRIA GRONÔMICO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.



Engº Agrº Oswaldo Alonso
Consultor

Chuvas de junho de 2022 & previsões para agosto a outubro de 2022

Quadro 1 - Chuvas anotadas durante o mês de junho 2022.

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Tereos - Unidade Cruz Alta - Olímpia	24	37
AgroClimatologia UNESP - Jaboticabal	14	26
Algodoeira Donegá - Dumont	6	29
Tereos - Unidade Andrade - Pitangueiras	16	25
INMET - Barretos	9	21
Raízen - MB - Morro Agudo	0	15
Raízen - Santa Elisa - Sertãozinho	9	26
Central Energética Moreno - Luiz Antônio	8	28
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	9	24
COPERCANA - UNAME - Sertãozinho	7	19
IAC - Cuiagro - DESCALVADO	9	34
E E Citricultura - Bebedouro	11	22
FAFRAM - INMET - Ituverava	9	16
Faz Santa Rita - Terra Roxa	0	29
Faz Monte Verde - Cajobi/Severínia	23	27
IAC - Centro de Cana - Ribeirão Preto	6	27
IAC - Cuiagro - São Simão	6	29
Usina da Pedra - Serrana	3	27
Usina Batatais - Batatais	3	22
Usina São Francisco - Sertãozinho	12	27
Médias das chuvas	9	26

A média de chuvas de junho de 2022 (9 mm) foi três vezes inferiores que a média das normais climáticas do mês (26 mm) e quase a metade que das chuvas de junho de 2021 (15 mm). Menores volumes foram anotados em Morro Agudo (Raízen - MB) zero mm, o mesmo em Terra Roxa (Faz. Santa Rita) e 3 mm em Serrana (Usina Da Pedra); por outro lado, foram observados 24 mm em Olímpia (Tereos - Cruz Alta), 23 mm em Cajobi/Severínia (Faz Monte Verde) e 16 mm em Pitangueiras (Tereos – Andrade).

As somas das Normais Climáticas (negritadas na última linha - quadro 2) foram semelhantes nos

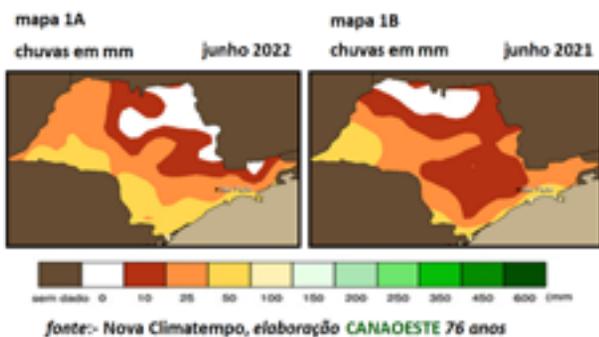
diferentes anos, porém mostram diferenças até marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha, grifadas em vermelho). Vale ainda destacar, nas penúltimas linhas, que as chuvas de 2021 (466 mm) e de 2022 (716 mm), foram inferiores à soma dos mesmos meses de janeiro a maio de 2019 (815 mm) e de 2020 (889 mm). As Médias Mensais de janeiro a junho de 2022 foram, felizmente, superiores às das Normais Climáticas do mesmo período.

Notar, ainda, que as chuvas de Maio de 2021 e 2022 estão destacadas nas faixas amarelas.

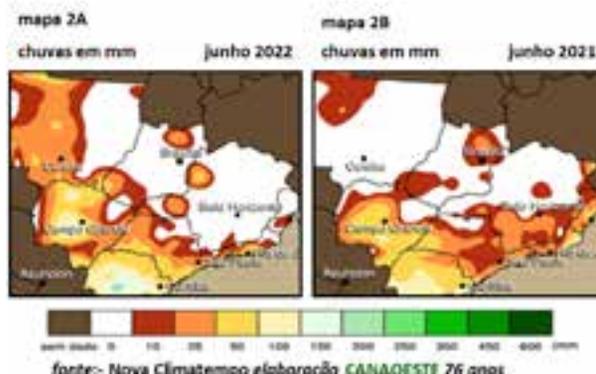
Quadro 2: As chuvas dos meses de janeiro a junho de 2019 a 2022 foram anotadas e tabuladas pelos Escritórios Regionais e em Pitangueiras; enquanto que, os processamentos destes dados, bem como comentários das respectivas médias mensais e normais climáticas foram efetuadas pela Consultoria CANAOESTE. Notem, ainda, que mereceram ser destacadas as chuvas de maio de 2021 e 2022.

meses / anos e localidades	JANEIRO a ABRIL				MAIO				JUNHO				JANEIRO A JUNHO			
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
Barretos	em mm				em mm				em mm				em mm			
INMET	556	822	429	750	3	18	5	8	9	0	7	9	567	839	440	767
Bebedouro																
Escritório Canoaste	799	948	481	582	8	22	14	23	12	6	15	15	818	975	610	620
Est. Exp. Cricicultura	625	704	277	621	14	20	18	22	13	10	7	11	652	734	302	653
Cravinhos - S Simão																
Est. Antonio Anibal	782	749	585	708	1	13	3	29	5	5	30	4	788	767	617	740
Instituto Florestal	1.239	1.067	496	730	40	11	9	20	10	15	13	6	1.288	1.092	518	756
Ituverava																
FAFRAM / INMET	598	1.238	393	627	13	30	9	36	5	0	0	9	716	1.269	394	671
Morro Agudo																
Faz. S Luiz e Raízen-III	911	880	507	602	5	15	15	44	14	1	8	5	931	896	530	650
Pitangueiras																
Escritório Canoaste	774	803	471	744	12	20	9	44	10	4	18	14	796	827	458	802
CIBM - Faz. 3 Baras	605	779	361	661	35	15	13	67	13	1	18	9	652	795	392	737
Pontal																
Razan, B Vista e Carolo	679	684	481	613	15	12	9	60	16	2	26	10	709	697	615	691
Serrana																
Fazenda da Pedra	883	1.267	403	761	26	18	9	64	8	11	17	3	916	1.285	420	828
Sertãozinho																
Instituto Zootecnia	1.227	996	467	669	0	25	2	20	10	18	12	9	1.237	1.038	471	687
Destilaria Santa Inês	699	767	397	540	7	24	3	31	6	11	30	11	712	792	430	582
UNAMF - COPERCANA	828	809	494	558	3	18	9	51	8	4	18	7	839	830	522	616
Severínia																
Ruila Arruda-Ivan Aldar	654	814	316	662	3	22	16	40	8	11	6	25	665	847	338	727
Terra Roxa																
Fazenda Sta Rita	663	937	473	792	15	18	5	36	9	0	15	0	887	965	453	827
Viradouro																
Escritório Canoaste	731	749	433	795	0	20	8	52	13	0	10	14	744	769	461	861
Usina Viracool	663	834	464	695	11	25	16	51	14	1	10	17	687	861	480	763
Centro de Cana IAC	704	704	644	615	39	11	3	36	8	18	16	8	760	732	663	656
Médias mensais	789	864	444	669	13	19	8	37	13	6	14	10	815	889	466	716
Normais climáticas	558	557	555	550	54	52	52	51	26	27	25	24	638	636	632	625

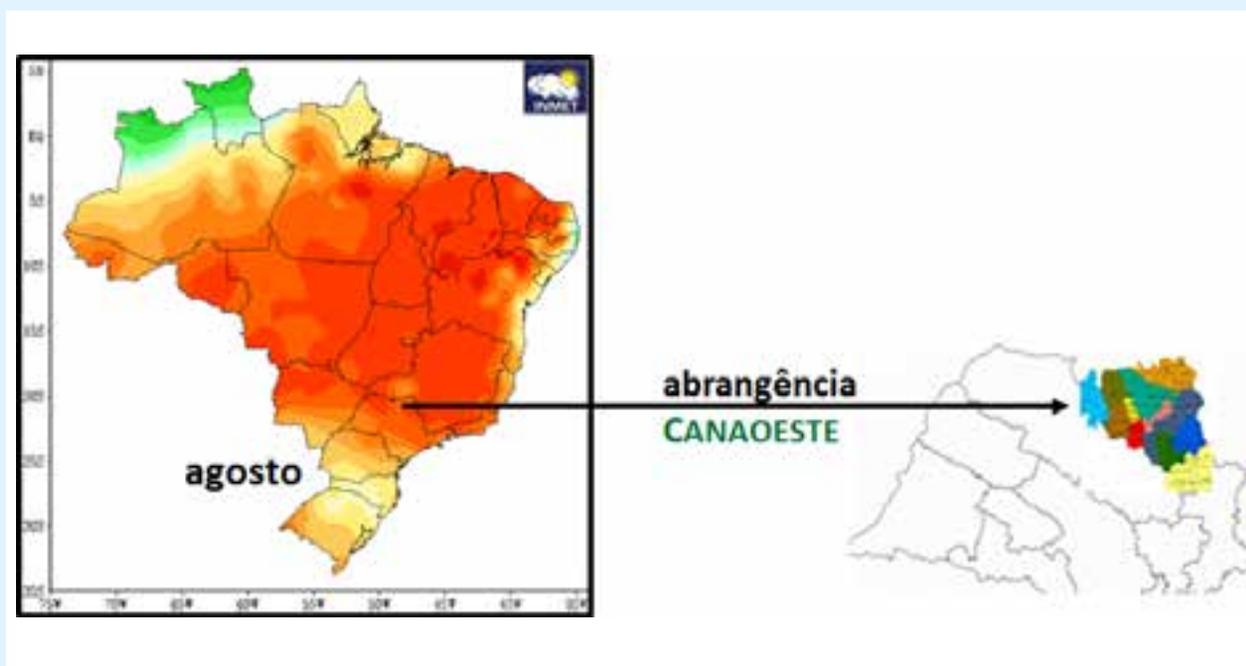
Obs: Médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro 2), referem-se às médias das chuvas registradas de janeiro a setembro, outubro e novembro e as de dezembro dos anos de 2018 a 2021. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.



Mapa 1: As chuvas no mês de junho 2022 (mapa 1A) não foram muito diferentes que as de junho de 2021 (mapa 1B), diferindo apenas pela ausência de chuvas na área nordeste do estado em 2022 e numa faixa norte em 2021.

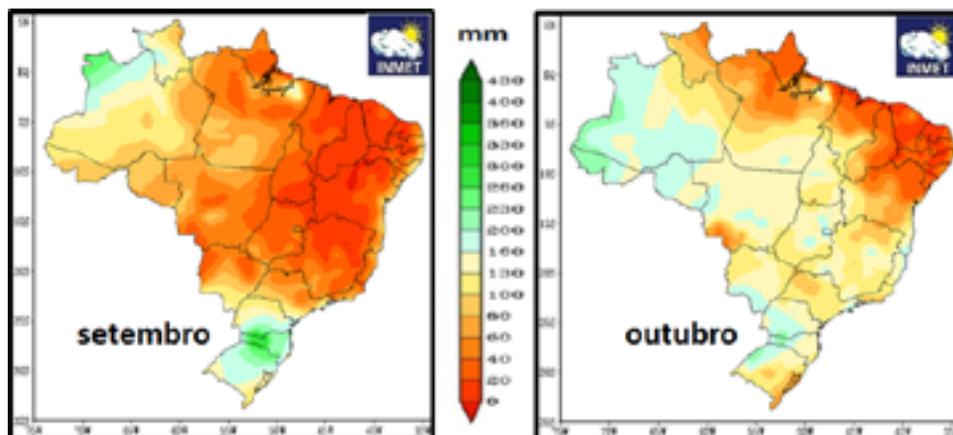


Mapa 2: Além dos comentários efetuados para São Paulo, em junho de 2022 (mapa 2A) as chuvas foram quase semelhantes que as de maio de 2021 (mapa 2B), com exceção dos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais com pouca ou nenhuma chuva e no Mato Grosso com mais chuvas na metade centro-oeste do estado em junho de 2022



Mapa 3: A Agência Norte Americana de Meteorologia e Oceanografia - NOAA prevê que as chuvas de agosto poderão ser próximas a abaixo das normais climáticas no Paraná, Mato Grosso do Sul e Sudeste. As temperaturas tendem a ficar próximas a ligeiramente acima (0,2 a 0,6°C) das médias em toda área sucroenergética da região Centro-Sul do Brasil.

fonte: INMET- Instituto Nacional de Meteorologia e Nova Climatempo, elaboração CANAOESTE, 76 anos



Mapas 4: Em setembro, o retorno das chuvas ainda deve ser irregular no Sudeste e área central do Brasil, podendo haver ainda um risco maior para frio tardio sobre o centro-sul do País, especialmente no início mês. Ao longo do mês de outubro é esperada a regularização das chuvas e as temperaturas próximas das normais climáticas.

PROGNÓSTICO TRIMESTRAL:

Pela análise acima, a Climatempo assinala as condições climáticas para a Grande Região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes, que poderão ser:

- **Bimestre agosto-setembro:** chuvas próximas ou pouco abaixo das médias históricas. Temperaturas em agosto, com ligeira elevação em Goiás, Noroeste de São Paulo e Triângulo Mineiro. Em setembro, temperaturas estarão próximas das médias históricas do mês, com chuvas mais significativas apenas entre os dias 21 e 26;
- **Outubro:** chuvas e temperaturas regulares no decorrer do mês.

Pelos dados do Centro de Cana-IAC, as médias históricas de 1961 a 2020 das chuvas de, agosto, setembro e outubro, em Ribeirão Preto e proximidades são, pela ordem 20, 60 e 125 mm.

Fenômenos El Niño e La Niña

Atualizada em 14 de julho de 2022, segundo a NOAA, a La Niña pode voltar a se intensificar entre setembro a dezembro. A tendência é de enfraquecimento do fenômeno somente no início de 2023 e com possível transição para a neutralidade climática entre o verão e o outono de 2023. Os impactos

na distribuição das chuvas devem ser mais evidentes no Sul do Brasil, onde as chuvas devem reduzir em relação aos últimos meses, prevendo, ainda, estiagem entre setembro e a próxima primavera. No Sudeste e área central do Brasil o retorno das chuvas ainda deve ser irregular em setembro e a regularização deve ocorrer só no decorrer do mês de outubro. Pode haver neste ano um risco maior para frio tardio sobre o centro-sul do País, especialmente no início de setembro.

Recomendações

Com esta tendência climática, a CANAOESTE sugere aos produtores que os plantios de cana, durante o período acima, sejam realizados somente sob irrigação e com mudas bem jovens (9 meses ou menos) ou, pré-brotadas (MPB). Atentarem para o mínimo de perdas e danos em colheitas. Havendo ocorrências de geadas em canaviais somente com folhas, apenas manter as rebrotas que serão boas a ótimas.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em www.revistacanaieiros.com.br e www.canaoeste.com.br.

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos ou fale conosco da Canaoeste. 



Garanta o título de eficiência na sua frota e receba como premiação o troféu de redução de custos. Traga o **Diesel CoperNitro Pro** (triaditivado) para seu negócio e reúna o reconhecimento em seis categorias distintas: **Economia, Tecnologia, Limpeza, Meio Ambiente, Praticidade e Tradição.**

COPER Nitro PRO

O combustível **multicampeão**

Campeão em Economia

Economia de até 5% no consumo de Diesel através de testes realizados em operações rurais, urbanas e estradeiras, ao longo de 90 dias.

5%
redução no
consumo de Diesel
numa frota variada*

Campeão em Tecnologia

Desenvolvido na Alemanha, pela líder global na indústria química, o aditivo utilizado no Diesel **CoperNitro Pro** é reconhecido pelos mercados mais exigentes, fatores que o faz o mais eficiente do mundo.

13%
é a redução de
material particulado

*Teste realizado na Copercana



Campeão em Limpeza



Por não permitir a formação de ferrugem e borras no tanque e motor, o **Diesel CoperNitro Pro** eleva o tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

100%

é o índice de restauração da potência dos motores

Campeão Ambiental



Com o **Diesel CoperNitro Pro** a redução é de **14%** na emissão de óxidos de nitrogênio (gases nocivos ao sistema respiratório), além de sua economia gerar mais crédito de carbono dentro do RenovaBio.

14%

é a redução na emissão de óxidos de nitrogênio

Campeão em Praticidade



Com o **CoperNitro PRO** o Diesel chega pronto para ser depositado no tanque da empresa, sem o risco e custo de estocagem, mão de obra e possíveis erros no processo de mistura. Fora a robusta infraestrutura da Distribuidora Copercana que entrega cerca de 25 milhões de litros por mês através de uma frota formada por 17 caminhões-tanque.

Campeão em Tradição



A **Distribuidora de Combustíveis da Copercana** completará dez anos de atuação em 2023, além de compor uma cooperativa que no mesmo ano completará 60 anos, com uma sólida história que a tornou referência em diversos segmentos de mercado, tanto do agronegócio como no varejo.

Distribuidora
de Combustíveis
COPERCANA



Em vendas na região
de Ribeirão Preto
dentre as distribuidoras
independentes

Entre em contato e saiba mais:
Tel. (16) 98220-2175 - (16) 98220-0949



COPERCANA
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) A “Assembléia” foi marcada para a próxima segunda-feira. Todos estão animados para o encontro!!!

...com a grafia escrita de forma incorreta o desânimo apareceu!!!

O correto é: ASSEMBLEIA.

Segundo o Novo Acordo Ortográfico: o acento agudo nos ditongos abertos éi e ói desaparecerá da grafia.

Obs.: O Novo Acordo Ortográfico traz mudança na grafia (escrita), assim utilizaremos as novas regras na escrita e manteremos, sem alteração, a pronúncia das palavras.

2) - É azia, doutor. Mas eu já estou providenciando uma “colherinha” do remédio, disse Maria.

...com certeza, Maria azedou também a escrita incorreta da palavra no diminutivo!!!

Conforme a Gramática Normativa, o correto é colherzinha.

Regra fácil: quando o substantivo terminar em R a tendência é que se faça o diminutivo com o acréscimo de “zinho” ou “zinha”.

3) Pedro usa muito a expressão “ a nível de” nas suas palestras.

Prezado amigo leitor (e Pedro!!!) vamos evitar o uso “a nível de”.

A expressão “a nível de” (tradução incorreta do francês “au niveau de”) tem sido condenada por vários autores de livros sobre o vernáculo.

O correto é “no nível de” ou “em nível de”.

Temos a expressão “no/em nível do(da)”, quando a ideia for de nivelamento, isto é, de algo estruturado em níveis ou camadas.

Ex.: Em nível do ensino fundamental este raciocínio seria admissível, mas não no nível universitário.

Para você pensar:

No descomeço era o verbo.

Só depois é que veio o delírio do verbo.

O delírio do verbo estava no começo, lá, onde a criança diz: eu escuto a cor dos passarinhos.

A criança não sabe que o verbo escutar não

Funciona para cor, mas para som.

Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.

E pois.

Em poesia que é voz de poeta,

que é a voz

De fazer nascimentos -

O verbo tem que pegar delírio.

Manoel de Barros



Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”

“O livro tem o objetivo de ajudar as pessoas a encontrarem suas vocações e transformá-las em competências. Demonstra de forma clara e objetiva como identificar suas características principais para transformá-las em ações úteis para a vida. A obra também tem o mérito de condensar uma ferramenta de diagnóstico com dez áreas de referência junto com um mecanismo de organização de um planejamento pessoal.”

(Trecho extraído e adaptado da “orelha” do livro)

Referência:

BÜNDCHEN, Valdir Reinoldo. **Garimpo & lapidação: planejamento estratégico pessoal**. Porto Alegre, RS: AGE, 2014.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaoeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À CIGARRINHA



Tecnologia inédita
no Brasil



Único que controla
todas as fases da cigarrinha



Maior efeito de choque
Maior residual



CHEGOU MAXSAN

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR



MANDE AS PRAGAS PARA OUTRO
MUNDO. SAIBA MAIS SOBRE A AÇÃO
DE MAXSAN!

impulsa

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maxsan

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas
para o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural com área total de 2,707968 hectares e área construída de 3.503,18 m² de um conjunto industrial, matrícula n° 63.780, localizado no município de **Restinga/SP**.

Observação: O imóvel possui benfeitorias não averbadas na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.

Sítio de recreio com 5.125,00 m², matrícula n° 1.949, situado no Condomínio Vale do Sol, denominado lote n° 01 da quadra n° 05 com frente para a rua 5, esquina com a rua 1, no município de **Jardinópolis/SP**.

Observação: O lote possui benfeitorias de 477.20 m² não averbada na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.

Imóvel rural denominado "Fazenda Escuro", matrícula n° 8.521, com área de 164,6059 hectares, localizado no município de **Paracatu/MG**.

Imóvel rural denominado "Estância Novo Horizonte", matrícula n° 47.053, com área de 2,00 hectares, localizado no município de **Barretos/SP**.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano residencial com área construída de 183,00 m² e área total de 250 m², matrícula n° 25.842, localizado no município de **Barretos/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob n° 253 no 2° andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, n° 45, matrícula n° 69.465 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob n° 268 no 2° andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, n° 45, matrícula n° 69.479 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel comercial, matrículas n° 10.947, 10.709, localizado na Rua Luiz Carlos Tocalino, n° 460, 450, no bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel comercial com área de 836 m² e área construída de 348,75 m², matrícula n.º 10.314, localizado no município de **Sertãozinho/SP**.

Terreno urbano, com área construída de 53,20 m² e área total de 2.603,00 m². Matrículas n° 4.424, n° 11.747 e n° 11.748, localizado no município de **Morro Agudo/SP**.

Observação: O imóvel possui benfeitorias não averbadas na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m², matrícula n° 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra n° 32, no município de **Jardinópolis/SP**.

Terreno urbano com área de 1.935,30 m², matrícula n° 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m², matrícula n° 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.



VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item?
Ligue ou mande um e-mail:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)

Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE

Fazenda no município de Euclides da Cunha-SP:

- Área total: 250 alqueires;
- Área de Plantio: 220 alqueires;
- Projeto para 5 pivôs já com outorga: 1 para 105 ha, 1 para 84 ha, 1 para 76,5 ha, 1 para 6,5 há (giro de 180°) e 1 para 6 ha (giro de 180°);

- Valor: R\$ 38.000.000,00

Tratar com Miguel Lima pelo telefone: (16) 99192-0543

ALUGAM – SE

- 2 SILOS - 12.000 sacas (cada), com motor para espurgo com rosca interna para retirada do grão (interna e externa), 1 secador a lenha com capacidade 1.000 sacas dia, 1 peneira pré limpeza, 4 elevadores para transferência para carga e descarga e 1 painel completo para todo equipamento para função
- FÁBRICA DE RAÇÃO - com moinho (capacidade de 8 toneladas por hora), balança para 1.000 kg, 2 misturadores (1.000 kg cada), 2 silos (capacidade de 1.000 kg de ração) e 1 silo (capacidade de 2.000 kg de ração).

Tratar com Paulo ou Michele pelos telefones: (17) 99679-5252, (17) 3362-1154 ou (17) 99616-7633, ou pelo e-mail: agropecuariaguarani@terra.com.br

VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m², às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

VENDEM-SE

- 3 colheitadeiras de amendoim, Double 3, ano 2011;
- 1 colheitadeira de amendoim, Advance, ano 2012;
- 1 colheitadeira de amendoim, Double 5, ano 2017;
- 1 arrancador duplo pantográfico KBM;
- 2 plantadeiras Jumil 2680/AR completa (semente/adubo);
- 1 transbordo Agromérica 4.500 Kg;

Tratar com Antonio pelo telefone: (16) 99114-6236 ou (16) 3944-1858 – Dumont/SP

VENDEM-SE

- 2 enleiradores de palha DMB de 6 rodas formato de "V" bem conservados, ano 2016, R\$ 16.000,00 cada;
- 1 Soprador Husqvarna 350bt seminovo (2 horas de uso), R\$ 2.100,00;
- 1 Plantadeira JUMIL J2, 2 linhas com chassi para 5 linhas, ano 1989, R\$ 6.500,00.

Tratar com Matheus pelo telefone: (17) 99201-6065

VENDEM-SE

- 01 marcador de banca - R\$ 2.500,00;
- 01 plataforma de bomba Condor - R\$ 2.500,00.

Tratar com Wilson pelo telefone: (17) 99739-2000 – Viradouro/SP

VENDE-SE

- Imóvel urbano residencial com área total de 1.000 m², onde estão construídos um galpão amplo e uma casa de 284,95 m². Localizado na rua XV de Novembro, nº 668, centro, matrícula nº 11898, no município de Jaborandi /SP.

Tratar com Valéria pelo telefone: (16) 99773-2615



VENDEM-SE

- Trator Massey Ferguson 235, ano 1982;
- Trator Massey Ferguson 265, ano 1979;
- Trator CBT 1090, ano 1972;
- Sulcador DMB, 2 linhas com marcador pistão;
- Cultivador DMB quebra lombo;
- Chassi 4 rodas 4.000 kg;
- Pulverizador Jacto Condor M12, 600 litros manual;
- Pulverizador Jacto JP M10, 500 litros manual;
- Arado Tatu aiveca 4 hastes;
- Arado MF, 3 bacias;
- Arado MF, 4 bacias;
- Grade niveladora, 20 discos, hidráulico e arrasto;
- Grade niveladora, 32 discos, hidráulico e arrasto;
- Tanque de água Acton, 4.200 litros;
- Carreta agrícola Acton, 4.000 kg;
- Carreta agrícola, 2 rodas;
- Cruzeta guincho big bag;
- Plataforma traseira Tatu;
- Redutor velocidade Jumil adubadeira;
- 2 pneus agrícola 750-16;
- Adubadeira Minami M-90;
- Roçadeira hidráulica Kamaq 1,50 mts;
- Roçadeira Inroda, 1,80 mts;
- Plana traseira hidráulica, 2,40 mts;
- Sulcador florestal DMB;
- Subsolador hidráulico 7 hastes.

Tratar com Waldemar pelo telefone: (16) 99326-0920

VENDE - SE

- Sítio em Descalvado-SP com área de 34 hectares, plano, rico em águas; duas nascentes com vazão de 1 milhão de litros em 24 horas, ideal para piscicultura e horticultura (principalmente hidropônica); 22 hectares com pastagem formada de braquiário e setária, estábulo para 40 correntes, ideal para bovinocultura e ovinocultura; uma granja completa para 15 mil aves de corte ou postura; reserva legal, quatro mil metros

de cercas novas e várias outras instalações.
Tratar com Luciano pelo telefone: (19) 99828-3088

VENDEM-SE

- Ford Cargo 1717 / ano 2007, comboio Gascom 6.000L;
- Iveco Stralis 420 / ano 2010, cavalo 6x4 pesado;
- Toyota Hilux SRV / ano 2010, automática, prata, 103 mil KM;
- MB 1718 / ano 2012, munck toco, modelo 12000;
- MB 2726 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- MB 1718 / ano 2008, comboio Gascom 5.000L;
- MB 2533 / ano 2005, guincho S.O.S;
- MB 1725 / ano 2005, 4x4, munck, modelo 16000;
- MB 2325 / ano 1991, pipa bombeiro, 18.000L;
- MB 2220 / ano 1988, pipa bombeiro, 16.000L;
- MB 1113 / ano 1985, pipa bombeiro, 8.000L;
- VW 24280 / ano 2014, carroceria frangueira;
- VW 15190 / ano 2014, comboio Gascom 5.000L;
- VW 15190 / ano 2013, comboio Gascom 6.000L;
- VW 26260 / ano 2012, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 15180 / ano 2012, comboio Impacto 5.000L;
- VW 26260 / ano 2011, pipa bombeiro Gascom 16.000L;
- VW 15180 / ano 2011, toco chassi 6 mts;
- VW 31320 / ano 2011, comboio Gascom 8.000L;
- VW 26220 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 31320 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 20.000L;
- VW 26260 / ano 2010, betoneira 8m³;
- VW 26220 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31260 / ano 2010, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 15180 / ano 2010, baú oficina móvel;
- VW 26260 / ano 2010, chassi 8 mts;
- VW 31260 / ano 2009, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 31260 / ano 2009, transbordo SC 10.000;
- VW 26220 / ano 2009, pipa bombeiro Gascom 15.000L;



- VW 31320 / ano 2009, pipa bombeiro 20.000L novo;
- VW 13180 / ano 2006, comboio Gascom 5.000L;
- Carroceria truck 8 mts;
- Tanque 22.000L;
- Munck Masal, modelo 12000.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.
- Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
 - Gado Girolando, vacas e novilhas.
- Tratar com José Gonçalves pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.
- Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

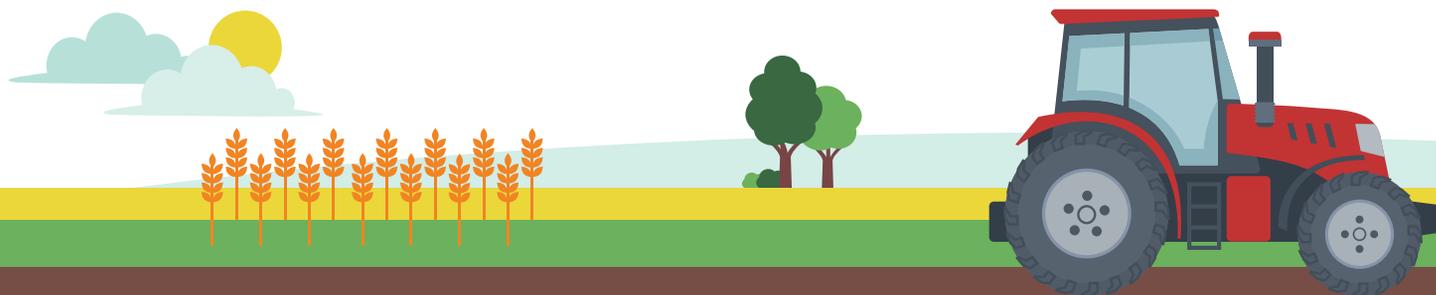
- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.





Knowledge grows

10/15/2011

+9,5
t/ha*

LongeVita

Cana mais saudável,
padronizada e com
alta produtividade.



Adaptação de
fórmulas YaraMila®
(NPK) ao manejo



Maior
produtividade
(TCH) e (ATR)



Maior número
de cortes
(longevidade)



Menor custo
por tonelada
produzida

*Resultado em regiões produtoras de cana realizadas
no Brasil com o Programa Nutricional Yara LongeVita.



Utilize o QR Code
ao lado para saber mais
ou acesse yarabrasil.com.br.



longevita
by Yara



QUALIDADE NUTRICIONAL,
APLICAÇÃO EFICIENTE
E RENTABILIDADE
NO SEU CANAVIAL.



ENCONTRO NACIONAL DAS
MULHERES[®]
COOPERATIVISTAS

30 e 31

AGOSTO DE 2022
ROYAL PALM HALL
CAMPINAS - SP

"As mulheres são **COMO AS ÁGUAS,**
CRESCEM QUANDO *se encontram*"

TEMA:

**5 passos para
o sucesso**

**Dani
Amaral**

Palestrante e YouTuber
especialista em Antifragilidade.



APÓIO EMPRESAS E COMUNITAS

CRÁDITOS PATR



APÓIO

AGRIALTY

APÓIO DE MÍDIA

GPOCONECTA WWW.GPOCONECTA.COM.BR



UMA BOA XÍCARA DE CAFÉ
TE AJUDA A PRODUZIR MAIS.
**PARA A CANA,
TEM KYMON PLUS.**

Kymon Plus é o bioestimulante ideal, composto pelos aminoácidos essenciais ao desenvolvimento vegetal. Eles agem diretamente sobre o metabolismo, poupando o gasto energético e auxiliando na produção de enzimas, proteínas e hormônios. É indicado para estimular o desenvolvimento vegetal ou recuperar plantas expostas a situações de estresse.

**Kymon Plus
e nada mais.**

9%

N

3%

K₂O

7%

COT

d=

1,23

g/cm³

Complexo de aminoácidos

Estimula o metabolismo da planta

Favorece o rápido desenvolvimento e recuperação do canavial

pH neutro, compatível para aplicação em conjunto com defensivos



  
www.ubyfol.com



UBYFOL®
Excelência em Nutrição Vegetal

Crucial

698

Herbicida

 SUMITOMO CHEMICAL

**EM QUALQUER TEMPO,
O MAIS VELOZ NA REFORMA
DO CANAVIAL.**



Tecnologia
Duplo Sal



SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
sumitomochemical.com

SOLUÇÃO
ÁGIL AO
CLIENTE

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.